Impresso nas machinas rotativas de MARINONI.

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO XII—N. 4.060 | RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1912 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

OS ACONTECIMENTOS DO PARA'

São gravissimas as noticias que chegam de Belém, em plena revolução

Os lemistas recorrem á dynamite e tiroteiam com o povo

Mortos e feridos

O assumpto de hontem em toda esta cidade, e sem duvida no Brasil inteiro, foi o attentado de que podia ter sido victima, no Pará, o senador Lauro Sodré.

O assombro que produziu em todos a audacia criminosa do lemismo, foi intraduzivel. Os commentarios que della se faziam, repassados de vibrante indignação, mostram quanto esse facto abalou a alma nacional.

O Brasil não é um reino de Dahomey, nem um pedaço da Hottentotia. Já está com a sua civilização mais ou menos apparelhada para fazer os seus surtos elevados no grande convivio das nações cultas.

E um acontecimento da ordem do que acaba de occorrer no Pará, premeditado e executado friamente contra um homem digno, que é um modelo de virtudes civicas, que póde ter commettido erros em politica, mas que é incontestavelmente um typo de honestidade publica e privada, cáe sobre nós, como a descarga deprimente de um grande opprobrio.

No emtanto, como um escarneo da maldade tripudiando sobre os nossos sentimentos civicos, o lemismo, depois de armar o braço de sicarios contra a vida de um valoroso e honrado cidadão da Republica, para amainar as tempestades de odio que se desencadeiam contra elle, está a allegar que foi aquillo uma farça dos seus adversarios para o deprimir! Mas não ha ninguem que acceite semelhante escusa. Aquelle brutal attentado foi obra da ambição diabolica de individuos que, para a realização de seus planos politicos, não estacam nem mesmo deante da pratica de horriveis crimes.

No momento em que escrevemos estas linhas estão a nos chegar novos telegrammas do Pará, dando-nos conhecimento de novos factos gravissimos que attestam o grão de exaltação a que chegaram os espiritos naquella terra. E' o sopro da revolução que ali irrompe com todas as consequencias, com todos os desatinos e todos os odios do desespero popular. Rezam esses telegrammas que o povo, após um grande *meeting* realizado na praça da Republica, dirigiu-se para á avenida Nazareth, e ao passar, por frente da *Provincia do Pará*, recebeu dahi uma carga de fuzilaria. O povo não recuou.

Trava-se verdadeiro e horrivel combate. Varias mortes, ferimentos innumeros, o incendio do predio onde funcciona aquelle jornal, tudo accusa este malfadado governo que vae espalhando por toda a parte a impressão de que este paiz está nas mãos de um inconsciente ou de uma alma fria e perversa. Pois tudo isto é, positivamente, obra sua.

Que Deus se amercie de nós, e ainda faça arredar o mão chefe do actual governo da Republica, do caminho transviado que tem seguido, dando-lhe um pouco de bom senso para que nos livre de novas amarguras, inspirando-o no respeito á Constituição, ás leis a á justiça do paiz.

VARIAS CONFERENCIAS COM O PRESIDENTE E O QUE O MARECHAL DISSE

O senador Arthur Lemos, logo pela manhã, procurou o presidente da Republica, no palacio Guanabara, para convencel-o de que o attentado praticado contra o senador Lauro Sodré partira dos adeptos da situação dominante naquelle Estado.

Segundo ouvimos, o marechal Hermes declarou ao sr. Lemos não acreditar em semelhante asserção.

Pouco depois do sr. Arthur Lemos ter deixado o Guanabara, foi o presidente da Republica procurado pelo major Potyguara, official do Exercito, e um dos maiores amigos do sr. Lauro Sodré.

O major Potyguara mostrou ao marechal Hermes um telegramma que recebera do senador Lauro Sodré, em que o mesmo expõe em detalhes a situação em que se encontra o Estado do Pará, e narra, minuciosamente, o attentado de que foi victima, affirmando que continuará á frente do povo, defendendo a autonomia do Estado, evitando a sua conflagração.

O presidente da Republica, após a leitura desse despacho, mandou um telegramma de felicitações ao senador Lauro Sodré, por haver escapado ao attentado.

S. ex. expediu tambem ordens para que seguisse do Piauhy um batalhão para garantir as repartições publicas federaes do Estado do Pará.

Nesse sentido, esteve em demorada conferencia com s. ex., no Guanabara, o ministro da Guerra.

* * *

O deputado Firmo Braga esteve, á tarde, no palacio do Cattete.

Não encontrando ali o presidente da Republica, o representante do Pará dirigiu-se immediatamente para o palacio Guanabara, onde conferenciou com s. ex.

Nessa conferencia, o marechal Hermes declarou ao sr. Firmo Braga que profligava com a maxima vehemencia o attentado que soffreu o senador Lauro Sodré, e que, no caso de ficar provado que elle fôra açulado ou promovido pelos lemistas, retiraria immediatamente a sua confiança a esses politicos.

No que diz respeito á intervenção federal, affirmou ainda o presidente da Republica que ella se não daria, pois que as forças que têm partido dos Estados vizinhos para o Pará, são destinadas unicamente a preencher os claros existentes na guarnição federal aquartelada em Belém, a qual se acha desfalcada.

UMA REUNIÃO DO GREMIO PARAENSE

A' rua Gonçalves Dias, 73, acha-se installado o Gremio Paraense.

Os successos dos quaes tem sido theatro a cidade de Belém, forçosamente teriam que repercutir no seio da numerosa colonia paraense. Assim, a directoria daquella associação effectuou hontem, ás 4 1/2 horas da tarde, uma sessão extraordinaria para tratar dos gravissimos acontecimentos que estão se succedendo no Estado do Pará.

O presidente em exercicio do Centro Paraense, dr. Barbosa Rodrigues, em vibrante discurso, historiou os factos, levou ao conhecimento do avultado auditorio as scenas degradantes da nossa civilização e o attentado inominavel, que têm trazido em sobresalto os verdadeiros amigos de sua terra, e terminou entregando á assembléa a solução das providencias que se fazem indispensaveis. A assembléa deliberou realizar, em um dos theatros desta capital, uma sessão especial, em protesto áquelles acontecimentos, devendo usar da palavra, entre outros, o academico Veiga Cabral.

Foi lido á assembléa o telegramma seguinte:

"Gremio Paraense — Rio. — Grupos capangas Lemos hontem noite Lauro seguia theatro alvejou carruagem, escapando Lauro milagre; povo lynchou."

Em seguida, os socios do Centro resolveram passar o seguinte telegramma ao senador Lauro Sodré:

"Senador Lauro Sodré — Pará. — Amigos e admiradores reunidos Gremio Paraense, protestamos com vehemencia contra selvageria sem nome que, consummada, cobriria de luto a familia paraense e roubaria ao Brasil republicano a sua consciencia mais alta, o seu coração mais puro. Acceitae as nossas felicitações, certo, absolutamente certo de que a vossa familia é a nossa familia, a vossa vida é a nossa vida."

O dr. Carlos Seidl, 1º vice-presidente do Gremio Paraense, enviou ao dr. Cicero Penna, 2º vice-presidente daquelle Gremio, a seguinte carta:

"Minh'alma vibra de indignação pelo sordido e incomprehensivel attentado contra a vida preciosa de Lauro Sodré, de que tive noticias pelos jornaes de hoje.

Na qualidade de 1º vice-presidente, cabe-me reunir e presidir o Gremio Paraense, para protestarmos contra o ignobil facto.

Estou, porém, atarefadissimo e o serviço publico absorve-me de tal fórma que não me sobra tempo para ir hoje ao Gremio, sob pena de lesar interesses de ordem elevada, confiados agora a mim.

Peço-lhe para me substituir e para assumir a presidencia do Gremio Paraense, emquanto nosso querido amigo e conterraneo estiver ausente e eu aqui impedido pelo cargo que ora occupo.

Seu affectuosissimo amigo, collega e conterraneo, obrigado — *Carlos Seidl.*"

O GOVERNO INTERPELLADO

Sabemos que, por esses dias, o Centro Republicano interpellará, no parlamento, o governo da Republica, sobre os boatos alarmantes da intervenção militar no Estado do Pará.

No Senado, occupará a tribuna, discutindo mais este crime praticado pela situação actual contra a autonomia de um Estado, o senador paulista general Francisco Glycerio.

UM TELEGRAMMA A LAURO SODRE'

O deputado paraense dr. Firmo Braga passou hontem, ao senador Lauro Sodré, o seguinte despacho telegraphico:

"LAURO SODRE' — PARÁ' — *Felicitações por terdes escapado incolume do nefando attentado obra dos bandidos que não escolhem meios para satisfazer ambições.* —(Assignado) — *Firmo Braga.*"

OS TELEGRAMMAS QUE RECEBEMOS SOBRE O ATTENTADO

Pará, 28. — (Do nosso correspondente.) — Hoje, cerca de nove horas da noite, na occasião em que Lauro Sodré se dirigia ao theatro, afim de assistir o espectaculo de gala em sua honra, foi alvejado na carruagem que o conduzia, por um grupo de capangas, que desfecharam tiros de pistola, fugindo em seguida. Perseguidos pelo povo, foi morto um, fugindo os outros.

Foi reconhecido o morto, que é o capanga lemista João Colé.

A indignação foi geral. O senador Lauro Sodré estava calmo. A casa deste, ficou litteralmente cheia de pessoas de todas as classes sociaes que foram anciosas, certificar-se de que não havia sido ferido pelas balas.

Belém, 29. — (Do nosso correspondente.)—O alarme, logo após o facto, foi geral e a repulsa não se fez esperar, partindo esta do meio de alguns que assistiam á passagem do senador Lauro Sodré. Os tiros cruzaram-se de parte a parte e os bandidos, vendo que seriam vencidos, correram desabaladamente, em direcção á avenida Gentil Bittencourt.

Um dos tiros attingiu no ventre do lado direito um dos aggressores que ainda conseguiu vencer um trecho do quarteirão, caindo finalmente por terra. Os outros desappareceram ao longo daquella via publica ás continuas detonações de innumeras pessoas que correram para o local, indo encontrar já o cadaver.

O senador Lauro Sodré e os cavalheiros que o acompanhavam não interromperam a viagem.

Outros jornaes narram os factos do mesmo modo.

O commercio em geral, em signal de protesto contra o attentado, fechou todo não funccionando tambem os bancos estrangeiros e nacionaes.

Ha grande movimentação pelas ruas; grupos estacionam pelos cantos, commentando com indignação o attentado; consideram-no um plano traçado com o fim de provocar a intervenção, conforme se deu em Pernambuco; o governo do Estado, porém, dispõe de força bastante para suffocar qualquer movimento, sem precisar do auxilio federal.

Belém, 29. — (Do nosso correspondente.) — A "Folha do Norte", commentando o attentado, escreve o seguinte:

"A's nove horas o senador Lauro Sodré tomou á porta da casa em que reside, acompanhado de seu filho Emmanuel Sodré, o intendente de Belém, o ajudante de ordens do governador, na carruagem que fôra posta á sua disposição, seguida de automoveis, e dirigiu-se para a praça da Republica.

Desde que o senador Lauro Sodré chegou aqui, diversos individuos suspeitos eram vistos constantemente á noite nas immediações da casa em que s. ex. está residindo.

Na occasião em que os vehiculos passavam pelo canto da travessa Benjamin Constant, os capangas, que eram quatro, dispararam pistolas sobre a carruagem em que ia o dr. Lauro, não o attingindo felizmente.

Um official do Exercito, quando regressava do largo da Trindade viu aquelles individuos sairem da "Provincia do Pará", tomando o caminho da avenida Nazareth e fazendo alto á esquina da travessa acima mencionada.

Ao ouvir as detonações o official, que já estava no canto da travessa Ruy Barbosa voltou a ver o que se passava e chegando ao local reconheceu no morto um dos typos que sairam daquelle jornal que armou um braço e se aperrou uma arma assalariada!

A "Folha", lavra daqui vehemente protesto contra o crime que viria encher de trevas para sempre o nosso coração, que nos toldaria de eterna vergonha as faces e concita todos aquelles que amam esta terra a porem seu braço, seu peito e sua vida ao serviço da desaffronta, quando ella se tornar necessaria e, si até ahi formos impellidos pela defesa do brio commum, seja o lemma — todos por todos na mais firme resolução de animo."

A "Folha" esgotou duas edições, seu artigo foi acolhido com applausos geraes.

"A Provincia" attribue o attentado ao dr. Virgilio de Mendonça, intendente de Belém, mas esta imputação é considerada infame, porque o dr. Virgilio de Mendonça ia ao lado do senador Lauro Sodré na mesma carruagem, não podendo ser mandante de um attentado de que elle proprio poderia ser victima.

Sabe-se que o mandatario do crime chegou do Rio ha um mez e que, tentou fazer parte do centro de resistencia contra o lemismo para exercer a espionagem.

Belém, 29. — (Do nosso correspondente.) — No proprio dia em que o dr. Lauro Sodré aportou ao Estado aperceberam seus inimigos um mandatario para o crime. No "waltercloset" da casa reservada para a sua hospedagem, foi surprehendido um homem armado de punhal que, preso e interrogado, confessou o que ali o levára.

Essa noticia, divulgada, podia determinar uma conflagração na cidade e por isso foi cautelosamente sonegada á publicidade, no interesse da paz e da ordem da familia paraense, para poupar aos responsaveis os terriveis effeitos da represalia.

Na mesma fórma succedera em Fortaleza e S. Luiz.

O fracasso da nova tentativa não permittiu que o desejo dos mandantes fosse coroado do exito ambicionado; os que forjaram, porém, os elos dessa cadeia de falhos attentados não descoroçoaram.

Mais forte do que a prudencia é a imposição do interesse politico que o sacrificio daquella vida necessaria virá favorecer, remoendo seu rancor feroz, seu odio infatigavel, sua vontade de matar para subir; os socios do sr. Antonio Lemos na escalada do palacio foram adeante e em consequencia dessa obstinação cega e morbida, enlaivada de sangue, ungiram de esperanças e encheram de promessas um dos desgraçados que se lhes alugaram para os ajudar no assalto ás posições.

Pará, 29. — (Do nosso correspondente.) — Em signal de protesto contra o attentado de que ia sendo victima o senador Lauro Sodré, todo o commercio fechou as portas.

O governador, apezar de doente, esteve hoje, cedo, em casa do dr. Lauro, em visita de felicitações por haver saido illeso do attentado lemista. Hontem já s. ex. o tinha feito por intermedio de seu ajudante de ordens Tavares.

Belém, 29. — (Americana.) — Em um bolso do collete com que estava vestido o cadaver de João Colé, que hontem tentou contra a vida do dr. Lauro Sodré, foi encontrado um cartão de visitas com o nome de um dos membros da Liga de Resistencia.

Os companheiros do criminoso, talvez incumbidos da mesma missão, receosos de serem denunciados por João Colé, como cumplices na pratica do assassinato frustrado, mataram-n-o, em seguida a tentativa, tirando no momento o melhor partido.

Belém, 29. — (Americana.) — O dr. Lauro Sodré, não obstante ter sido victima de uma tentativa de morte, quando se dirigia ao theatro da Paz, não se mostra grandemente surprehendido e não perdeu a calma. Terminado o incidente seguiu com seus amigos para o theatro, onde assistiu o espectaculo.

Belém, 29. — (Americana.)—Desordeiros percorreram, hoje, as ruas da cidade, exigindo o fechamento das portas dos estabelecimentos commerciaes.

A opinião sensata deplora essas occorrencias.

Belém, 29. — (Americana.) — A commissão executiva do Partido Republicano conferenciou com o dr. Lauro Sodré acerca do que se passou hontem com s. ex.

Belém, 29. — (Americana.) — O dr. Lauro Sodré tem sido muito visitado por grande numero de amigos e admiradores.

Belém, 29. — (Americana.) — O commercio desta capital está todo fechado. O populacho distribue boletins, convidando a população para "metings".

Belém, 29. — (Americana.) — O dr. Lauro Sodré visitará hoje a Associação Commercial.

Belém, 29. — (Americana.) — Procedendo-se no Necroterio á identificação do individuo morto hontem pelo povo, quando tentava assassinar o senador Lauro Sodré a tiros de revólver, reconheceu-se que se trata de um tal João Colé, homem de má nota.

Belém, 29. — (Americana.) — A bordo do aviso "Tocantins", seguiu hontem á noite o coronel Francisco Rezendo, intendente de Anajás, acompanhado de uma força de 25 praças do Exercito, sob o commando do tenente Flavio de Albuquerque, á requisição do juiz federal, afim de cumprir o "habeas-corpus" concedido áquelle intendente.

Continuam depostos os intendentes de Oeiras, Obidos e Prainha.

Belém, 29 — (Do nosso correspondente) — Causou indignação o vil attentado contra o senador Lauro Sodré.

Melhor agora posso informar o caso.

O capanga que atirou sobre o senador Lauro foi morto por populares que seguiam em carruagens atrás do automovel do dr. Lauro Sodré e não por um bombeiro, como hontem telegraphei, devido a informações desencontradas que recebi.

Na occasião do attentado, cerca de oito horas da noite, um official do Exercito, quando regressava da praça da Trindade, viu seis capangas sairem do edificio da Provincia do Pará, tomando o caminho da avenida Nazareth e fazendo elles alto naquella via, canto da travessa Benjamin Constant.

Seguindo o caminho aquelle official e chegando á travessa Ruy Barbosa, ouviu detonações do lado em que ficaram os capangas; voltando, encontrou um morto, reconhecendo nelle um dos seis homens que haviam saido da redacção da Provincia do Pará.

Após o attentado, os capangas lemistas que atacaram o dr. Lauro Sodré correram em direcção á avenida Gentil Bittencourt, tendo o de nome Mamede entrado em casa do velho Lemos.

O capanga morto pelos populares era conhecido por João Colé, visto sempre acompanhando o sr. Thomaz Ribeiro; residia elle na redacção da Provincia do Pará, fazendo suas refeições em casa do sr. Pedro de Miranda.

Com as primeiras detonações feitas contra o dr. Lauro Sodré, o chefe de policia, que conversava nessa occasião com o coronel Mello Nunes, em sua residencia, á avenida Nazareth, saindo ambos á rua, viram ainda os capangas correrem.

Immediatamente aquella autoridade tomou todas as providencias no sentido de cercar o senador Lauro Sodré de todas as garantias e dar caça aos bandidos.

Em carro de praça, s. ex. percorreu toda a cidade até pela manhã, tomando medidas.

A' casa do dr. Lauro Sodré affluiram milhares de pessoas.

Até ás 2 horas da manhã, sua residencia esteve guardada por populares e pela policia.

Quando se deu o attentado, seguiam atrás do carro do dr. Lauro Sodré algumas carruagens com familias.

Saiu ferida levemente a senhorita Zulmira Pinho, que se achava á janella de sua residencia á avenida Nazareth, proximo ao local do attentado.

Acaba de seguir para Anajás um official do Exercito com força, afim de levar até ali o coronel Francisco de Rezende, intendente que ha muitos dias abandonou o municipio, vindo para Belém.

Agora elle requer do juiz seccional ordem de habeas-corpus, dizendo-se deposto.

Aquelle juiz deu a ordem requerida, pedindo forças do Exercito para manter o habeas-corpus, quando isso era desnecessario, pois si de facto estava deposto bastára communicação disso ao governador e seria logo reposto, como tem acontecido em mais casos.

Em Cametá, a população vê nisso manobras do velho senador Antonio Lemos, que implantou o terror no interior do Estado, fazendo seguir para Anajás aquella força.

No aviso Tocantins, hontem, houve quatro casos de envenenamento em uma familia que almoçou camarões fritos. Todos foram salvos e soccorridos a tempo.

A directoria do Gremio Paraense, tendo ao centro o dr. Rodrigues Barbosa, presidente

A revolução. Mortos e feridos. Os lemistas tiroteiam com o povo.

Depois de meia-noite, recebemos os seguintes e importantes telegrammas pelo Cabo Submarino:

Belém, 29. — (Do nosso correspondente.)—A's seis horas da tarde, terminado o comicio na praça da Republica, o povo avançou em direcção á avenida Nazareth, com destino á casa do dr. Lauro Sodré, erguendo vivas a este e ao dr. João Coelho.

Ao passar a multidão em frente á "Provincia do Pará", da redacção deste jornal rompeu forte fuzilaria de rifle contra a multidão, caindo feridos cerca de cincoenta pessoas e morto um homem embarcadiço, conhecido por Herique "boi em pé".

A' pharmacia Dermol foram recolhidos feridos gravemente: José Gomes Pereira, Maximino Araujo Lima, Manoel Joaquim e outros, sendo todos medicados por empregados da pharmacia e pelo dr. Antonio Peryassu. Este medico está, desde ás seis horas da tarde curando feridos, com uma dedicação sem nome. Acaba de entrar na pharmacia mais um rapaz morto.

A "Provincia do Pará" apagou as luzes e sem interrupção fuzila o povo em todos as direcções.

A praça da Republica fechou, todos os estabelecimentos e casas particulares; esse largo parece uma praça de guerra.

Estou no theatro da acção.

Uma força de bombeiros, sob o commando de um official foi guardar a casa do dr. Lauro Sodré, afim de evitar qualquer attentado.

A's oito horas da noite o povo atacou a "Provincia do Pará", armado de rifles.

A's oito e meia, vêem-se os primeiros clarões do fogo no edificio da "Provincia". Desta, jogam incessantemente bombas de dynamite sobre o povo que heroicamente resiste ao ataque, fazendo fogo intenso.

Acabam de chegar á pharmacia, transformada em hospital, mais feridos.

A policia conduz os feridos para o hospital e os mortos para o Necroterio.

O povo, atacado de todos os lados, reage.

As familias, em casa, confiam na acção do governo estadual para garantir o lar.

As casas das familias, circumvizinhas da "Provincia do Pará", assistiram o tiroteio, fornecendo ao povo pannos embebidos em kerozene, phosphoros, agua, todos os soccorros, com enthusiasmo geral.

Em consequencia da manifestação popular de protesto contra o attentado ao senador Lauro Sodré, realizada hoje á tarde, na praça da Republica, a redacção da "Provincia do Pará", tiroteou estupida e cerradamente o povo, o qual reagiu, estabelecendo apertado cerco ao edificio.

Sentindo-se perdidos, os lemistas que ali estavam, arremessaram bombas de dynamite contra a multidão constando logo depois que elles proprios lançaram fogo ao edificio.

O governo providenciou de accôrdo com o inspector da região para acalmar o povo e evitar a continuação do conflicto, mas a horda de bandidos acantonados na "Provincia" não poupou até as forças do Exercito.

A cidade está calma e fortemente policiada.

Belém, 30 — (Correspondente) — Continúa o povo a sustentar nas ruas forte tiroteio contra a capangada lemista, que está armada de rifles e bombas de dynamite. Cerca das dez horas da noite, os capangas lemistas atacaram a casa do sr. Virgilio Mendonça.

O povo defendeu esta, fazendo os aggressores recuar até á casa do velho Lemos, onde se entrincheiraram, fazendo cerradas descargas contra o povo. Este, depois de desalojar a capangada, ateou fogo á casa do senador Lemos.

Estão reduzidos a cinzas os predios da Provincia e a casa do velho Lemos.

Como tropheu, o povo arrebanhou um pequeno canhão.

Desde seis da tarde até á hora em que telegrapho, onze da noite, o povo sustenta o fogo.

A policia é incansavel.

O povo, disposto até ao sacrificio, reagirá contra a intervenção.

Estamos cinco horas sob fogo cerrado e fusilaria.

Mais mortos e feridos gravemente. Muitos aguardando tratamento.

Entre os feridos, na pharmacia Dermol, acham-se mais os srs. dr. Dias Junior e Antonio Figueiredo.

Quando ardiam a Provincia e a casa do velho Lemos, explodiam dentro os caixões de bombas de dynamite, cartuchos, rifles e muitas munições.

Os bombeiros, incansaveis na extincção do incendio, lutam com falta d'agua.

As familias, todas nas ruas, são incansaveis em fornecer agua, doces e bebidas ao povo que combate, fornecendo os seus vestidos para atar as feridas.

Melhor informado, ratifico o meu telegramma sobre o incendio da Provincia. A capangada que estava ali, vendo o povo tomar posições, retirou-se para os fundos dos predios, ateando fogo. A guarda e o povo chegaram ás portas da redacção e já o fogo queimava o interior do predio.

Constou-nos á ultima hora que praças do Corpo de Bombeiros do Pará, atacaram a casa de residencia do senador Antonio Lemos e a incendiaram, accrescentando a noticia que corria ali o boato de haver sido assassinado aquelle senador.

Topicos e Noticias

O TEMPO

A atmosphera hontem, desde pela manhã foi prenunciadora de chuva mantendo-se assim até á tarde, quando começou a chover. A' noite ainda chovia.

A temperatura maxima foi de 22º,4 e a minima, de 17º,1.

HONTEM

INTERIOR — O ministro da Fazenda transmittiu ao Senado a mensagem sobre a abertura do credito de 100 contos para pagamento dos aposentados.

* O Thesouro Nacional foi autorizado pelo Tribunal de Contas a effectuar diversos pagamentos.

* O ministro da Fazenda approvou muitas fianças prestadas por novos serventuarios.

* Foi nomeado escrivão da mesa de rendas do Alto Acre, o dr. Fabio Teixeira Coelho.

* Foi exonerado o dr. Antonio Borges dos Santos do cargo de auxiliar da Inspectoria da Defesa Agricola em Goyaz.

* Conferenciou com o ministro da Agricultura o deputado Fonseca Hermes.

EXTERIOR — Os varios observatorios meteorologicos de Buenos Aires prognosticaram fortes temporaes para domingo, segunda e terça-feira.

* Em Buenos Aires o tempo continuava a manter-se mão, tendo a temperatura descido a zero.

* O presidente da Republica Argentina commutou a pena de morte a que fôra condemnado o bandido Balderrama.

* Despediu-se o presidente Saenz Peña a embaixada argentina que vae representar o paiz nas festas de Cadiz.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior: deputados Diogo Fortuna e Simões Barbosa; drs. Belisario Tavora, Francellino Guimarães, Enéas Carvalho, Lamounier Junior, Alcebiades Furtado, Manoel Cicero e Armando Carvalho; coronel Moreira Guimarães.

Estiveram no palacio do Cattete: senador Raymundo Miranda; deputados Firmo Braga e Moreira da Rocha; general Alypio da Fontoura Costallat.

Caixa de Conversão

Foi o seguinte o movimento:

Entraram 131.077:000 libras, 1.240 francos, 99 dollars, 405000 ouro e 225 pesetas hespanholas.

Sahiram 7.500:000 libras, 2.050 francos, 1.000 dollars e 560 liras italianas.

Lastro:

Ouro em deposito	343.250:534$791
Responsabilidade do Thesouro: Lei n. 2.357 e dec. 8.512	19.339:776$016
Total	362.590:311$807
Emissão:	
Notas em circulação	362.584:900$000
Moeda subsidiaria	5:410$807
Total	362.590:310$807

[illegible] da Alf[illegible]

Em ouro	124:941$943
Em papel	194:152$716
Arrecadada de 1 a 29 do corrente	1.138:023$885
Em egual periodo de 1911	8.170:795$070
Differença a maior em 1912	1.216:228$816

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 1º delegado auxiliar.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Arlinda da Hora Ferreira, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora do Rosario;

marechal Drummond, ás 9 horas, na egreja da Gloria.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes, além das annunciadas na *Vida Operaria*:

Centro Espirito Santense, ás 8 horas;

Centro Beneficente D. Amelia, Rainha de Portugal, ás 7 horas;

Benef. Loja Capit. Amor da Ordem, ás 8 horas da noite;

Aug. e Benef. Loja Capit. Ganganelli da Rio, ás 7 1/2 horas.

Secção Livre

Publicamos:

Concordatas, etc.

Vinol.

Emprestimos e hypothecas.

Hydrocele.

Ao provecto oculista dr. Neves da Rocha.

Salve! 30—8—1912.

Associação Cosmopolita de Auxilios Mutuos.

D. Ernestina C. Teixeira Mendes.

Domingos Osorio [illegible]

A gentil senhorita Rosaria Mello.

Decisões.

Declaração.

A' tarde e á noite

Theatro Lyrico — *Fausto.*

Theatro Recreio — *Sangue Vienense.*

Theatro Apollo — *O sr. Freitas e O NA.*

Theatro S. Pedro — *Diabo que a carregue.*

Cinema Theatro S. José — *Nimike.*

Cinema Theatro Rio Branco — *Fui e amor.*

Cinema Theatro Carlos Gomes — Bellinaceo programma.

Pavilhão Internacional — *Está cá dentro.*

Cinema Paris — Novo programma.

Cinema Avenida — Magnifico film.

Cinema Ideal — Magnifico programma.

Cinema Iris — Sumptuosas fitas.

Cinema Pathé — Films novos.

Cinema Ouvidor — Programma chic.

Palace-Theatre — Chic programma.

Parque Fluminense — Attrahente programma.

Maison Moderne — Sensacional programma.

Circo Spinelli — Funcção grandiosa.

Até que emfim, o sr. Leopoldo de Bulhões desembuchou com o seu parecer sobre o credito para pagamento de juros do emprestimo contrahido para a construcção da rêde cearense. O relator leu as informações mandadas pelo Ministerio da Fazenda. Dizem estas que o emprestimo de dez milhões foram gastos na conversão de outros anteriores, e que a operação, realizada para a construcção da rêde cearense, fôra feita em virtude da renovação do contrato lavrado pela empresa concessionaria com o Ministerio da Viação.

Discutindo estas proposições primordiaes, o sr. Bulhões affirma em seu parecer que a parte do emprestimo, destinada á rêde cearense não fôra gasta na conversão de titulos de emprestimos anteriores. O que se deu foi um jogo de creditos. E terminou que o emprestimo dos dez mil contos foram realizados em typo muito superior, do que o feito em virtude da renovação do contrato.

O sr. Bueno de Paiva, diz que, sem maestria no assumpto, ia dar a sua opinião sincera. Não houve dois emprestimos. Discutia a questão apenas pelo lado financeiro. O primeiro emprestimo foi contraido para a conversão de emprestimos anteriores. Nenhuma parcella delle poderia ser destinada á rêde cearense por isso que o contrato lavrado pelo ex-ministro Francisco Sá não lográra ser registrado pelo Tribunal de Contas. Não houve, por conseguinte, duplicidade de emprestimo para o mesmo fim. Autorizando o emprestimo que tanta celeuma provocou, o ministro da Fazenda não fez mais do que obedecer á disposições imperativas de um decreto assignado pelo presidente da Republica.

O sr. Bulhões ainda falou, affirmando que ainda ha saldo do primeiro emprestimo. Em todo esse caso, só acha estranhavel que o Ministerio da Viação (trata-se do ex-ministro Seabra) se mettesse a dar leis numa operação financeira, creando ao Ministerio da Fazenda uma situação desesperadora. Desta opinião tambem foi o sr. Francisco Sá.

O presidente da Republica sanccionou hontem a resolução do Congresso Nacional abrindo ao Ministerio da Fazenda o credito de 2:367$870, para pagamento a d. Ernestina de Souza Carrascosa, em virtude do decreto n. 2.403, de 11 de janeiro de 1911.

Foi removido do districto telegraphico do Pará para o do Ceará o engenheiro-chefe Martinho de Moraes.

O presidente da Republica não compareceu hontem ao palacio do Cattete.

No palacio Guanabara conferenciaram hontem com o presidente da Republica os ministros da Fazenda, Interior, Guerra e Marinha.

Pingos e Respingos

— Tê isto, que é interessante...

— ?

— As despezas da Republica neste anno...

— Deus me livre! Bastam-me as deste anno que já me fazem calafrios!

∴

Refere-se uma folha a um "decreto de prisão preventiva".

Decreto? Lá póde ser! Do modo por que andam as coisas com o judiciario, deste só ha projectos que nem sempre têm a sancção do executivo.

∴

A GYRIA

O senador deu por páos e por pedras, com o abandono em que o deixou Sarah.

(De uma noticia)

O povo a dizer está
Sempre á galhofa inclinado:
— O senador da Sarah
E' na verdade *sarado!*

∴

Diz um telegramma que os jornaes financeiros europeus, continuam a applaudir o projecto do Congresso brasileiro sobre os emprestimos.

Está muito bem. O projecto, de seu lado, continúa a não passar.

∴

AMANHÃ...

Ao terminar a sessão, disse o sr. Serzedello:
— Amanhã talvez haja mais juizo.

(De uma chronica da Camara)

"— Amanhã talvez haja mais juizo"
Ouviu-se o Serzedello hontem dizer.
Tiveram deputados um sorriso
E as galerias riram-se a valer.

O Serzedello mostrou-se indeciso,
Mas a certeza quem não ha de ter
De que o juizo ali, que é tão preciso,
Não ha de em dia algum apparecer?

Amanhã... Nunca houve nesta vida
Esperança que fosse tão irmã
De uma desillusão já conhecida...

Amanhã... Que esperança triste e vã!
Como do baturão na despedida,
Nunca chega este dia de amanhã!

∴

— E o mandado de manutenção que os lemistas obtiveram do juiz federal seu amigo?

— E' uma bobagem. Ha só um mandado de manutenção justo, no Pará: é o favor da sorte. E esse é impossivel que o Tribunal do Bom Senso não conceda.

∴

A POLICIA E A MORAL

A policia mandou tirar os maiôts do Jardim Zoologico.

(De uma folha)

Regenerando a Republica...

Está noticiado por toda a imprensa que, para auxiliar a usurpação do governo do Pará pela oligarchia aladroada dos Lemos, repellida, por um sentimento quasi unanime de nojo, por todo o povo daquelle prospero estado do norte, resolveu o marechal Hermes enveredar de novo pelo caminho do crime e rasgar as paginas da Constituição de 24 de fevereiro, tomando a iniciativa de uma intervenção federal que é mais um attentado monstruoso á autonomia da Federação e uma affronta innominavel aos brios do nosso povo.

Em que apparencia de legalidade, ao menos, pretende o presidente da Republica amparar esse acto de prepotencia e de covardia com que procura obedecer ás ordens do general Pinheiro Machado para dar braço forte a uma quadrilha de salteadores que o povo da sua terra, em hora solenne de reivindicação e de desaggravo, foi obrigado a enxotar do poder?

A intervenção federal nos Estados, que a Constituição prohibe em principio, com as quatro unicas restricções dos diversos paragraphos do seu artigo 6°, só poderá ser decretada:

a) para repellir invasão estrangeira, ou de um Estado em outro;

b) para manter a fórma republicana federativa;

c) para restabelecer a ordem e a tranquillidade nos Estados, *á requisição dos respectivos governadores;*

d) para assegurar a execução das leis e sentenças federaes.

Será *para manter a fórma republicana federativa* que o marechal Hermes julga imprescindivel amordaçar a população do Pará e garantir a successão presidencial a um caixeiro dos gatunos e salteadores do thesouro estadual?

Essa mesma indignidade já foi invocada para justificar a intervenção no Estado do Rio; mas lá havia ao menos, para amparar o torpissimo sophisma, a duplicata de assembléas que o capadocio Nilo Peçanha mandou forgicar por meia duzia de juizes corruptos e venaes, ao passo que no Pará não ha por onde possa surtir effeito o deslavado recurso.

Será para restabelecer a ordem e a tranquillidade?

Mas não consta que ella tenha sido até agora perturbada, apezar das tentativas constantes, mas sempre abortadas, de meia duzia de gatos pingados que a cafila dos Lemos encontrou nas dependencias da *Provincia do Pará*; e, ainda que assim não fosse, lá estaria, para refrear os impulsos do despotismo inconsciente, a segunda parte do dispositivo constitucional: "*á requisição dos respectivos governadores.*"

Como, quando e por que modo requisitou o governador do Pará a intervenção federal no Estado a cujos destinos preside?

Será, finalmente, para fazer executar as leis e sentenças federaes? Ninguem ousará affirmal-o.

Em face da lei, a intervenção que se começa a fazer no Pará é mais um attentado monstruoso e um crime sem attenuantes, que virão manchar indelevelmente a historia da nossa patria, vilipendiada e escarnecida pelo despotismo da espada que nos avilta.

Não tardarão os Felisbellos de todos os matizes a allegar despudoradamente, como justificativa de semelhante monstruosidade, a attribuição que tem o primeiro magistrado da Nação de movimentar as forças armadas dentro do territorio da Republica.

Tal sophisma, invocado pelos constitucionalistas de aluguel, ao serviço da tyrannia que nos enxovalha e envergonha aos olhos de todo o mundo civilizado, é de causar nauseas ao estomago mais resistente ás devoluções da bilis e do vomito.

Não perderemos tempo em lhe responder aos dispauterios e ás mystificações, filhas do calculo e da baixeza.

Os factos vergonhosos e deprimentes da nossa civilização, de que já foi theatro a capital do Pará, onde esteve a pique de ser arrebatada pelo trabuco de uma horda de assalariados a do senador Lauro Sodré, mostra bem a que especie de gente quer o presidente da Republica estender a sua protecção, a ponto de pretender eleval-a pelas armas aos cargos de confiança e de representação popular de que só o mandato das urnas póde investir os cidadãos.

Mas não logrará o marechal Hermes salvar do naufragio, a que está irremissivelmente condemnada, a odiosa oligarchia dos Lemos.

Deante do poder que se insurge contra a lei e procura, pela força bruta, conculcar os direitos e amordaçar a consciencia de homens livres, só podemos dar um conselho ao heroico povo do grande Estado do norte: é que se defenda e saiba lutar pela sua autonomia e a sua liberdade.

Si ainda é tempo, e si ellas não estão de todo divorciadas do patriotismo e do sentir do povo brasileiro, ousamos confiar, mais uma vez, nas forças armadas da Republica.

O Exercito não é composto de capangas do general Pinheiro Machado. Recuse elle a empreitada ignobil que lhe querem confiar, e terá feito jús aos applausos e ás bençãos de todos os patriotas.

O ministro da Agricultura, de accordo com a resolução tomada e transmittida á imprensa, remetteu hontem ao *Diario Official*, para ser publicada, a demonstração detalhada do estado das verbas do seu ministerio.

Um vespertino noticiou hontem ter havido entre o sr. Hermes e Arthur Lemos um vivo dialogo acerca do attentado effectuado nas ruas de Belém contra o dr. Lauro Sodré. O sr. Arthur teria procurado convencer o marechal de que o crime fôra levado a effeito por combinação dos proprios correligionarios do eminente senador paraense, os quaes por esse modo procuram impopularizar a causa dos contumazes gatunos da oligarchia alijada do governo do Pará. Diz-se que o marechal repelliu essa versão do poeta da *Linha Curva*. Mas o homem não desanimou, e telegraphou ao dr. Lauro, reprovando o acontecimento, mas sustentando já estar verificado pela commissão executiva do P. R. C. paraense que o criminoso pertencia á facção contraria ao lemismo.

E' de muita força esse digno sobrinho do velho Lemos. Comprehende-se a sua manobra: o Pará fica muito longe e com um certo geito póde modificar-se a idéa que o sr. presidente da Republica já tenha formado sobre esse movimento de puro banditismo posto em pratica pelo lemismo para eliminarem dos seus propositos de revivescencia politica o seu victorioso adversario. A impreitada convida tanto mais a ser sustentada com todas as forças, quando já o marechal Hermes asseverou ao deputado Firmo Braga que retirará todo o apoio aos Lemos si for verificada a verdade de que o Colé pertencia á grey dos ex-donos daquella terra. Ora, si o sr. Hermes fosse dotado de um verdadeiro bom-senso, já teria retirado esse apoio, que s. ex., contra a mais elementar dignidade do seu cargo, houve por bem dispensar á cafila ratoneira corrida do Pará devido a um louvavel movimento da opinião publica.

Mas ninguem se illuda. As fontes de informação a que o chefe do Estado irá pedir esclarecimentos serão os telegrammas a serem enviados ao sr. Arthur pelos elementos do P. R. C. e pelos seus sequazes destacados na capital e no interior do Estado. Nessas circumstancias, está bem visto que o sr. presidente da Republica acabará fatalmente admittindo tudo quanto o lemismo puzer na boia dos seus autorizados portavozes nesta capital. Até que isso se verifique não decorrerá muito tempo. Tambem todo mundo sabia que os candidatos lemistas impostos á Camara pelo sr. marechal possuiam mil e tantos votos, emquanto os seus adversarios haviam obtido uma votação quinze ou vinte vezes superior. S. ex., porém, consultou os seus conselheiros, delles ouviu coisas inteiramente contrarias e terminou mandando reconhecer os legionarios do P. R. C. Do mesmo modo s. ex. se convencerá na emergencia de que de facto o crime contra a vida do illustre brasileiro que é Lauro Sodré foi obra exclusiva dos seus admiradores... Nesse caso, o apoio presidencial não será retirado aos Lemos, e a intervenção seguirá por deante.

Daqui ha dias, com o reconhecimento das creaturas deste no Congresso estadual e na Intendencia de Belém, e mais tarde com a imposição ostensiva do governador do Estado. Fóra disso, não póde haver logica no governo marechalicio...

O ministro da Marinha, em nome do presidente da Republica, mandou elogiar em ordem do dia do Estado-Maior da Armada o commandante, officiaes e praças que tomaram parte no desembarque effectuado no dia 25 do corrente, afim de prestar homenagem ao duque de Caxias, pelo garbo e disciplina de que deram provas.

Não ha dia em que não nos cheguem reclamações contra o processo observado ultimamente no mais alto tribunal da Republica.

Todos sabem que figura no regimento da suprema côrte de justiça uma disposição, determinando a ordem de antiguidade para o julgamento das causas, e para isso o *Diario Official* publica, nas vesperas das sessões, a lista dos feitos pendentes de julgamento, obedecido aquelle criterio.

Entretanto, o principio de inteira justiça é simples burla, hoje em dia, dependendo a prioridade dos julgamentos de uma advocacia muito mais complicada e difficil do que a produzida nos refolhos dos autos.

Ainda não ha muitos dias gabava-se o filho de um advogado de nomeada, de haver posto uma lança em Africa, conseguindo o julgamento de embargos a accórdão proferido dezeseis dias antes.

Isso, preterindo feitos que esperam 15 seis annos e mais, e que occupam, por essa mesma razão, os primeiros numeros da ordem.

Os interessados permanecem horas e horas no recinto das sessões, com os olhos nos labios do presidente, esperando debalde que elle lhes apregôe as causas, quando não desconhecem, de todo, ao ver surgir em *via-sacra* pedinchona, de cadeira em cadeira, alguma figura influente na politica.

Na ultima sessão mesmo, o facto occorreu e o marechal Pires Ferreira lá esteve em copiosa semeadura de abraços, da qual resultou a interferencia do ministro André Cavalcanti no sentido de conseguir para sabbado o julgamento da causa por que se interessava o estimado visitante.

O decoro do Tribunal é que não póde ficar á mercê de processos taes, nem a tal ponto podem dispôr os juizes do direito adquirido pelas partes.

O general Severiano Rego, presidente do Lloyd Brasileiro, fez entrega ao presidente da Republica de um relatorio referente ao inquerito administrativo a que mandou proceder naquella empreza, relativamente ao caso dos caixotes.

Ha tempos, discutimos nestas columnas o celebre edital da Prefeitura, mandando abrir concorrencia para a construcção dos edificios escolares. Provámos exuberantemente que ou não haveria concorrentes ou a concorrencia seria inaceitavel. Isto porque as bases para o pagamento — acanhadas amortizações semestres — travam toda a actividade ao trabalho da Prefeitura.

Succedeu o que previramos: appareceram concorrentes, é certo, mas em taes condições que a Prefeitura não os acceitou. Os preços pedidos attingiram a tres vezes mais o custo de qualquer das propriedades projectadas. Por outros termos: por casas que poderiam custar 30 a 40 contos, foram pedidos 90 a 110 contos! Nem doutra fórma poderia ser, dadas as bases ultra-comicas da concorrencia.

O general prefeito municipal resolveu agora mandar abrir nova concorrencia, mas com bases novas tambem. Assim póde ser que chegue ao resultado que deseja. Todavia, esperemos essas bases, que devem ser publicadas, para então as podermos apreciar.

O capitão de fragata José Manuel Monteiro foi nomeado para proseguir no trabalho denominado "Compilação alphabetica e chronologica da legislação da Marinha", iniciado pelo mesmo official.

Os avisos reservados, engenhosa e escandalosa creação do arteiro capitão Rodolpho Miranda, estiveram gosando em grande no governo Nilo Peçanha. Qualquer patife de casaca que se chegasse para o Cattete ou para a praia Vermelha, onde o celeberrimo capitão fazia agricultura, prestando serviços ou não, mas ciganando sem rebuços a situação, tinha os chamados *rodolphinhos*. Mais de um comensal aproveitou-se das desejadas prendas, apontando-se até um dos fazedores de mensagens do sr. Nilo como tendo dado um passeio demorado ao velho mundo por esse meio.

Tal foi o abuso e tão grande o escandalo, que o sr. Antonio Carlos, por um golpe habilissimo, exterminou essa grande "instituição politica", os avisos reservados.

Ora, todos nós pensavamos que estivesse de facto morta e bem morta essa despejada creação. Por isso, recebemos as palavras hontem proferidas na Camara pelo sr. Pedro Lago com [illegible]. Os avisos desappareceram, mas o mal continúa... O deputado bahiano contou tintim por tintim como os ministros usam e abusam dos creditos para despesas reservadas...

Figuremos o mesmo exemplo indicado pelo sr. Pedro Lago. A Camara vota um credito de [illegible] contos para o Ministerio da Agricultura. O ministro, estribado na autorização, pede ao Tribunal de Contas a remessa de mil contos, por exemplo, para a delegacia fiscal de S. Paulo, devendo ser dada baixa no credito de quatro mil contos. O Tribunal, [illegible], examina si a respectiva rubrica comporta a sangria e no caso affirmativo concede o pedido. Lá seguem os mil contos para a delegacia, de onde só podem sair por ordem do ministro. [illegible]

[illegible] Quando o sr. Pedro Lago terminou, houve protestos, apartes em francez, desesperos; mas ninguem destruiu o que foi affirmado.

O sr. Antonio Carlos, que tão alto levou o seu prestigio na coisa publica, a ponto de acabar com o abuso dos avisos, não arranjará remedio para o novo mal?

Attendendo á deficiencia de ensino pratico no regulamento da Escola Naval, na parte technico-profissional, o ministro da Marinha resolveu recommendar ao superintendente do pessoal seja o director daquelle estabelecimento autorizado a propôr os officiaes em serviço na mesma escola que devem preencher os cargos de chefes de incumbencia, devendo a classificação obedecer a determinada para os navios de primeira classe e a esses officiaes será dada a incumbencia, em commissão, para auxiliar o ensino pratico dos guardas-marinha e aspirantes, dentro dos limites de seus cargos.

O DESPEJO DE ANTE-HONTEM

O caso do Albergue Nocturno Marechal Hermes e o que nos disse a sua fundadora

D. Maria de Mello, a creadora dos Albergues Nocturnos Marechal Hermes, nos explicou hontem por que morreu aquella casa de caridade.

Fomos encontrar d. Maria de Mello recolhida á casa do sr. José de Carvalho Sampaio, que em casa de sua familia agasalhára aquella senhora e seus filhos. A creadora dos Albergues Nocturnos recebeu-nos prazenteira, porque "só assim — como nos disse — podia contar toda a historia dos Albergues".

— Quando me lembrei de fundar os Albergues recorri á policia e aos ministros, pedindo auxilios, pois é ver que eu sem o pobre não poderia manter uma casa de caridade dessa ordem, em que recebesse só o dinheiro dos alugueis do predio. Fui recebida muito bem, promettendo-me a policia auxilios e o governo uma subvenção. Uma condição me foi imposta: — dar aos Albergues o nome Marechal Hermes.

— Imposição?

— Sim. Davam-me o auxilio, ia receber subvenção e, portanto, não custava attender. Mas, eu não botei taboleta nenhuma. Mandaram-n'a para lá e lá ficou sem nunca ser collocada.

— Por que?

— Porque eu esperava a visita do marechal para que se fizesse a inauguração official do estabelecimento, depois do que os Albergues seriam subvencionados.

— A senhora recebeu auxilios da policia?

— Recebi por duas vezes. No recebi auxilio em outubro, quando os Albergues tinham quatro meses de existencia. Por duas vezes me foram dados quatrocentos mil réis, que recebi do thesoureiro da policia, o sr. Belisario Tavora. Este, porque eu pedisse muito para pagamento de alugueis, deu-me 4$ em prata de 500 réis. Tres dias antes do despejo, [illegible] lista em que a Brahma assignava 50$ e a Pharmacia Andrade & C. egual quantia, a policia me deu 10$000.

— A que attribue essa má vontade?

— Isso é uma historia complicada. Está vendo este papel?

E d. Maria de Mello mostrou-nos uma carta com o timbre do Mosteiro de S. Bento, assignada por frei João, dizendo que a saida de frei Chrysostomo era um escandalo que precisava ser contado, porque punha cerca de 400 creanças sem escola, nada se dizendo ás suas familias.

Depois de fazermos a leitura, disse-nos a creadora dos Albergues:

— Está ahi a causa de tudo. A mim me foi perguntado quem era essa carta, porque tudo que quizesse teria. Entendi que não devia querer nada e por isso a perseguição.

— Coisas de frades...

— E de cardeal. O cardeal tambem não me protegeu, porque eu não lhe fiz a visita. [illegible] Elle está em Minas a rezar, posso dizer, á minha custa.

— D. Maria de Mello recebeu donativos particulares?

— Recebi, sim. Recebi do commercio e de particulares, que, naturalmente, foram todos publicados. E' facil demonstrar que addicionados, não dariam para manter os Albergues dois mezes, quanto mais sustental-o quatorze!

— E a frequencia dos Albergues?

— Todos os dias eu recebia de quasi todos os districtos policiaes e dos consulados pedidos para asylados. Do livro de registro constam recibos passados por guardas civis, soldados, commissarios, agentes, delegados. Ha tambem no archivo o livro de visitas aos Albergues, que guardo, constam impressões de visitantes, cujas palavras muito me honram.

— Os consulados mandavam...

— Como si os Albergues fossem uma repartição official, ou si já tivessem subvenção. Isso não é nada; si eu lhe disser que até immigrantes mandaram para lá, para que eu desse dormida.

— E a senhora?

— Eu fui despejada tambem... Na rua sem ter onde dormir, eu, que agasalhára tanta gente, tive que passar, fazendo ronda pela cidade, as noites que os desgraçados que me procuravam conforto e promettendo-lhes a reabertura dos Albergues.

— Pretende reabril-os?

— Por que não? Não sou das que desanimam com pouco. Espero recursos e logo que os tenha abrirei os Albergues, sem prejuizo [illegible] que o chefe de policia pague a casa, que não pagou. Prestei grandes serviços e continuarei a prestar. Fico com os pobres, com os infelizes, a quem dei e prestarei todo o meu conforto.

— Então teremos em breve installados novamente os Albergues Nocturnos Marechal Hermes?

— Marechal Hermes, não sei...

E' verdadeiramente irritante o modo por que é feito o serviço da Companhia Jardim Botanico nos dias de chuva.

De posse de um contrato leonino, que lhe proporciona lucros fabulosos, graças ao serviço de bondes mais caro que se conhece em toda a America do Sul, não tem tido a companhia a menor consideração pelo publico, fornecendo-lhe em tempo de chuva os mesmos carros abertos de que dispõe no tempo de sol, de modo que, com estes alagados, a ponto de não poderem accommodar mais de um passageiro em cada banco, offerece um espectaculo verdadeiramente indigno de nossa capital.

Accrescentem-se a isso o relaxamento e a preguiça dos conductores, que nem se querem dar ao trabalho de baixar as esfarrapadas cortinas, fingindo apenas que enxugam os bancos com trapos de camurça encharcada, que só serve para os molhar ainda mais, e ter-se-á idéia do desenso com que essa companhia costuma tratar a sua numerosa clientela!

O ministro da Fazenda nomeou o dr. Fabio Teixeira Coelho para o logar de escrivão da Mesa de Rendas do departamento do Alto Acre.

Vae ser lavrada hoje, no Thesouro Nacional, a escriptura do contrato para o arrendamento das areias monaziticas jacentes em terrenos pertencentes á União.

Conforme antecipámos, o ministro da Fazenda autorizou hontem o director da Casa da Moeda a ceder á Imprensa Nacional sete machinas de picotar papel.

No Thesouro Nacional pagam-se hoje as seguintes folhas:

Chefe do Estado e seu gabinete, Thesouro, Tribunal de Contas, aposentados de todos os ministerios, reformados da Brigada Policial e Bombeiros.

SAUDE PUBLICA

O Norte e a febre amarella

Na sala do café, na Camara, hontem, pouco antes da sessão, a conversa era animada. Falava-se de tudo e em tudo. Numa das mesas, o joven deputado pelo Districto Federal, dr. Dionysio de Cerqueira, dissertava sobre a prophylaxia do norte. Acercámo-nos do novo parlamentar e, depois do afastamento de seus collegas, solicitámos uma entrevista.

— Entrevista?

E, rindo, o dr. Dionysio perguntou-nos:

— Mas, entrevista sobre o que?

— A febre amarella...

— Bom assumpto.

— Por isso mesmo, perguntaramos ao dr. Dionysio de Cerqueira, si acha difficil acabarmos com a febre amarella no norte...

— A prophylaxia das molestias dependentes de inoculação pelos insectos é das mais faceis.

— Então, só precisamos de systematização na campanha?

— A prophylaxia systematica póde ser tão efficaz que os casos dessa molestia se tornem rarissimos e acabem mesmo desapparecendo. Haja vista o exemplo de certas cidades fronteiras dos Estados Unidos com o Mexico.

— Em vista do caracter endemico que tem esse mal no norte, deve a União cruzar os braços e deixar que os Estados continuem infectados?

— Dada a natureza do mal amarillico, sómente transmissivel pelo mosquito, a sua extincção é demasiadamente simples para que a União onere seus cofres com mais essas despesas.

— Mas nem todos os Estados podem supportar as despesas decorrentes da prophylaxia.

— E' o que o meu amigo, pelo que viu e vê na capital, deduz que seja o que succede nos Estados.

— Perfeitamente...

— Pois, dest'arte, recordo e peço que observe a reducção visivel da faina dos nossos mata-mosquitos. Para as pequenas cidades não ha necessidade do apparelhamento enorme que precisamos para a debellação do mal. Como vê, a situação não é a mesma, nem entre a capital e os Estados, nem entre o que foi o serviço e o que é...

— O dr. Dionysio, então, não é dos que pensam que a União deve encarregar-se dessa urgente medida?

— Não. A despesa não é grande. E nesse caso, eu penso com um dos homens que mais bem estudaram essa questão, o sabio Ronald Ross. Esse inglez organizou em certas localidades da India serviços de prophylaxia contra a malaria, que são da mesma especie dos da febre amarella, quanto á extincção dos mosquitos vehiculadores, das larvas e do isolamento dos doentes, obtendo o mais completo exito com o mais exiguo dispendio.

— Em face do exemplo, como resolveria o caso do norte?

— Affectaria o encargo do serviço de prophylaxia aos governos estaduaes, pois estou convencido, e todos que se orientam nessa ordem de estudos o estão, o que é necessario é commissionar-se alguns dos nossos inspectores sanitarios. Estes, com o pequeno nucleo de collegas estaduaes e um grupo de mata-mosquitos das proprias localidades, debellariam o mal em breve tempo.

— E o isolamento dos doentes existentes e daquelles que aportam já infeccionados?

— O isolamento é tão facil, que qualquer hospital, por mais insignificante, preencherá plenamente os fins desejados. E não ha capital ou localidade mais importante do norte que não tenha um hospital.

— Antes de terminarmos, não nos poderia o dr. Dionysio Cerqueira dizer si é ou não [illegible] o serviço de prophylaxia que temos?

— Esse ponto é muito controvertido, mas vou responder.

E concluiu o dr. Dionysio:

—"A serie de esforços empregados pelo governo Rodrigues Alves surtiu o effeito desejado, expurgou o Rio de um mal que nos rebaixava ante o conceito universal e augmentou de milhares a vinda de forasteiros á nossa capital, o que é fonte de prosperidades. Mas o perigo passou; affirmo, passou. Por terra não teremos receio da invasão do terrivel mal. O perigo nos vem pelos navios provenientes de portos infeccionados. Havendo vigilancia da policia sanitaria dos portos, o mal será jugulado inteiramente. Quanto ao quadro dos profissionaes existentes, quadro grande é verdade, que foi creado em occasião premente, é exigivel um accordo entre a hygiene federal e a municipal no sentido de aproveitar, para a repartição sanitaria e o serviço de hygiene dos portos, todos os funccionarios existentes. Tornar, porém, permanente esse serviço, organizado com certa largueza em occasião que se impunha, é até irrisorio. Não ha espirito culto, que esteja no par da questão, que acceite essa permanencia do serviço no pé em que está. Não se justifica, não se pode applicar argumentos que resistam aos factos e ás seguras conquistas da sciencia moderna."

O ministro da Fazenda recommendou aos delegados fiscaes, inspector da Alfandega do Rio de Janeiro e collectores das rendas federaes no Estado do Rio que sempre que communicarem á Directoria da Receita Publica a devolução de sellos adhesivos e dos impostos de consumo á Casa da Moeda, declarem si os thesoureiros ou collectores foram creditados pelas importancias dos respectivos sellos.

Em rodas militares tem provocado commentarios o que se vê passando entre um medico de serviço em uma de nossas fortalezas e alguns dos seus collegas do Hospital Central do Exercito.

O facto é este: julgando o referido medico que certa praça estava atacada de tuberculose, fez removel-a para o hospital, aconselhando-a ainda a tomar outro destino, sob a allegação de que não seria conveniente o seu regresso, por ser prejudicial á guarnição de que fazia parte.

Acontece, porém, que, volta, pouco tempo depois, á fortaleza a praça em questão, com alta do hospital, trazendo a declaração de achar-se completamente curada de uma molestia cujo nome não se sabe bem qual seja, mas que se affirma sem perigo algum de contagio.

Não se conformando com essa decisão, o medico submetteu a pobre praça a uma série de altas e baixas ao hospital, persistindo na affirmativa de se tratar de um caso de tuberculose, ao passo que os seus collegas do hospital asseguravam o contrario, julgando-a completamente curada.

Levado o facto ao conhecimento do general Souza Aguiar, inspector da 9ª região, esse general julgou conveniente pôr termo á controversia, dando-a por terminada, e fazendo ver ao facultativo que melhor seria ponderasse mais na constatação dos diagnosticos dos enfermos submettidos á sua clinica.

A questão, entretanto, promette ainda continuar, pois o referido facultativo, ao que se diz, pretende requerer exame medico na praça por meio de uma junta de collegas, afim de comprovar o seu diagnostico.

Como tudo isso é engraçado!...

Uma tempestade num copo d'agua. O exemplo confirma que, ás vezes, uma pequena coisa provoca barulho grande.

E' o caso occorrente. Hontem, o sr. Bueno de Paiva levou á commissão de finanças do Senado um parecer favoravel aos creditos de cultura, e de 12:000$, para pagar os vencimentos ao consultor juridico do Ministerio da Agricultura, e de 10:000$, para pagar os vencimentos devidos ao auxiliar do mesmo consultor. A despesa fôra autorizada em disposição orçamentaria.

Em torno dessa autorização, por sem duvida menos onerosa do que muitas outras, foi que se estabeleceu o debate.

O sr. Glycerio era de opinião se votasse o credito, porém estabelecendo a suppressão, no futuro exercicio, do cargo de auxiliar. Com isso, aliás, estava a unanimidade da commissão. Todos affirmaram, *una voce*, que o cargo de auxiliar juridico, no Ministerio da Agricultura, é perfeitamente dispensavel. Mas por que se estabeleceu a confusão, até o ponto de quasi reinar a discordia, entre tão illustres paredros?

Aqui, confessamos, á puridade, que não alcançamos a intelligencia das razões transcendentaes. Falavam varios senadores, mas quanto mais falavam ainda mais embrulhavam o assumpto. Afinal, o sr. Glycerio teve uma idéa: propôz que se approvasse o credito com uma emenda suppressiva do logar de auxiliar. Boa a idéa, concordaram...

O sr. Feliciano Penna, que presidia á barafunda, pôz, finalmente, termo ao debate submettendo a votos o parecer do sr. Bueno de Paiva, favoravel ao credito.

Este foi approvado pelas vozes dos srs. Azeredo, Urbano Santos, Francisco Sá, Tavares de Lyra e Feliciano Penna.

Com o sr. Glycerio concordavam os srs. Leopoldo de Bulhões e Victorino Monteiro.

O ministro da Agricultura exonerou o dr. Antonio Borges dos Santos do cargo de auxiliar da inspectoria do serviço de inspecção e defesa agricolas, no Estado de Goyaz, por ter sido nomeado para outro cargo.

Os srs. Nazareth & C., Agentes Geraes da Loteria Federal, pagaram hontem, ao sr. José Lourenço, negociante estabelecido na cidade de S. Paulo, o bilhete n. 90.340, premiado com 20:000$000 na extracção effectuada a 23 do corrente, e ao sr. José Cupertino da Silva, residente em Taiatinguera, naquelle mesmo Estado, o de n. 7.630, tambem premiado com 20:000$000 na extracção realizada no dia 24.

Chronica Judiciaria

"Sciencia Penitenciaria"

pelo dr. João Baptista de Vasconcellos Chaves

III

Si proseguirmos, agora, no estudo dos caracteres da pena, esboçado nas ultimas notas, resumindo o estabelecido pelo dr. João Chaves no seu livro "Sciencia Penitenciaria", e das quaes apenas deixámos rapidas considerações sobre a intimidação, veriamos mais ou menos de accordo os criminalistas, salvo no que concerne á *proporcionalidade* e á *personalidade*, os dois elementos imprescindiveis ao estudo da individualização, como bem pondera o illustre professor.

Teriamos, é certo, no afan de cumprir o programma que nos impuzemos, de apreciar a pena sob os aspectos de *efficaz, reformadora e revogavel*, assumpto que levaria longas estas notas e a que de passagem tornaremos, commentando outros pontos do livro.

Quer se repute o problema da individualização da pena, sob dado aspecto, facto antigo [illegible] em todos os tempos a justiça repressiva distincções entre os culpados, quer se a venha surprehender apenas muito mais modernamente com Wahlberg, o certo é que ella concerne ponto capital dos estudos penaes nos tempos que correm.

Não ha como negar ao estabelecimento da personalidade das penas a primeira etapa no sentido da individualização, sendo certo que aquella "limita o campo de acção da lei penal, precisa o sujeito passivo da pena, como convém indubitavelmente ao direito criminal", enquanto que a "individualização suppõe o proprio autor do delicto, mas não se restringe a essa entidade pessoal, e vae haurir em outras idéas bem differentes o seu objectivo principal".

Ella affecta egualmente a proporcionalidade desde que além da escolha da pena cuida da sua duração. Todo está em saber qual o criterio em que repousar deva a proporção.

O dr. João Chaves estabelece interessante critica ácerca dos varios criterios da proporcionalidade da pena, estudando-os comparativamente, no afan de uma conclusão razoavel, abandonando os classicos com os seus criterios objectivos, como a *temibilidade* em que a assentam os da nova escola.

E, ora excluindo, ora restringindo e algumas vezes ampliando, conclue pela necessidade de levar em conta a temibilidade do delinquente, reveladora da perversidade geral, sem desprezar a sua perversidade particular, isto é, a revelada na pratica do delicto.

E', pois, o illustre autor com Alimena, com a *terza scuola*, com Saleille, o notavel propugnador da individualização, cujas idéas succederam ás expendidas por elle em artigo d'*O Industrial* do Pará, em 1897, como assevera em nota.

Mas, entrando propriamente na analyse da questão, o illustre professor detem-se naquelle aspecto em que ella apresente caracter utilitario e pratico, illuminando-se na pratica dos autores mais abalizados, com o subsidio valioso das paginas substanciosas da "Revista Penitenciaria".

E', pois, no concluir por que orgão e sobre que bases se deva fazer a individualização que repousa a entrepresa capital dos que se proponham a alguma coisa concluir de aproveitavel.

Ahi, porém, mesmo, conquanto as idéas particulares, secundarias se multipliquem, diversificando-se, o certo é que, em summula, as opiniões tendem a concordar na preponderancia da individualização administrativa sobre a judiciaria e a legal, sem que isso importe em admittir o exclusivismo, normalmente gerador de absurdos.

A meditação prolongada e cuidosa da obra dos mestres, a observação da evolução mundial das organizações penitenciarias e o curar de todos os dias da pratica das prisões, vae cimentando a crença de que se faz imprescindivel remodelar, reformar, destruir para reconstruir os systemas em uso.

E do acervo volumoso de idéas, mais ou menos se vêem concertadas aquellas que evidenciam a imprescindibilidade da resolução do problema no interesse social.

Já em passadas destas chronicas, em demorado estudo e farto assignalamento dos surtos desastrosos do arbitrio concedido aos julgadores, batemo-nos com ardor, na pratica, contra o principio libertario, e estaremos promptos a fazel-o com desassombro, com fervor de quem legitimamente se defende, de quem humanamente se conserva, emquanto o morbus que nos corroe da falta de homens, não capitular ante os effeitos milagrosamente therapeuticos ou preventivos de possiveis remedios salvadores.

Constatando, entretanto, os innumeros males a que, sem duvida, o julgamento em *equidade*, preconizado por Fanner, nos trazia, nos tempos desmoralizados que correm, chamámos a attenção, de relance, para o que denominámos a "utopia de Krœpelin, no afan grandioso de abolir a penalidade fixa e amoldar a pena á personalidade do réo, concluindo que esses ensinamentos do penalista allemão encerram objecto digno de merecer o acurado estudo dos doutos e a ponderação socegada e calma dos homens de governo.

Difficilmente poderiamos transplantar para aqui a complexidade do problema da individualização, com as suas multiplas modalidades que o revestem, passando-as no cadinho da discussão ampliada normalmente pelas questões que lhe ficam satellites.

Nem esse é certo o proposito despretencioso do apagado chronista, que urde estes simples commentarios.

No observar, porém, as questões praticas que revestem a face administrativa do problema da individualização, cremos de molde as profundas e sabias idéas de Krœpelin, bem criadas em marcos, cada vez mais em evidencia, a torturar os que se alimentam da sagrada ideal de alcançar um dia o porto do salvamento tão ambiciosamente buscado.

E não ha negar que da constatação dos factos criminosos, isto é, da observação de cada criminoso em relação ao facto commettido, é que se poderá partir para a solução do problema da pena: de onde evidente se palpabiliza desde logo a necessidade da classificação dos criminosos num pendor para a generalização a tal grão, quasi a demonstrar a sua impossibilidade.

Effectivamente a classificação theorica dos criminosos, (além das falhas a que forçosamente dará logar na pratica), terá de fazer-se susceptivel de reforma ou remodelamento por um arbitrio de que jamais se poderá prescindir, mas que exige o mister do julgador, e mais ainda o do carcereiro a elevado sacerdocio de que cada vez mais, por desgraça nossa, vemos os nossos se divorciarem.

A critica impiedosa de que se fazem alvo os systemas penitenciarios, melhores uns que outros, mas todos inaptos para satisfazerem, por si só, as exigencias sociaes, evidencia a necessidade dessa reforma alludida.

Por sua vez, para resolver o problema da individualização, como deixamos referido, preciso será estabelecer criterio primacial para a classificação dos criminosos e esse "cavallo de batalha" conhecem-n'o todos os que se preoccupam com os problemas penaes.

As concepções, repousando nos motivos por muitos preconizados, dividiu essencialmente as opiniões e não sabemos que tenha levado a conclusões salutares e definitivas.

E a nosso ver o dr. João Chaves tem razão affirmando que o "motivo" não póde servir de criterio a uma classificação conveniente dos criminosos, que será inutil se assentar apenas em motivo isolado da serie causativa da acção delictuosa, em vez de comprehender o individuo em bloco, no momento do acto criminoso como no seu passado, em toda a sua natureza, emfim, em todos os sentimentos e instinctos que o arrastaram á criminalidade.

Quanto ás "penas parallelas" pregadas por outros para solução basica do problema, ainda estamos de accordo na affirmação da sua inefficacia, nem só porque ladeia a questão como exige a escolha de um novo criterio a que submetter o juiz ou o legislador.

De tudo concluir-se póde com assento que a individualização é limite ideal a que tende o pendor natural desses problemas e os meios a utilizar são variados e complexos como os mesmos problemas.

As classificações de Cuche, de Salleiles, de Prins e de tantos outros, acceitos aqui, alli repudiados, outro valor não têm que esse relativo valor de alicerce consideravel para as construcções magnificas.

O ideal da abolição da penalidade fixa permanecerá, outrosim, por emquanto, utopia, e o remedio perdurará na busca de um limite da duração da pena e, pois, ainda a tortura da *base*, do *criterio*, em que repousar essa fixação.

Nem por isso menos grandioso e altruista se nos afigura o empenho, o enthusiasmo, com que os batalhadores dessas cruzadas, cingem o emblema piedoso e nem menos nos depara Krœpelin as suas idéas alevantadas, respeitaveis e significativas.

Com elle está o dr. João Chaves (apezar de entender que dentro de uma mesma categoria a pena deve ser una, podendo embora ser mais ou menos longa), convindo que "o que ha de variar em seus detalhes não por medidas parallelas, mas ao infinito, si fôr possivel, é o regimen especial confiado á administração penitenciaria, o qual tem de se ajustar ou adaptar ás multiplas exigencias de cada natureza."

A seriedade do systema penal applicado, diz eminente penalista, tantas vezes citado, não se concilia com esta execução automatica de uma sentença passada em julgado: é preciso que o preso comprehenda que elle proprio póde contribuir, pela sua conducta, para reparar o erro commettido, mas si o não poder tem de soffrer fatalmente para que não soffram todos por sua causa. A pena de privação de liberdade deve servir para garantir a ordem e os direitos individuaes, para prevenir o crime, intimidando e reformando o delinquente, ou, em ultimo caso, eliminando-o do meio social."

O mesmo, *mutatis mutandis*, se poderia dizer ácerca de outras penas, para as quaes, em nome dos interesses sociaes nós pediriamos o mesmo rigor alheio aos sentimentalismos de que muita gente faz apanagio.

Os cuidados de uma salutar administração penitenciaria, exigidos pela observação de todos os dias, com os resultados adquiridos já com o julgamento condicional, a liberdade provisoria, os patronatos e tudo quanto vae interessando, nos dias que correm, em relação aos menores delinquentes, tudo virá, si não corrigir, pelo menos concorrer para que de regresso á liberdade o delinquente, com a pratica de novos crimes, não venha assegurar que o estado é o primeiro a fomentar o crime.

Emquanto isso, que supportemos a "contagem mecanica" das penalidades applicaveis aos diversos crimes, delictos e transgressões, de que nos fala Krœpelin.

Que continue o juiz a lançar ao lado do "Haver" em actos puniveis o seu "Deve", em penas pecuniarias, aviltantes, corporaes ou reclusão, para que a ordem regular deste mundo não deixe de ser integralmente satisfeita.

E que o misero que delinquiu numa allucinação do momento, ou impellido pela fome e pela miseria, continue a ser esmagado pela iniqua severidade de uma sentença que lhe rouba implacavelmente os melhores annos da vida, para mais tarde o lançar de novo na luta pela existencia invalido, sem amigos, desanimado e triste...

E o criminoso profissional esperará confiadamente pelo dia em que se lhe hão de abrir as portas do carcere, onde voltará em breve, depois de juntar mais alguns crimes á sombria historia da sua vida.

"Summum jus summa injuria"

Gudart d'OLIVEIRA

DE MINAS

As grèves de Juiz de Fóra e Bello-Horizonte

O que o governo não vê

Bello Horizonte, 26—8—1912. — Afinal estas duas grèves operarias que ensanguentaram as ruas de Bello Horizonte e Juiz de Fóra, não são mais do que a consequencia logica e natural, da imprevisão, da imprudencia desmedida do governo, cujos auxiliares de confiança exorbitaram ordens que deviam ser limitadas.

Porque quem animou o sr. Donato Donati a tudo isso não foi outro sinão o proprio governo. Haviamos chegado a Bello Horizonte e dias depois, bem em frente ao nosso escriptorio, no theatro Municipal, os operarios commemoravam a Festa do Trabalho. Gentilmente convidados fomos assistir á solemnidade. A nossa surpreza foi immensa quando vimos o proprio presidente do Estado, impulsionado pelo seu coração, saudar os operarios e hypothecar a sua estima e a sua solidariedade nos momentos necessarios.

De modo que o governo, pelo seu chefe, por alguns auxiliares, que tambem em outras solemnidades, foram hypothecando apoio, conseguiu crear a situação mais difficil e aborrecida para a administração. Donato Donati agiu como explorador das occasiões, levando o operariado de Bello Horizonte á conquista das 8 horas de trabalho, da noite para o dia, com a maxima ventura e facilidade. Pois, si o governo promettera!

Os industriaes tiveram que obedecer ás *injuncções* do momento, á dura contingencia de attender aos desejos do chefe do executivo estadual.

E estas conquistas liberaes, que na Europa inundam de sangue as grandes cidades da industria, estas conquistas cujos defensores espalham pelo mundo inteiro em folhetos, accessiveis a todas as bolsas, encontraram aqui os seus pregoeiros, que com a mesma vehemencia e o mesmo ardor, lançaram a semente que cresceu e se multiplicou.

Os operarios de Juiz de Fóra contavam ter a mesma sorte dos seus collegas da Capital. Pediram um augmento de 20 % nos salarios, pediram oito horas e mais coisas, pediriam, si assim os aconselhasse o sr. Donato Donati, proficiente doutor em theologia.

Entretanto, os operarios de Juiz de Fóra, podiam pensar em legitimas reclamações.

Muitas fabricas se locupletam avantajadamente dos seus braços, remunerando-os mal.

Mas o pedido foi grande e, animados com o calor da voz de seu chefe do chefe ambulante das antigas grèves de S. Paulo, donde foi expulso, e, agora, de Minas, sacrificaram a causa, compromettendo o movimento.

A questão mudou logo de aspecto. A luta passou a ser entre operarios e policia, e o governo, que promettera tantas e bellas coisas á classe laboriosa que impulsiona as energias vivas da terra mineira, teve que mandar a policia embalada para as ruas de Juiz de Fóra!

Forte lição! Agora tenha mais cuidado nos seus impulsos generosos e não pense que estas promessas só dão resultados eleitoraes. A's vezes, e são muitas, o tiro sáe pela culatra!...

C. A.

O Thesouro Nacional concedeu hontem o credito de 82:018$548, á Delegacia Fiscal da Bahia, para pagamento do pessoal e material da Faculdade de Medicina do mesmo Estado nos mezes de julho e agosto do corrente anno.

A questão dos frades Benedictinos e o governo da Bahia

S. Salvador, 29 — (*Americana*) — Toma incremento a questão dos frades benedictinos com o governo do Estado. *A Gazeta do Povo*, no seu editorial de hoje, em que trata do boletim espalhado pelo abbade, explicando o caso, diz que na conferencia realizada entre o abbade e o secretario do Estado, o abbade declarou temer a possibilidade de desabar o zimborio do Mosteiro de S. Bento; o secretario mostrou-lhe que esses receios eram infundados, declarando que o zimborio repousa sobre uma parede cylindrica e que actualmente o governo nada tem que ver com o Mosteiro, porquanto o Estado assignou o contrato com o dr. Alencar Lima para a construcção da avenida, abrangendo a demolição completa do Mosteiro.

Consta ter o abbade contratado um vapor para seguir com os frades para a Europa, no caso de reacção por parte do povo, e que está organizando uma representação de senhoras, para enviar ao governador do Estado, pedindo-lhe para desistir do contrato da construcção da avenida.

A revista catholica *Paladino da Luz* publica uma palestra do abbade contendo termos [illegible] para os brios dos brazileiros, dentre os quaes este: "E' e o protesto de um brazileiro por naturalização, que nesta occasião e outras semelhantes não pode deixar de [illegible] que nasceu brigão e que foi educado num paiz, cuja cultura nem por [illegible] tolera a crimes deste jaez, brasileiro de coração desejaria muito menos ter que [illegible] na terra da Santa Cruz tão digna de uma sorte em harmonia com a sua belleza natural e sua grandeza territorial."

A's delegacias fiscaes no Piauhy e Ceará o Thesouro Nacional concedeu hontem os creditos de 35:000$ a cada uma para pagamento das despezas feitas pela Rêde de Viação Cearense.

O ministro da Viação, no intuito de fazer cessar os prejuizos que traz as communicações da estação radio-telegraphica da estação do Rio Grande do Sul a correspondencia trocada entre os vapores do Lloyd Brasileiro, autorizou o inspector geral de Navegação a providenciar no sentido de ser a directoria daquella empreza de navegação convidada a dar instrucções aos commandantes de sua frota, tendo em observancia o disposto no art. 17, regra 5ª, do regulamento que baixou com o decreto n. 8.542 de 1º de fevereiro de 1911.

BELLAS ARTES

A exposição de 1912

O pintor Guttmann Bicho, um dos concorrentes, e o seu quadro—"Mme. G..."

Assignalando notavel renascimento, o Salão de 1912 apresentará ao publico desta capital, dentro de breves dias, uma avultada collecção de telas, como ha muito não tem sido licito constatar nos certamens daquella natureza.

Effectivamente, contam-se, sinão por verdadeiros desastres, ao menos pelo mais frisante desanimo, no que concerne á pintura, as exposições dos nossos ultimos annos, algumas das quaes passariam quasi despercebidas, si não fôra os escandalos que têm feito surgir, com as manobras de politica prepotente e mesquinha, que tão bem medra nos dominios do sr. Bernardelli.

Agora, avultam a par de candidatos ao premio de viagem, expositores conhecidos, alguns dos quaes já galardoados com esse e outros premios e, recentemente, tornados dos centros cultos do velho mundo.

A perseguição covarde, erigida em systema na Escola de Bellas Artes, contra aquelles a que repugna o escravismo da *coterie*, de que não enxovalham a sua Arte, com os manejos de significação duvidosa, no afan de galgar a senda da victoria facil, parecia afastar daquella pugna annual os moços de talento, artistas em inicio, e em favor dos quaes instituiu o governo o beneficio de premio de viagem.

Assim, porém, não succedeu. Nada menos de doze são os concorrentes, todos elles esperançados, conscios do seu valor, seguros do seu direito, confiantes na sua obra.

Delles, dois estrangeiros, apresentam as suas telas, a despeito da prescripção regulamentar que os exceptua do favor official.

Entre os concorrentes ha ainda um distincto artista brasileiro, que se apresenta dignamente com telas elaboradas em Florença e que honram a Arte nacional, mas que, certo, não fará jus egualmente, por essa mesma razão, ao premio de viagem.

Concorrem, pois, ao premio Mario Navarro da Costa, João Baptista Bordão, Levino Fanzeres, Alvaro Teixeira, Antonio de Mattos, Bibiano Silva, Pedro Bruno, Miguel Coppelouch e Guttmann Bicho.

Damos acima o retrato deste ultimo, encimando a photographia do principal dos seus quadros "Mme. G...", com o qual é concorrente de temer, no certamen esthetico.

Discipulo de Elyseo Visconti, durante tres annos, na Escola de Bellas Artes, Guttmann Bicho é um moço aproveitavel, trabalhador, que tem merecido já a consideração dos julgadores em passadas exposições.

Assim, obteve menção honrosa de segundo grão na Exposição de 1907, com um bom "Estudo de cabeça", obtendo tambem menção honrosa na exposição do "Centro Juventas", deste anno, com um auto-retrato, ao qual ninguem, por mais exigente, poderá negar qualidades.

O seu quadro, como se vê da photographia que estampamos, apresenta uma elegancia franceza, em confortavel *boudoir*, bem ambientado, uma coloração agradavel e bem valorizada.

E' um producto de quatro mezes de trabalho meticuloso, em que o artista não esqueceu detalhes, conseguindo, na medida das suas forças, obra de consciencia.

Tem defeitos, não ha negar, que, certo, não desmerecerão no valor do trabalho.

Apresenta mais o joven artista quatro quadros: uma interessante paizagem e tres retratos, que bem o recommendam no genero predilecto dos Andersen, dos Hall e dos Gainsborough.

Iniciando hoje, com o seu retrato, a galeria dos nossos jovens artistas, prestamos ao esforço de Guttmann Bicho merecido galardão.

G. do O.

O DIA DE HONTEM, NO SENADO

Vota-se a ordem do dia, depois do sr. Bernardino Monteiro ter intentado a defesa do seu mano Jeronymo

A commissão de finanças assigna varios pareceres

Presidencia do sr. Pinheiro Machado. Na hora do expediente, após a leitura de pareceres, dos quaes já demos noticia, o sr. Walfredo Leal pediu e obteve a nomeação de um substituto para o sr. Gonzaga Jayme, na commissão de redacção das leis.

O sr. Bernardino Monteiro concluiu, afinal, a atamancada defesa do mano Jeronymo.

E passou-se á ordem do dia, sendo approvados:

Em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, n. 42, de 1912, autorizando o presidente da Republica a conceder um anno de licença, com ordenado, a José Alcibiades de Oliveira Guimarães, amanuense dos Correios de S. Paulo;

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, n. 40, de 1912, autorizando o presidente da Republica a abrir, pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, o credito especial de 10:904$600, para indemnizar a Roberto Pereira Reis, encarregado do serviço de abertura de poços no Estado do Rio Grande do Norte;

em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, n. 37, de 1912, autorizando o presidente da Republica a conceder seis mezes de licença, com ordenado, para tratamento de saude, a Edmundo Dantas dos Santos Pereira, praticante de 1ª classe da Administração dos Correios do Estado de S. Paulo;

em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados, n. 31, de 1912, autorizando o presidente da Republica a conceder licença por um anno, com o respectivo ordenado, para tratamento de saude, a Antonio Marcgodes, guarda-chaves da Estrada de Ferro Central do Brasil; e

em 3ª discussão, o projecto do Senado, numero 35, de 1912, autorizando o presidente da Republica a conceder licença por um anno, sem vencimentos, para tratar de negocios de seus interesses fóra do paiz, ao dr. Carlos Cesar de Oliveira Sampaio, lente cathedratico da Escola Naval.

Foi rejeitado, em 2ª discussão, o projecto do Senado, n. 29, de 1912, concedendo a Octavio Alves de Figueiredo um premio de 20:000$ pela sua invenção de um relogio que funcciona indefinidamente, sem corda, e dá outras providencias.

Reuniu-se a commissão de finanças, que assignou pareceres:

Favoraveis: — ao projecto elevando a vinte o numero de guardas da Alfandega de Porto Alegre;

aos creditos de 6.987:701$, para despesas com construcções navaes; de 533$300, para pagamento a Antonio Alves do Valle; de 21:534$898, para pagamento ao dr. José Eduardo Freire de Carvalho, lente cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia;

á concessão de licenças aos drs. Carlos Domicio de Assis Toledo, promotor publico no Alto Purús; Antonio Sades, 1º escripturario do Thesouro Federal; e Gustavo Affonso Farneze, juiz federal no Acre.

Relatada pelo sr. Victorino Monteiro, foi assignado parecer contrario á contagem de tempo requerida pelo 1º tenente Oscar Leonidas Corrêa de Moraes.

A commissão resolveu, ainda solicitar informações ao governo sobre o projecto que manda reintegrar, para os effeitos da aposentadoria, o ex-primeiro escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro, sr. Joaquim Augusto Freire.

Estando terminadas as obras de adaptação por que passou o cruzador *Tiradentes*, esse navio deixará proximamente o nosso porto para o serviço de levantamentos e balizamentos da nossa costa.

O professor Pozzi visitou hontem a Polyclinica do Rio de Janeiro

Hontem, á tarde, o illustre gynecologista francez sr. Pozzi, visitou a Policlinica Geral do Rio de Janeiro.

S. s. foi acompanhado pelo dr. Aloisio de Castro, sendo recebido pelo corpo clinico daquelle estabelecimento.

Ao retirar-se foi o professor Pozzi saudado pelo dr. Barros Barreto, ao qual agradeceu manifestando a boa impressão que lhe causára a minuciosa visita que acabava de fazer a tão util instituição.

O ministro da Marinha permittiu que o 1º tenente machinista Antonio Daniel Mendes Filho se assigne d'ora em deante Antonio Daniel Mendes.

Foi lavrado ajuste com a firma A. I. Smulders, de Schoiedam, na Hollanda, para a construcção de uma cabrea fluctuante de cento e cincoenta toneladas, para a marinha.

Continúa a grève dos operarios das Docas de Santos

S. Paulo, 29 (*Correspondente*) — A grève das Docas continúa. Até hontem estavam no porto cerca de cincoenta navios; apenas funccionavam os armazens dois, quatro, cinco, seis e oito, estando os outros fechados. As linhas de vapores estão com os horarios completamente desorganizados por motivo do atropelo e atrazo do serviço do cáes de Santos. Só a casa Lamfort tem cerca de dezeseis mil toneladas de mercadorias para descarregar.

Telegramma de hoje informa que a bordo do *Mantiqueira*, onde pernoitam os operarios vindos dahi, continuam os conflictos, sendo na desordem de hontem, á noite, morto um operario. Os guardas aduaneiros receam rondar as proximidades do *Mantiqueira*.

Já chegou a Cabo Frio o material adquirido para o pharol que deve ser montado naquelle ponto.

O ministro do Interior autorizou a Directoria Geral de Saude Publica a mandar fazer os concertos de que carece a lancha pertencente á inspectoria de saude dos portos do Estado do Paraná, despendendo até á quantia de 6:500$000, devendo, porém, proceder concorrencia publica para a execução dos concertos.

A Caixa de Amortização trocou hontem para esta praça notas dilaceradas na importancia de 212:140$000.

O ministro da Fazenda approvou o novo quadro da lotação das fianças dos collectores e escrivães das diversas collectorias do Estado do Espirito Santo.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou hontem a quantia de 144:487$008.

OS GRANDES ACTORES

Com a peça de Jean Aicard, "Papá Lebonnard", estréa hoje no Municipal, Ermete Novelli, um dos maiores vultos da scena italiana

Novelli nos seus principaes papeis

1ª-Le pain d'autrui
2ª-Hamlet
3ª-Shylock
4ª-Otello
5ª-Bourru bienfaisant

Com a celebre peça em 4 actos de Jean Aicard, *Papá Lebonnard*, estréa hoje, no Municipal, a companhia dramatica a cuja frente está o eminente actor Ermete Novelli, uma das figuras mais consagradas da scena italiana e que ha 18 annos, seguramente, arrebatou o publico carioca, no theatro Sant'Anna, fazendo uma das suas mais notaveis creações o *Louis XI*.

Ao lado de Novelli figuram artistas de nomeada: Luigi Ferrari, Luigi Lambertini, Emilio Piamonte, Tullio Carminate, Giovanni dal Cortivo, Dino Piazza, Silva Brioschi, G. Ciabattini, G. Lambertini, E. Ricelot, V. Bartoletti, Enrico Machi, Ricelotti Suzzi, Antonio de Tecchia, Olga Novelli, Lydia Liberati, Aurelia Cattaneo, Medea Fantoni, Alda Giannini, Lena de Angelis, Olga Ricalcone, Luigia Galeotto, Giuditta Rossi, Gina Ferri, cujos nomes gozam de muito conceito na Italia, além de Olga Novelli, a notavel companheira do illustre tragico e comediante.

Do repertorio, que é classico e moderno, a empreza Faustino da Rosa abriu uma assignatura de seis récitas, com as seguintes producções:

Papá Lebonnard, de Aicard; *Louis XI*, de Delavigne; *Schylock*, de Shakespeare; *Bébé*, de Najac e Hennequin; *Rè Lear*, de Shakespeare; *Il Barbero Benefico*, de Goldoni.

* * *

Novelli está encantado com a completa remodelação por que passaram a nossa cidade e os nossos costumes. Ha dezoito annos, quando aqui esteve, o que era isto?

Mudemos de conversa.

Foi ali, naquelle theatrinho escuro e velho, que hoje se chama Carlos Gomes, que Novelli recebeu uma das mais grandiosas ovações que tem feito a artistas o nosso publico. Elle proprio é o primeiro a confessal-o: nunca teve applausos tão sinceros e tão vibrantes.

Depois... Depois, naquelle tempo (ha dezoito annos!) havia a febre amarella. Hoje, o Rio é uma cidade onde o estrangeiro vive garantido. E' o que Ermete Novelli acha mais extraordinario. Mudar-se uma cidade assim em tão pouco tempo. Soffreu ella uma transformação tão radical!

Agora, Novelli, que se perdeu pelo velho Sant'Anna, estréa hoje no Municipal. O que não ha de dizer na sua intimidade o grande artista?!

— Como o Rio mudou! Até já tem um dos theatros mais lindos e o mais rico, por certo, de todo o mundo!... Ha dezoito annos, no Sant'Anna. Dezoito annos depois, no Municipal!

MME. GASTON BLOCH

A triste historia de uma escriptora que ama seu marido e mata a rival do seu amor

Um crime passional entre escriptoras. O caso não é commum e vem de Paris.

Mme. Gaston Block sempre sentira por mme. Bridgeman uma violenta antipathia. O sr. Bloch, entretanto, não partilhando os sentimentos de sua mulher, frequentemente visitava mme. Bridgeman, que sob o nome de mme. Bertrand, habitava o n. 26 da rua Vignon, desde que começára a tratar do seu divorcio.

Em vão, diversas vezes, mme. Bloch supplicára á confrade em letras que não recebesse mais seu marido. A essas supplicas, mme. Bridgeman respondia sempre com sarcasmos e, ha dias, como mme. Bloch tivesse ido á rua Vignon mostrar-lhe algumas cartas que poderiam restabelecer a felicidade no seu lar, mme. Bridgeman interrompeu-a com ironias e dichotes.

Mme. Bloch, então, perdida de ciume e raiva, tirou da sua bolsa um revólver e disparou dois tiros sobre a rival, que tombou sem soltar um grito.

Mme. Bridgeman havia sido fulminada por uma bala.

A assassina guardou a arma na bolsa e saiu sem ser incommodada. Ao chegar, porém, perto de um mercado de flores, mme. Bloch abordou um agente de segurança publica e, entregando-lhe o revólver, constituiu-se prisioneira. Conduzida ao commissariado de policia do quarteirão, fez ella ahi a narração das suas infelicidades matrimoniaes — causa do crime que acabava de praticar.

Mme. Bloch, muito conhecida nas rodas feministas, era vice-presidente da Associação Theatral e fazia parte do Lyceum-Club.

Escreveu varios contos e novellas, assignados com o pseudonymo de Beaulieu, e, em collaboração, uma comedia que foi recebida no Palais-Royal.

A desgraçada habitava em Neuilly-sur-Seine com seu marido e dois filhos menores.

O ministro da Fazenda approvou a proposta feita pelo fiel de armazem da Alfandega desta capital, Antonio da Silva Borges, de J. Ferreira Braga para seu ajudante.

OS HOSPEDES ILLUSTRES

Romulo Murri, o grande orador e publicista italiano, acha-se em São Paulo

[illegible] em S. Paulo, [illegible] sendo alvo de carinhosa attenção do povo paulista, o grande orador, publicista e deputado italiano Romulo Murri, que viaja em companhia de sua esposa mme. Ragnhild Lund, filha do ex-presidente do Senado Norueguez.

Romulo Murri nasceu em Monte S. Pietrangeli, em 27 de agosto de 1870. Iniciou os seus estudos em Recanati e Fermo, laureando-se depois, em Roma, em teologia e bellas letras.

O joven sacerdote tornou-se o apostolo querido do povo e os seus discursos famosos eram ouvidos por milhares de pessoas.

A politica attrahiu, e Murri consentiu que apresentassem a sua candidatura ao parlamento italiano, pelo collegio de Montegiorgio, deliberação que não foi bem acolhida pelo Vaticano.

Romulo Murri, suspenso, a divinis, em abril de 1907, foi afinal excommungado a 22 de março de 1909, por ter resistido com firmeza e coragem ás [illegible] da curia romana. Tal excommunhão longe de turbar-lhe a consciencia, constituiu para os seus inimigos vaticanistas uma humilhante desillusão, pois perderam, talvez, o mais valoroso [illegible] que defendia, sob os mais elevados aspectos, a doutrina do catholicismo, prestando o seu valiosissimo apoio ao Vaticano, que precipitadamente o afastou.

Murri apaixonou-se pela joven Ragnhild Lund, filha do sr. John Lund, ex-presidente do Senado norueguez, actual presidente do Banco da Noruega, em Roma, e membro do comité que distribue o premio Nobel pela paz, quando esta viajava a Italia, em companhia do seu venerando pae.

Lutherana de origem, Ragnhild Lund converteu-se ao catholicismo, tomando parte, ao lado de Murri, no Congresso da Paz, reunido em Milão; e o seu concurso a essa causa foi tão efficaz, que obteve a bênção do papa Pio X.

Desde esse tempo, a joven norueguesa começou a tomar parte activa no movimento modernista e ás suas manifestações.

Era a pequena estrella que acompanhava o grande astro.

E, afinal, Romulo Murri, julgando indispensavel o concurso da sua joven amiguinha, na sua nova vida civil, resolveu esposal-a. E o casamento teve logar, de maneira puramente civil, no dia 22 de abril do corrente anno.

Romulo Murri virá ao Rio, depois de realizar algumas conferencias em S. Paulo.

ULTIMAS NOTICIAS

DESGOSTOS INTIMOS...

Uma senhora suicida-se, ingerindo forte dose de acido arsenioso

O que a policia apurou

O sr. João Martins Cardoso, proprietario de varias carpintarias de S. Christovão, era casado com d. Anna Rosa de Jesus e residiam ambos, com varios filhos menores, á rua São Luiz Gonzaga n. 188.

Hontem, pela manhã, a senhora disse ao jardineiro da casa que não colhesse as rosas do jardim, deixasse-as para a noite, para enfeitar o seu caixão.

Não ligou importancia ao caso, o jardineiro, que julgou a ordem da patrôa mais uma pilheria do que outra coisa.

A senhora falava serio, tanto assim que pouco depois ingeriu forte dóse de acido arsenioso, o que só foi percebido horas depois.

Chamado o dr. Araujo Lima, este facultativo mandou avisar o caso á policia do 10º districto, que tomou as providencias necessarias.

A' noite veiu a senhora a fallecer, ficando o cadaver em casa.

Presume-se que foi por ciumes que a esposa do sr. Cardoso se matou.

Viajantes que embarcam na Victoria

Victoria, 29 (Americana) — Embarcaram hontem para essa capital o coronel Alexandre Calmon e o sr. José Gaudino.

As negociações franco-hespanholas sobre Marrocos

Madrid, 29 (Havas) — O presidente do conselho de ministros, referindo-se ás campanhas da imprensa franceza e hespanhola, contra as negociações sobre Marrocos, declarou que de modo algum os jornaes obstarão a que os dois governos cheguem á solução amigavel de todas as questões que estão ainda em estudo para completo estabelecimento do tratado franco-hespanhol.

Elogios de um jornal de Fortaleza sobre os serviços contra a secca

Fortaleza, 29 (Americana) — O *Jornal da Manhã*, em artigos sobre os serviços da Inspectoria de Obras Contra a Secca, elogia a acção do respectivo chefe, engenheiro Thomaz Pompeu Sobrinho.

Em Bello Horizonte recebem noticias do fallecimento, em Santa Barbara, do dr. Domingos Penna, irmão do finado presidente da Republica

Bello Horizonte, 29 (Americana) — Uma noticia proveniente de Santa Barbara diz ter fallecido o dr. Domingos Penna, presidente da Camara daquelle municipio, ex-deputado federal e irmão do conselheiro Affonso Penna.

A rainha Victoria de Hespanha

San Sebastian, 29 (Havas) — A rainha Victoria partiu hoje desta cidade, em automovel, com destino a Bilbáo.

Nomeação de professor no Espirito Santo

Victoria, 29 (Americana) — Por decreto presidencial de hoje, foi nomeado para reger a escola masculina Guimar, no municipio de Rio Novo, o professor Sebastião Azevedo.

A policia norte-americana prende uma mulher que armada de navalha esperava o presidente Taft

Nova York, 29 — (Havas) — Telegrammas de Columbus, capital do Estado de Ohio, informam que as autoridades daquella cidade prenderam uma mulher que, armada de navalha, se collocára exactamente no logar por onde deveria passar o sr. Taft, presidente da Republica, que hoje ali chegou.

Accrescentam esses telegrammas que as autoridades de Columbus acreditam que a mulher presa não passa de uma pobre louca.

Embarque para a Republica Argentina de religiosas

Montevidéo, 29 (Americana) — Embarcaram para a Argentina as religiosas portuguezas e hespanhola expulsa pelo governo, dos conventos que occupavam nesta cidade.

Fallecimento de um embaixador allemão

Berlim, 29 (Havas) — Annunciam de Cortz, no districto de Havelland, ter fallecido ali o embaixador von Calice.

Entrevista do secretario do representante do capitalista Farghuar, por "La Razon"

Buenos Aires, 29 (Americana) — *La Razon* entrevistou o sr. Sotto, secretario do sr. Sampaio, representante do capitalista Farghuar, no Brasil.

O entrevistado descrevia as condições de 305 kilometros de estrada de ferro no rio Madeira, afim de facilitar a exportação da Bolivia, começando essa estrada do porto de Cayaramirim até Porto Velho.

O sr. Farghuar é o maior accionista da estrada de ferro Noroeste, entre Baurú e Paraná, na extensão de 2.000 kilometros, além de 4.500 kilometros mais em diversas emprezas do Brasil norte e sul.

O sr. Sotto affirmou que resolvera com o governo de Matto Grosso algumas difficuldades apresentadas para a realização do projecto Farghuar.

Accrescenta que não traz nenhuma missão para realizar na Argentina.

O ministro inglez em Pekin e os thibetanos

Pekin, 29 (Havas) — O ministro da Inglaterra nesta capital sr. Jordan, enviou um memorandum ao governo chinez communicando-lhe que o seu governo achava opportuno declarar que a Republica Chineza deveria deixar os thibetanos regularizar como entendessem os seus negocios sem a intervenção da China.

Prisão em Buenos Aires, dos assassinos de Daniel Dominguez

Buenos Aires, 29 (Americana) — Foi preso hoje o individuo Miguel Rizzo, assassino do commerciante Daniel Dominguez, que em companhia de Antonio Caballero, roubou grandes [illegible] estabelecido nesta praça.

Os chefes do partido liberal hespanhol banqueteam-se

Madrid, 29 — (Havas) — Telegraphiam de Bilbáo:

"Realizou-se hoje, nesta cidade, um banquete offerecido pelos chefes do partido liberal e ao qual compareceram o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Garcia Prieto. Este, em discurso que pronunciou, accentuou os [illegible] [illegible] para [illegible] presidente do conselho [illegible] que [illegible] [illegible] a completa [illegible] politica para [illegible] o sr. Canalejas, presidente do conselho [illegible] na qual [illegible] [illegible] o sr. Canalejas é o [illegible] [illegible] o [illegible]."

O AMOR... SEMPRE O AMOR

Uma rapariga raptada voltando á casa é espancada pela progenitora

A policia do 24º districto está ás voltas com um caso que só a custo de muito esforço chegou elle ao conhecimento da reportagem.

Não se trata de um facto mysterioso, de nenhum caso dos caixotes, nem mesmo do da creança que appareceu morta, nas Escadinhas do Livramento.

O caso tambem não é de hontem, mas sim do dia ante-cedente; porém, como o delegado de Jacarépaguá é um moço fidalgo e não está disposto a aturar uma caminhada *tão grande*, o que aliás fazem os reporters, e mormente os do *Correio da Manhã*, suas excellencias os srs. commissarios, entenderam guardar reserva sobre o dito.

Infelizmente, para os delegados e commissarios vadios e mentirosos, ha o Necroterio da policia, logar publico e onde de tudo se sabe, mesmo porque, além do seu administrador ser um competente, é obrigação sua prestar todos os esclarecimentos ao publico.

Visitando esse departamento da Justiça, pois á esta instituição pertence o Necroterio, mais do que á policia, ali deparamos com um féto, dentro de um vidro, enviado pela policia do 24º districto.

Nada constando, além da guia que acompanhava tal remessa, dirigimo-nos á delegacia de Jacarépaguá.

Ali chegados e interrogando o commissario, que por signal é bom rapaz, apezar de já ter a cabeça meio grisalha, o *seu* Rangel, tivemos como resposta:

—Hoje nada houve...

Ora, para um reporter, essa phrase, queria dizer que no dia antecedente tinha havido qualquer novidade.

E, certo disso, riorquimo-lhes:

—Bom, hoje não houve nada... e hontem?

—Hontem, retorquio o *seu* Rangel, houve o caso de uma mulher que teve um abôrto, em consequencia de umas pancadas...

E, applicando um vomitorio ao *seu* Rangel conseguimos saber o seguinte:

Ha dias, Francisca Maria da Conceição, residente numa pequena chacara, proximo á praça Secca, em Jacarépaguá, foi á citada delegacia e queixou-se de que sua filha, Maria Augusta Rosario, de côr preta, havia sido raptada por Saturnino Telles da Silveira.

Dando as providencias que o caso requeria a policia do 24º districto abriu o indefectivel inquerito, e após mandar Maria Augusta ao competente exame, depositou-a em casa de uma familia.

Maria Augusta, porém, porque não se désse bem na casa depositada, ou porque sentisse saudades da sua progenitora, voltou para sua companhia.

Antes não o fizesse.

Francisca Maria, mulher que nada perdôa apanhando a filha em casa, levada por instinctos bestiaes, espancou-a brutalmente.

Maria Augusta, que já estava gravida de tres para quatro mezes, não resistindo aos máos tratos, foi para a cama e... abortou.

Sabedor disso, Saturnino foi á delegacia do 24º districto e communicou o occorrido.

A' casa de Francisca compareceram, então, as autoridades, sendo o féto removido para o Necroterio. Maria Augusta submettida á exame e aberto o classico inquerito.

Censura da imprensa de Assumpção contra apreciações sobre o presidente da Republica

Assumpção, 29 (Agencia Americana) — A imprensa em geral tem censurado a campanha que alguns orgãos de publicidade estão fazendo contra o sr. Eduardo Scherer, presidente da Republica, recentemente eleito.

Ministro do Equador que chegará á Buenos Aires

Buenos Aires, 29 (Agencia Americana) — Nos principios de outubro vindouro, chegará o primeiro ministro do Equador, general Trevino.

Companhia theatral que deixa de desembarcar em Buenos Ayres em consequencia do frio

Buenos Aires, 29 (Agencia Americana) — Voltou ao Colyseu a Companhia Nochiorchia. Amanhã levará ali a *Traviata*.

Tendo, porém, chegado hoje de Montevidéo, onde se achava, fazendo uma temporada, não teve coragem de desembarcar, ficando a bordo desanimada pela intensidade do frio que actualmente reina nesta capital.

Conferencias diplomaticas

Paris, 29 (Havas) — O presidente do conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Poincaré, conferenciou hoje com Sir Francis Bertie, embaixador da Inglaterra nesta capital.

Mais tarde o sr. Poincaré teve tambem uma conferencia com o sr. Camille Barrère, embaixador da França em Roma, e que se encontra ha dias nesta capital.

Exposição de artigos de lavoura em Buenos Ayres

Buenos Aires, 29 (Agencia Americana) — Na proxima quarta-feira, inaugurar-se-á no Hotel dos Immigrantes, a exposição de artigos de lavoura e productos agricolas, escolhendo-se de preferencia os que mais interessarem aos recem-chegados.

Nomeação de professor para escola no Espirito Santo

Victoria, 29 (Agencia Americana) — Por decreto de hoje foi convertida em quinta a escola masculina Sabino Pessoa do municipio de Alegre, sendo nomeado para regel-a o professor Angelo da Silva.

Fallecimento em Buenos Ayres

Buenos Aires, 29 (Agencia Americana) — Falleceram nesta cidade as sras. Amelia Alferrarcia e Aida Fatmanan.

Relatorio sobre o abastecimento d'agua á cidade de Fortaleza

Fortaleza, 29 (Agencia Americana) — O engenheiro fiscal do Abastecimento de Agua e Esgotos desta capital, dr. A. Theodorico da Costa, em seu relatorio, apresentado ao presidente do Estado, affirma que a agua do açude de Acarape, é perfeitamente potavel, conforme as analyses procedidas.

O "Temps" e o protesto do governo allemão sobre a questão das alfandegas de Marrocos

Paris, 29 (Havas) — O *Temps* occupando-se do protesto do governo allemão sobre a questão das alfandegas de Marrocos, affirma que tal procedimento apenas póde ter tido origem num mal entendido que levou a Chancellaria de Berlim á crença de que a creação de zonas commerciaes franco-hespanholas no territorio marroquino, augmentaria os encargos ao commercio allemão ali estabelecido.

Os estudantes brasileiros que estiveram em Lima chegam a Buenos Aires

Buenos Aires, 29 — (Agencia Americana) — Chegaram hoje a esta capital, os estudantes brasileiros, em regresso de sua viagem a Lima, onde foram tomar parte no Congresso de Estudantes.

O desembarque foi muito concorrido, comparecendo grande numero de alumnos da Universidade.

No proximo sabbado os estudantes argentinos lhes offerecerão um banquete.

Aqui demorar-se-ão os distinctos visitantes alguns dias, durante os quaes farão excursões por algumas das nossas principaes cidades mais proximas.

Consta que visitarão primeiramente Rosario e La Plata.

O acolhimento que lhes tem sido dispensado tem sido o melhor possivel.

OS DESMANDOS DA POLICIA

D. Maria de Mello, a creadora do Albergue Nocturno, é presa e perseguida pela policia

A policia, a nossa caricata policia, a policia do seraphico S. Belisario, não satisfeita de acabar de um modo brusco o primeiro e unico Albergue Nocturno que havia nesta capital, fundado por d. Maria de Mello, entendeu tambem, naturalmente porque ella se queixou á imprensa, de perseguil-a.

E assim é que, hontem, á noite, passando d. Maria de Mello pelo largo de S. Francisco de Paula e reconhecendo num dos cavallos que tiravam um carro de praça, um animal que lhe fôra furtado, tomou logar no dito carro e mandou tocar para o 3º districto.

Ahi chegando, d. Maria, que é uma verdadeira *policimen*, foi até ao commissario de serviço e explicou a sua presença ali.

O commissario, homem edoso, mais seraphico que o proprio chefe, attendeu atteciosamente á d. Maria na sua queixa, mas, quando ia ella retirar-se, deteve-a, em nome do *augusto* chefe.

E d. Maria ficou detida, aliás, por estar vestida com o rigor da moda com uma promptidão á vista.

Chegando um tal sr. Ramos, chamado pelo telephone, e sujeita d. Maria a um interrogatorio, aliás indigno de homens que são chefes de familia, foi ella posta em liberdade.

E assim é tudo nessa hoje malfadada terra em que como presidente um sr. Hermes da Fonseca.

Além de acabarem com uma casa cuja iniciativa devia pertencer, tão sómente ao governo, ainda perseguem a sua instituidora.

E... *corra o marfim*, como se diz na *Lagartixa*.

RIGOLETTO, de Verdi, no Lyrico

Hontem, pelas treze horas do dia, quando Phebo já passára do fuso astronomico onde se parafusa o meridiano desta nobre cidade de S. Sebastião, Jupiter Pluvius, com gesto protector, abriu as torneiras do tanque olympico, que a deusas e nymphas refrigerara os membros pela manhã cedinho e a cantaros despejou a agua sobre nós. Escoa-se a tarde, e as bicas não seccam, no céo; Phebo, escondido por trás de densissimas nuvens, sem ser visto nem por um minuto siquer, vae pressurosamente deitar-se nos chumbeos lençóes do Occidente. Diana, redonda como um queijo de Minas, não consegue coar um raio de luz através da tenebrosa cortina etherea que a esconde ao nosso olhar.

Tudo é tristeza e solidão; as ruas desertas espelham no asphalto encharcado reflexos dos combustores, encarapuçados em alvas camisetas.

Chove; chove sem parar, continuamente interminavelmente. e *Rigoletto* a esperar quem lhe quizesse ouvir os lamentos e a tragedia de uma maldição. Muito esperou o bôbo; chovia, e os retardatarios estavam justificados.

A's nove horas, alguns animosos amantes da so'pha estavam reunidos na sala do Lyrico. Eram poucos. Pudera! Com a birras de Jupiter não havia possibilidade de maior concorrencia. Paciencia. E sempre começou a musicata.

O Duque de Mantua fez sua profissão de fé no tom de *lá* bemol. Como houvesse muitos que com ella concordaram, o fidalgo que, por signal, era o bravo Dalumi, viu-se coberto de applausos.

Apparece o bôbo, commette aquella imprudente bahozeira de escarnecer da honra da donzella de Cyrano, e toma com uma bem dada maldição.

Ao segundo acto, o velho cortezão, que tambem era pae, verifica, tarde, que a pena de Talião foi creada muito particularmente para os linguarudos. E, flammejando em coleras, isso no terceiro acto, jura tremenda vingança. Saé-lhe, porém, o triunfo ás avessas, pois no ultimo acto o assassino a quem elle mercára a vida do Duque, entrega-lhe a filha com o peito rasgado pelo punhal.

Fiesoli encarregou-se de contar ao publico tal historia perenciantemente tragica.

Contou e cantou a historia por toadas commoventes, algumas descompassadas, outras bem justinhas dentro da pauta e com todos os bemóes da armadura.

No *bis* da *Vendetta* teve a habilidade notavel de acertar com o *dó*, que o maestro regente, naturalmente por descuido, lhe não forneceu, como era de seu officio, afim de que o cantor pudesse subir ao *mi* bemol e assim apanhar o tom de *lá* bemol.

Na Gilda tivemos uma estréa: da senhorita J. Emanuel.

Dizem ser ella filha do grande actor dramatico Giovanni Emanuel, saudosa recordação para a platéa carioca; outros affirmam que a senhorita Emanuel, não é Emanuel, nem nada, pois este appellido não passa de um nome de guerra, porquanto filha de nobre estirpe hungara, pretende com o pseudonymo guardar o incognito.

Seja como fôr, a Gilda de hontem pareceu-nos uma bella esperança para o palco da opera.

Bonita voz de soprano lyrico tem ella, voz conduzida com bastante discernimento de arte, facil na emissão e espontanea na extensão, pois o *mi* bemol agudissimo do *caro nome* deu bello remate á cavatina.

O tenor Dalumi, como sempre, manteve-se á altura de sua tarefa, cantando com bravura o papel de moço bonito.

A celebrada canção *La donna è mobile* rendeu-lhe estrondosas palmas e um *bis* de quebra.

O intelligente baixo Picchi metteu-se na pelle do sabteador Sparofucile, salientando-se como é bem de ver pela arte com que interpretou o sinistro personagem, quer cantando, quer representando.

A orchestra esteve ás ordens do maestro Baroni, quer isto dizer que o publico teve immediato conhecimento de quantas ratas foram commettidas tanto na orchestra como no palco, (e não eram poucas!), porque o sr. Baroni se arrepia como um gato quando fumga, sempre que a coisa não corre á medida de seus desejos... — ENRICO.

Atropelado por um automovel

Hermenegildo Guimarães, de 31 annos, solteiro, e residente á rua Frei Caneca n. 3, foi hontem, na rua Haddock Lobo, atropelado por um automovel, cujo motorista fugiu.

Ferido, elle se soccorreu na Assistencia, sendo removido em seguida para a sua residencia.

Foram inscriptos no registro geral de lavradores, creadores e profissionaes de industrias connexas, instituido no Ministerio da Agricultura, os seguintes senhores, conforme requereram:

Antonio Emilio Pereira Mendes, Octavio Diniz, Manoel Felizardo Pereira Mendes e Theophilo Rodrigues da Cunha.

O CASO DOS CAIXOTES

Foi negada a prisão preventiva requerida pelo 3º delegado auxiliar contra Celestino Simões

O 3º delegado auxiliar pediu, ha pouco tempo, a prisão preventiva dos individuos que elle apontou como os autores do roubo dos 1.400 contos.

Dentre elles estava o sr. Celestino Simões, cuja prisão foi negada. Damos a seguir o despacho do juiz:

"A prova colhida no inquerito não autoriza a prisão preventiva de Celestino Simões.

A que foi apurada até fls. 203, já foi apreciada quando neguei a prisão preventiva requerida a fls. 202.

A que, posteriormente, existe nos autos: o encontro de dois pedaços de lacre em uma das gavetas de Celestino Simões, no Lloyd Brasileiro; de duas cedulas do valor de 200$000 das que estavam nos caixotes subtrahidos, no cofre do Lloyd, cujas chaves estavam com terceiros, fls. 151 v.; as declarações desautorizadas e contradictorias do accusado Barata Ribeiro nas suas muitas versões do crime, são ambem manifestamente insufficientes para dizarem essa medida extrema.

Decreto, porém, ex-officio, a prisão preventiva João dos Santos Barata Ribeiro e Pedro José de Souza: o primeiro por ter confessado o crime; o segundo pela conveniencia de sua prisão alliada á prova contra elle feita.

Expeçam-se os mandados de prisão e devolvam-se os autos como pede o dr. 3º delegado auxiliar."

O relatorio do dr. 3º delegado auxiliar, feito para justificar o pedido de prisão preventiva dos accusados, é longo e minucioso, escripto a machina em oito folhas de papel. O relatorio recapitula todos os factos occorridos desde o inicio do inquerito sustentando a autoridade policial, baseada na prova documental que cita e na confissão dos accusados Barata Ribeiro e Pedro José de Souza, ter sido o furto praticado em terra por esses dois accusados por ordem e com o auxilio de Celestino Simões.

O relatorio termina com o seguinte topico:

"Do que ficou apurado, é evidente que Celestino Simões é até agora um dos autores directos do crime de furto daquelles caixotes contendo dinheiro do Erario Publico, e isto não só se prova pelo conjunto de circumstancias accumuladas neste inquerito, como tambem pela confissão cabalmente feita em presença de testemunhas pelos accusados João dos Santos Barata Ribeiro e Pedro José de Souza, e tendo em vista o modo por que se manifestou a Procuradoria Criminal da Republica, em seu officio a fls. e, ainda os considerandos do despacho de fls. do dr. juiz substituto federal, de novo insisto pela expedição dos mandados de prisão preventiva já solicitada contra Celestino Simões e agora contra João dos Santos Barata Ribeiro, nos termos do art. 331, paragrapho 2º, combinado com o art. 330, paragrapho 4º, do Codigo Penal, e de accordo com o disposto no paragrapho 2º do art. 27, da lei n. 2.110, de 30 de setembro de 1908, e Pedro José de Souza, incurso nas mesmas penas, salvaguardando assim os interesses da Justiça."

Tendo sido a prisão preventiva decretada pelo juiz substituto federal, "ex-officio" e sem estar fundamentado o seu despacho, o dr. Evaristo de Moraes vae impetrar hoje ao juiz federal da 1ª vara, dr. Raul Martins, nova ordem de *habeas-corpus* em favor do accusado Pedro José de Souza, sustentando ser por lei obrigado o juiz a fundamentar o despacho que ordena a prisão preventiva.

Hontem, o juiz federal da 2ª vara, dr. Pires e Albuquerque, decidiu o *habeas-corpus* impetrado em favor de Pedro José de Souza antes de ser decretada a prisão preventiva.

O dr. Pires e Albuquerque denegou a ordem impetrada, proferindo o seguinte despacho:

"Estando affecto ao Juizo Federal da 1ª vara o processo a que responde o paciente e deve ter sido posto á disposição do mesmo Juizo, sou incompetente para conhecer do pedido, tanto mais quanto consta da communicação do dr. procurador em officio que eu mandei juntar aos autos, que pelo respectivo juiz substituto foi expedido mandado de prisão preventiva."

Foi recolhido hontem á Casa de Detenção o ex-machinista do Lloyd, Pedro José de Souza, que a policia apurou ser cumplice de Barata Ribeiro, no famoso caso dos caixotes.

A policia soube que o ex-machinista é casado na Bahia, onde deixou mulher e cinco filhos menores. Duas mulheres depuzeram hontem no inquerito e ambas declararam que conheciam Barata Ribeiro e o ex-machinista, que eram muito amigos.

Hoje, deverá depôr o sr. Eduardo Basbaque.

Os temporaes na Republica Argentina

Buenos Aires, 29 (Americana) — Sopra actualmente um fortissimo pampeiro.

A temperatura está a um grão abaixo de zero.

Chove constantemente, e tudo leva a crer que o tempo continuará máo, ainda por muitos dias.

O testamento do general Booth e o novo chefe do Exercito de Salvação

Londres, 29 (Havas) — O testamento do general Booth, recentemente fallecido nesta cidade, nomeia o filho mais velho, Bramwell Booth, seu successor no commando do Exercito de Salvação.

A fortuna deixada pelo general Booth, é de 12.175 francos e mais 132.375 francos, offerecidos por um dos seus admiradores.

Estas sommas serão distribuidas egualmente por todos os filhos do general Booth.

Tentativas de assalto aos cofres de uma fabrica

Paris, 29 (Havas) — Alguns individuos desconhecidos chegaram esta manhã, em automoveis, a Brienon-sur-Armançon e penetraram numa fabrica de refinação de assucar, tentando approximar-se do logar onde estão os cofres da casa, com manifesta intenção de praticar um roubo.

Na impossibilidade, ao que parece, de levarem a effeito os seus projectos criminosos dirigiram-se para um café proximo, desapparecendo depois, sem que se saiba qual o destino que levaram.

O conselheiro militar da Republica da China é um general francez

Paris, 29 (Havas) — Foi nomeado conselheiro militar da Republica da China o general francez Brissaud Desmaillet, do estado-maior particular do ministro da guerra.

As tropas de Id-Riss ataca um acampamento arabe

Roma, 29. — (Havas) — Telegraphiam de Asmara, na Erythréa:

"As tropas do pretendente Id-Riss deslocaram-se para o sul de Yemen e atacaram brilhantemente o acampamento do chefe arabe Hib Nibert, apoderando-se de um canhão e aprisionando varios chefes arabes.

Os turcos tiveram 68 mortos, ignorando-se o numero de baixas do lado contrario."

A Sublime Porta está disposta a accitar a troca de prisioneiros civis proposta pelo governo italiano

Roma, 29. — (Havas) — A *Tribuna* informa, em telegramma de Paris, que o ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia declarou ao embaixador allemão em Constantinopla que a Sublime Porta está disposta a acceitar a troca de prisioneiros civis, proposta pelo governo italiano.

A Caixa Dotal de Buenos Aires prepara festas

Buenos Aires, 29 (Agencia Americana) — A Caixa Dotal prepara uma festa, em honra das suas consocias.

A essa festa assistirão 5.000 operarias.

O que é correcto

I

O sr. O. S. V. pergunta, se é correcta a phrase — "quem quer que *ler*..."?

Em resposta, declaro-lhe que, tratando-se do futuro, póde dizer-se — "quem quer que *ler*" (ou *leia*); mas, tratando-se do passado, o correcto é — "quem quer que *leu*...".

II

Ao sr. A. J. V. declaro-lhe que o correcto é, em francez, "brosse *carrée*" (e não "carré", porque o substantivo é feminino.

Quanto ao significado, póde vêl-o em qualquer diccionario.

III

Ao sr. V. A. declaro-lhe:

O correcto é — "*previnem-se os fréguezes* de que...", porque "fréguezes" é o sujeito da oração, e "previnem-se" quer dizer "são prevenidos".

(A phrase — "previne-se aos..." é erronea).

Se o consulente deseja mais explicações, póde ler o meu livrinho "*O que é correcto*", que lhe enviarei registado, remettendo-me para rua Itapagipe, 76 a quantia de 3$500 réis).

Hoje, em todo o Portugal, diz-se "*registo*" (e não "registro").

IV

Ao sr. O. C. respondo:

— São correctas as seguintes phrases:

a) — R. e J. são para *elle* dois loucos". (Dizer "para si" é êrro neste caso.

b) — "Surtirá effeito". (Dizer, neste caso, "a effeito" é êrro).

c) — "Nesta sessão, *tratar-se-á* de assumptos..." — (Dizer "tratar-se-ão de...", é êrro crasso; entretanto, póde dizer-se correctamente — "tratar-se-ão assumptos...", isto é, assumptos serão tratados, porque o verbo "tratar" póde ser transitivo ou intransitivo).

d) — Este cartão servirá para *ingresso no baile*".

V

Ao sr. C. M. declaro:

a) — A palavra "nada" póde ser "substantivo", ou "adjectivo" na significação de "nascida", ou "pronome indefinido". (Não sou mais extenso, porque só trato nesta folha do que é correcto e não dou lições de grammatica).

b) — A palavra "*oxalá*" que dizem ser de origem arabica, significa — "queira Deus...". Póde dizer-se "oxalá elle venha", ou "... que elle venha".

VI

Ao sr. E. P. respondo:

a) — As construcções "ella estava *meio* esquecida..." e ella estava *meia* esquecida..", são ambas correctas. O adjectivo, na segunda construcção, vale por adverbio. São, até, mais usadas phrases como estas — "a bandeira brazileira é *meia* verde, *meia* amarella" (em que pése a certos grammaticos).

b) — "F. recommendou-me que o não chamassem" ou — "que não o chamassem", são phrases correctas.

c) — A palavra "*percentagem*" (com o prefixo *per* latino) está correctamente escripta; é êrro do nosso meio "porcentagem". Em francez, ha os dois prefixos "per" e "pour"; por ex.: "persécuter", e "poursuivre".

Em portuguez, porém, dizemos — "perdurar" (durar *por* muito tempo), "percorrer", etc., etc.

Temos, é verdade, os substantivos "porvir" e "pormenores"; mas não nos podem servir de regra, porque são palavras compostas da prep. "por" e outra palavra, que com o volver dos annos se aglutinaram.

d) — O correcto é dizer — "Você *faz de mim tolo*?"

Portanto, convém dizer tambem "elle pediu *que não fizessem delle tolo*". (A construcção "que o não fizessem de tolo" ainda a não achei em nenhum auctor portuguez).

VII

Ao sr. M. L. respondo:

— As phrases "devendo *reunir-se* em Portugal um congresso..." e — "*devendo-se reunir*..." são ambas correctas. Nesse caso, porém, eu daria preferencia á primeira construcção, que é mais emphatica.

VIII

a) — Em logar de "rogo-vos responder-me...", eu diria "rogo-vos que me respondaes...". A primeira construcção é imitação do francez — "je vous prie de me répondre...".

b) — Ella *tambem me amara* (com o pronome "me" antes do verbo) é a construcção correcta.

c) — "Eu pensava que o homem estivesse *morrido*", é erronea; porque, com os auxiliares "ser" ou "estar", é forçoso empregar o participio irregular "morto"; (com os auxiliares "ter" e "haver" é que se emprega "morrido").

IX

Ao sr. P. I. declaro:

— Esta carta tem por fim *pedir-vos que me digaes*...", é construcção correcta; e, portanto, tambem se deve dizer — "peço ao collega *seja* (ou — *que seja*) mais delicado.

Ao sr. J. B. declaro:

a) — O correcto é dizer — "peço a v. s. que explique..." (e não "peço a v. s. explicar...").

b) — "Vendas *a* preço fixo" é o correcto. Dizer — "*á preço fixo*" e "*á preços fixos*", é êrro; porque "á", com accento agudo, só se emprega antes de nome feminino singular, em sentido determinado, ou em adjuncto adverbial, embora indeterminado; por ex.: — "eu dei *á creada* um lenço *á moda*".

XI

A um curioso respondo:

Dizer — "o jornal *se desappareceu*", é êrro de palmatoria; porque o verbo "desapparecer", sendo sempre *intransitivo*, não admitte o pronome "se".

Diz-se, é verdade, "*sumiu-se*"; mas não podemos argumentar de verbo para verbo, embora sejam synonymos, porque cada um delles tem o seu emprego particular. O correcto é dizer — "o jornal *desappareceu*".

XII

Ao sr. M. Mello declaro que tem carradas de razão: dizer sempre "ha", quer se trate do presente, quer do passado, é êrro crasso, mas, infelizmente, commettido até por doutores no nosso meio viciado.

— O correcto é dizer — "*ha* dois annos que morreu fulano" (isto é, são passados dois annos desde então até ao presente).

Devemos, porém, dizer — "*havia* já dois annos que eu saíra (ou tinha saído) de Lisbôa, quando o encontrei na Belgica" (isto é, "eram passados dois annos desde a minha saída de Lisbôa até que o encontrei...". Neste caso, dizer "ha", em vez de "havia", é êrro crasso, porque as duas epocas citadas são ambas do tempo preterito.

XIII

Ao sr. J. C. (Alagôas) respondo:

a) — A phrase "elle está defronte de mim" (ou "em frente de mim") é correcta.

b) — "Elle *está-me* chamando" é correcta; mas, ás vezes, mórmente quando o participio presente vem distanciado, apparece nalguns auctores o pronome depois do participio presente.

c) — São tambem correctas as seguintes phrases:

I) — "Tu já te estás vestindo?" (com o pronome "te" antes do verbo em virtude do adverbio "já", que affecta o verbo seguinte).

II) — "O sr. *vae-me passar*?"

III) — "Porque me chamaria elle?" (com o pronome anteposto ao verbo, em virtude da causal "porque").

IV) — "São precisas mesas".

V) — "Eu contento-me com este volume". (A construcção "eu me contento..." não é tão emphatica; mas não se pode considerar erronea).

VI) — "Ella *está-me a* chamar".

XIV

Ao sr. M. P. respondo:

a) — As construcções — "quer-me parecer" ou "quer parecer-me...", "quero-vos pedir" ou "quero pedir-vos..." são egualmente correctas, (embora a construcção analytica seja com o pronome objecto depois do infinito).

b) — Quanto ao pronome "lhe" só se considera hoje no singular; no plural, hodiernamente diz-se "lhes". (Entretanto, no tempo de Camões, como se vê nos Lusiadas, a variação "lhe" era empregada para ambos os numeros sem signal do plural.)

c) — A phrase — "pessoalmente, offereço-vos...", é correcta, porque a pausa depois do adverbio exige que o pronome "vos" seja collocado depois do verbo.

XV

Ao sr. C. P. declaro:

a) — As duas phrases — "costuma-se dizer..." e "costumam dizer...", julgo-as ambas correctas; porque tambem se empregam indifferentemente as construcções "*dizem*" e "*diz-se*". A primeira está na voz activa com sujeito indeterminado, e a segunda está na passiva.

(Em inglez tambem se empregam as duas construcções — "they say" e "it is said"; e em latim — "dicunt" e dicitur".

b) — O correcto é dizer, com infinito impessoal — "devemos-nos contentar" ou "devemos contentar-nos...". (Supprime-se o "s" final na primeira pessoa do plural, quando se lhe segue o pronome "nos").

A construcção "devemos nos conformarmos" é evidentemente errônea.

XVI

Consulta o illustrado sr. P. M., se é correcto escrever "*a fim* de...", ou "*afim* de..." (aglutinada a preposição "a" com o substantivo "fim").

Em resposta, declaro-lhe que, na locução "*a fim*" de", a preposição "a" póde estar correctamente separada do substantivo "fim"; assim aprendi, assim escrevo sempre, assim apparece em bons auctores, e no diccionario de Aulete, 1º vol., pag. 798, 2ª columna.

Hoje em dia, alguns escrevem "*afim*" numa só palavra; mas não ha razão plausivel para tal mudança, que é apenas imitação do francez, que escreve "afin".

Tem, pois, razão o sr. P. M., que é da minha opinião.

XVII

Ao sr. G. R. respondo:

a) — O verbo "rehaver" e varios outros são defectivos por não serem empregados em certos tempos e pessoas por auctores portuguezes; e que "rehaver" é defectivo, vê-se claramente no diccionario de Aulete.

b) — Julgo pois incorrecta a construcção — "logo eu *rehaja* á minha saúde sahirei *á noite*". Eu diria — "logo que eu recupere a minha saúde, sairei *á noite*".

(Convém accentuar o á antes da palavra noite, por se tratar de adjuncto adverbial feminino singular.)

XVIII

O sr. J. F. consulta, se o correcto é dizer — "Collectoria das rendas *estadual, federal*, e Caixa economica" ou — "Collectoria das *rendas estaduaes, federaes*...".

Em resposta, attendendo a que se trata de um só estado, eu preferiria a primeira construcção, isto é, "Collectoria das rendas *estadual e federal*, e Caixa economica", para patentear que se trata de um unico estado.

Candido Lago.

Ao ministro da Agricultura informou o director do Serviço de Inspecção e Defesa Agricolas que está fazendo a distribuição de 225.280 bacellos de videiras e enraizados pelos viticultores do Districto Federal e dos Estados, nestes por intermedio das inspectorias agricolas.

Entre diversas outras variedades de bacellos: enraizados para vinho, mesa e porta-garfo, o Serviço distribue as seguintes: Moscatel de Hamburgo, Niagara, Delaware, Jefferson, Rupestris Paulista e de Lot, Hycalés, Frebbiano, Bruxelloise, Gros Colman, Setubal e Frankenthal.

Pelo mesmo Serviço estão sendo distribuidas egualmente sementes de hortaliças, cereaes, capim gordura roxo e capim jaraguá, sendo numerosos os pedidos a attender.

Do gordura roxo e jaraguá foram adquiridos para distribuição 64 toneladas de sementes, colhidas nos Estados de Minas e Rio de Janeiro.

O ministro da Fazenda concedeu isenção de direitos aduaneiros para os instrumentos e bagagens pertencentes aos scientistas estrangeiros que fazem parte da commissão que vem observar o eclipse solar de 10 de outubro proximo vindouro.

O ministro da Agricultura concedeu licenças aos seguintes funccionarios:

Arthur Ribeiro de Oliveira, pharmaceutico do nucleo colonial "Bandeirantes", tres mezes, a contar de 1 de julho, para tratamento de saude;

Adriano Metello, ajudante da inspectoria do Serviço de Protecção aos Indios, no Estado de Matto Grosso, 90 dias, para tratar de interesses;

Affonso de Carvalho Miranda, bibliothecario da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, seis mezes, para tratamento de saude;

Arthur Amorim, auxiliar, em commissão, do Serviço de Inspecção e Defesa Agricolas, no Estado do Amazonas, quatro mezes, para tratamento de saude.

Não compareceu hontem, á sua secretaria, o dr. Rivadavia Corrêa, ministro do Interior.

S. ex., que esteve em visita á sua familia que se acha na estação de Mendes, deverá regressar hoje.

O dr. Francisco Salles, ministro da Fazenda, transmittiu ao 1º secretario do Senado a mensagem do presidente da Republica, concernente á resolução do Congresso Nacional que autorizou a abertura do credito de 100:000$000, supplementar á verba 6ª — Apostentados — do exercicio corrente.

O ministro da Agricultura determinou que a Directoria de Industria e Commercio proceda hoje, á 1 hora da tarde, á abertura dos envolucros que contêm os relatorios e desenhos das invenções, sob patentes numeros 7.242, 7.243, 7.244 e 7.015. A' devendo os concessionarios comparecer para assistir a esse acto.

PELO EXERCITO

Escrevem-nos:

"Pelas columnas do *Jornal do Commercio* vespertino, de 14 do corrente, surgiu-nos o celebre Fix, depois de economista transformado em coronel, tal como o diabo, que depois de velho se fez ermitão, a rondemnar acremente um projecto apresentado na Camara dos Deputados pelo sr. Augusto do Amaral.

Só agora Fix reconhece a *desmedida cupidez* com que alguns *sequiosos de promoções, com verdadeiros saltos acrobaticos*, têm transposto do Pão de Assucar ao Corcovado, com um prodigio nunca visto.

Com certeza os saltadores ou salvadores, qualquer um destes termos lhes assenta ás mil maravilhas, não passaram sobre a sua marvotica figura. Nós, porém, que nos supportamos o peso, gritamos, e num momento ainda de perturbação appellámos para a primeira taboa de salvação. E, a que nos pareceu mais viavel foi o primeiro projecto do sr. Amaral. Mas, como, após a tempestade, vem a bonança, vem-nos a calma precisa e necessaria e vimos que laboravamos em erro.

Tinhamos, como os *bravos*, um pouco de egoismo e era preciso penitenciarmo-nos deste vicio. Dahi a necessidade de qualquer coisa que nós profanos não sabiamos o que fosse. Era mister estender os beneficios que queriamos para nós a todos os outros. Mas como? Havia o recurso do substitutivo e o proprio sr. Amaral apresentou-o.

Não é demais transcreveI-o para aqui, para ser conhecido por aquelles que só lêm o *Correio da Manhã*:

"Artigo 1º — Os officiaes do Exercito promovidos ao primeiro posto a 3 de novembro de 1894, contarão suas antiguidades de posto da data em que tiverem sido commissionados, de accordo com as ordens do dia do Exercito.

Paragrapho unico — Qualquer alteração que possa haver na collocação dos referidos officiaes, em virtude desta lei, nenhum delles terá direito a indemnizações pecuniarias. Artigo 2º — Revogam-se as disposições em contrario."

Eis ahi, sr. coronel Fix, a que se reduziu a tal lei de promoções que v. s. descobriu no projecto do sr. Augusto do Amaral.

Onde, em face do artigo 1º, *sêde de promoção?*

Onde, em face do paragrapho unico, *indefensavel sangria aos cofres do paiz?*

Vamos, sr. coronel, confesse que foi injusto na offensa que atirou a alguns de seus camaradas, que, modestia á parte, só visam o bem commum.

E' justamente para *pôr cobro a essa desmedida cupidez* de alguns, que nós ousámos impetrar do Congresso uma lei que abrangesse a todos nós.

E essa lei, meu coronel, não estará bem enfeixada no artigo e seu paragrapho que vão receber todos os sacramentos até produzir effeitos?

O que nós combatemos, vós tambem combateis — a bravura — por *elogios collectivos subinettidos a uma espantosa habilidade de differenciação progressiva, até ao absurdo do louvor nominal.*

E para combater esse mal, não fazemos mais que secundar *a disposição moralizadora do actual gestor da pasta da Guerra.*

Não queremos *resarcir antiguidades mais ou menos problematicas*. Queremos, sim, resarcir antiguidade da data em que fomos commissionados. E' um direito egual ao daquelles que *fantasiaram bravura de maior quilate* e que, como nós, foram commissionados.

O meu coronel bem vê que lhe respondemos com as suas proprias palavras.

Assim sendo, existe perfeito accordo e harmonia de vistas entre nós.

Nas nossas hostes o bastão de chefe está devoluto.

Queira acceital-o."

O prefeito, por actos de hontem, concedeu as seguintes licenças, na fórma da lei, para tratamento de saude: de seis mezes, em prorogação, á adjunta Maria Francisca dos Santos; de 90 dias, ao professor cathedratico Manoel Nicoláo Figueira, á adjunta Córa Vieira Leal e em prorogação ao escrevente do cemiterio de Santa Cruz, Luiz de Souza Teixeira; de 60 dias, ao professor de escripturação mercantil do Instituto Profissional Feminino, Antonio Tavares da Costa, á professora cathedratica Porcina de Carvalho Guimarães e á adjunta Alaide Barreto Bomilcar da Cunha; de 30 dias, á adjunta Polyxena Olympia Moreira Pires Ferrão, e sem vencimentos, de 90 dias, á adjunta Carlota Rosa Fuerschuette.

Esteve hontem no Ministerio da Agricultura, em conferencia com o dr. Pedro de Toledo, o deputado Fonseca Hermes.

Ao ministro da Agricultura informou o dr. Silvino de Faria, director do Povoamento do Solo, que, no dia 28, pelo trem Nº 1, seguiram para S. Paulo 14 familias hespanholas, constituidas num total de 61 immigrantes, que se destinam ás lavouras daquelle Estado.

Pelo ministro da Agricultura foram feitas as seguintes nomeações:

Dr. Antonio Borges dos Santos, ajudante da inspectoria do 10º districto, do serviço de inspecção e defesa agricolas, no Estado de Goyaz;

Engenheiro Nestor Moreira Reis, auxiliar extranumerario do serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes.

Pelo ministro da Agricultura foram despachados os seguintes requerimentos:

Whito Ferreira & C., offerecendo-se para importarem e exporem animaes de raça — Indeferido.

Fernand Husor, solicitando autorização para importar 100 bovinos da Europa — Indeferido.

Nicolau Krooff, solicitando autorização para importar animaes — Indeferido.

O Tribunal de Contas, no processo relativo ao accordo celebrado entre o Ministerio da Viação e os directores presidente e gerente da nova Companhia Estrada de Ferro Bahia e Minas, para a acquisição desta estrada e incorporação á rêde de Viação Geral da Bahia, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de accordo e [illegible].

Sociaes

Faz annos hoje o academico Mirandolino M. de Miranda.

* Completou hontem mais um anniversario natalicio a gentil senhorita Alzair Teixeira, applicada alumna do Collegio de Sion, em Petropolis, e filha do capitão-tenente Reginaldo Teixeira, sub-chefe da casa militar do presidente da Republica.

* Passa hoje o anniversario natalicio do sr. José Carvalho de Avila, conceituado negociante em Botafogo, presidente da Sociedade dos Retalhistas e cavalheiro muito estimado pelas suas qualidades.

* Completa hoje mais um anno a gentil Eliza, filha do sr. Manoel de Sá Ferreira.

* Faz annos hoje a menina Olga Silva Gomes.

* Completa hoje mais um anniversario d. Maria Barbara Chichorro da Motta, viuva do capitão do Exercito dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta.

* Faz annos hoje o joven João Cruz de Souza, applicado alumno do Collegio Pedro II.

* * *

O santo

S. MEDERICO — *Nasceu S. Mederico em Autun. Desde aos 13 annos que teve o firme proposito de renunciar aos prazeres mundanos.*

Os seus paes se puzeram, mas essa opposição mais fortaleceu sua convicção de se consagrar ao serviço de Deus, por fim seus proprios paes, á vista de tal resolução, o levaram ao mosteiro de S. Martinho, onde por suas virtudes chegou a ser abbade, amavelmente acolhido por seus companheiros.

* * *

Nascimentos

Participam-nos o sr. Domingos Alves Bonifacio e d. Zelia Pereira Bonifacio, o nascimento de sua filha Sylvia, a 21 do corrente.

* * *

Viajantes

Regressou a esta capital, depois de ausencia de alguns mezes, o dr. Celestino Vicent, distincto medico com consultorio na rua da Uruguayana 37.

* A bordo do vapor "Petropolis", chegaram hontem da Bahia, os srs.: Pedro Gusmão, Raul Ferreira, Jorge Marques dos Santos.

* Pelo vapor "Hollandia", chegaram hontem de Buenos Aires, os srs.: Pablo Minelli, Emilio J. Calo, d. Aurora Campos, Cesar da Fonseca, José Veciano, Francisco M. Siqueira, José Seledonio, Pedro Seledonio, José A. Figueiredo, e Oscar Pereira.

* No vapor "Aquitaine", chegaram hontem de Buenos Aires e Santos, noventa em transito.

* A bordo do vapor "Jupiter", chegaram hontem de Montevidéo, Rio Grande e Santos, os srs.: tenente Mauricio Leal e familia, dr. Alfredo Teixeira e familia, Cesar Brazet e senhora, major João Antonio de Oliveira Valle e senhora, Eduardo Coutinho e familia, Orlando da Silveira e familia, João Ribeiro de Araujo e senhora, Gustavo Richael e familia, d. Rosa de Lemos, Antonio dos Santos Ayrosa, João Baptista Fernandes, dr. Arthur de Sant'Anna, dr. Joaquim de Santa Anna, Satyro Torres e familia, Pedro Nobre Valle, Hermenegildo Gomes e familia e Abilio Figueira.

* Chegaram hontem, procedentes de Montevidéo, os srs.: D. Pablo Minelli e D. Emilio Calo, grandes industriaes e capitalistas da visinha Republica do Uruguay, sendo que este ultimo veiu acompanhado de sua esposa e familia.

* Pelo trem mineiro chegaram hontem os srs.: Antonio Pinto de Souza, Guilherme Cerqueira de Mattos, Ataliba Pereira Reis e João de Magalhães.

* Pelo trem paulista chegaram hontem os srs.: Bento de Souza Lobo, João de Oliveira Alves, Americo Monteiro de Souza, e José Joaquim Marcondes.

* Pelo trem mineiro partiram hontem os srs.: Benedicto Freire de Aguiar, José de Mattos Brandão, João Fiuza Junior, Antonio de Araujo Lemos.

* Pelo trem paulista partiram hontem os srs.: Justiniano de Carvalho, Antonio Gonçalves Penna, d. Maria Augusta Veiga e filha d. Maria Marcondes e Benedicto Marcondes.

* Hospedaram-se na pensão Nogueira os srs.: professor L. Schimann, José Rodrigues da Costa e familia, Francisco Leite de Lima, Custodio Pinheiro, Mario Jardim, mme. Maria Werneck, Francisco Ferreira Guimarães, dr. Edgard Carneiro, Augusto Meira de Castro, Augusto Esteves, Miguel Costa e Eugenio de Carvalho Duarte e familia.

* No hotel Avenida hospedaram-se hontem, os srs.: Edim Saad, Nagibe Cassernelli, dr. Fernando Cardoso, Eugenio Delfim, José C. Netto, dr. Pedro C. Netto, Ezechias Lemos de Toledo, Emilia Callo, F. Souza Pereira, dr. João Nery, João Collatti, ministro do Perú, Pedro Gusmão e Nestor Cosme.

* No Fluminense Hotel: Eulalio de Vasconcellos, Ernesto Silva, Emmanuel Levy, Manoel Martins Quintal, José J. Fonseca Filho, Augusto Costa Pereira, Amando Varella, Benjamin Rezende, Paulo Sisnando, Manoel Ferraz, Alfredo Santa Rita, major Manoel N. de Barros, coronel Julio Modesto e Custodio Mesquita.

* No hotel Cruzeiro do Sul: José Ribeiro de Oliveira, Boleslas Rostcheoski, Osmar Gatanage e José Henrique Guimarães Tinoco.

* Chegados hontem, hospedaram-se no Hotel Avenida: dr. Fernando Cardoso e familia, dr. Eugenio Lefévre, José Celidonio Netto, dr. Pedro Celidonio, E. Lemos de Toledo e familia, Emilia Callo e familia, Francisco de Sienna Pereira, Simon Cosmann, dr. João Netto e familia, João C. Mattos, ministro do Perú, Pedro Gusmão, Nagib Cassernelli, Salim Saad, Theodomiro Sumera, Felippe Olemaio, Manoel Sara, José Quintino Ribeiro, dr. Alberto Furtado, Thomaz Mendes, Harry Smith, Augusto Fioretti e Enrique E. Carrillo.

* No Hotel Familiar do Globo, hospedaram-se hontem, os srs.: Francisco Dias Pereira, Luiz Ramos e familia, Manoel Lara, Carlos Manoel Berlet e familia, capitão Francisco Brasileiro, dr. Antonio Spiridião Gomes da Silva, dr. Alberto Augusto Furtado, coronel Damião Ribeiro da Silva, coronel João Ignacio Chaves, Alcides Nogueira da Gama, Bartholomeu Barros e A. Nunes de Paula.

* * *

Fallecimentos

Na cidade do Recife, falleceu ante-hontem o coronel Gustavo Gonçalves da Silva, proprietario de um engenho ali.

O finado é pae do dr. Arthur Cherubim Gonçalves, delegado do 10° districto policial.

* No cemiterio de S. Francisco Xavier realizou-se hontem o enterro de d. Emerenciana Constança da Silva Machado, viuva, de 78 annos de edade, fallecida á rua Bella Horizonte 32.

* Foi sepultada hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier d. Sophia Oliveira Pedrosa, casada, de 22 annos de edade, cujo ataúde saiu da rua da Prainha n. 16.

* Da estrada da Freguezia n. 17 saiu hontem o enterro de d. Luiza do Couto Soares Ferraz, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

* Em carneira perpetua do cemiterio de S. Francisco Xavier, realizou-se hontem o enterro de d. Euridica de Oliveira Santos, viuva, de 72 annos de edade, natural do Pará, tendo saido o ataúde da rua Marquez n. 31, ás 10 horas da manhã.

* Do Hospital da Misericordia saiu hontem, ás 3 horas da tarde, o feretro de d. Carolina Luiza Soares da Cunha, o qual foi inhumado no cemiterio de S. João Baptista.

Attendendo á solicitação que lhe dirigiu o sub-secretario das Relações Exteriores, o ministro da Viação remetteu ás embaixadas em avulsos de regulamentos, contratos, tarifas, etc., referentes á construcção e trafego de estradas de ferro no Brasil.

SAUDE PUBLICA

Os esgotos no bairro da Tijuca

O dr. Rivadavia Corrêa, ministro do Interior, dirigiu ao dr. Carlos Seidl, director geral da Saude Publica, o aviso abaixo, referente a este assumpto:

"Levo ao vosso conhecimento ter declarado o ministerio da Viação e Obras Publicas, em o aviso n. 62, de 15 do corrente mez, que, cogitando o governo de dar solução completa a problema de esgotos desta capital, para o que aguarda a autorização já solicitada ao Poder Legislativo, será opportunamente attendida a petição dos moradores do Alto da Boa Vista, na Tijuca, a qual foi enviada no ministerio, a meu cargo, com o vosso officio n. 902, de 9 de maio ultimo, e aquelle transmittida, em aviso de 24 do mesmo mez, acompanhado do alludido officio."

PROMOÇÕES NOS CORREIOS

Pelo ministro da Viação foram promovidos: na administração dos Correios de Minas Geraes:

a 2° official, por merecimento, o 3° Antonio Augusto Ferreira;

a 3° official, por antiguidade, o amanuense Jonathas Felippe Sardinha.

Na administração do Rio Grande do Sul: a 2° official, por antiguidade, o 3° Carlos Pedro da Silva;

a 3° official, por merecimento, o amanuense Carlos Gaertner Filho;

a 3° official, por antiguidade, o amanuense João da Motta Santos Moraes.

NAS DOBRAS DE UM MYSTERIO

A policia não conseguiu ainda descobrir a mãe da creança, cujo cadaver foi encontrado na ladeira da Escadinha.

No Necroterio:

Quem é a mãe da creança? Anda a philosophar no caso o delegado do 11° districto que quer fazer *pendant* com o seu collega do 4°, que até hoje não conseguiu desvendar aquelle mysterio da porta da egreja do Rosario.

E' bem verdade que não foi por falta de diligencias. A policia as fez e de toda a ordem, chegando quasi a apurar que a creança... não tinha mãe.

Está agora deveras intrigado o delegado do 11°. Appareceu aquelle pequenino corpo, foi preso João Gonçalves Pereira, morador á ladeira do Livramento, mas a policia soltou-o porque nada ficou apurado contra elle.

A policia ouviu tambem a parteira Henriqueta Silva, que nada adeantou.

O cadaver foi autopsiado hontem no Necroterio da Policia e foi attestado como *causa mortis* fractura do craneo e hemorrhagia cerebral.

A policia prosegue na sua perseguição aos ladrões

Continúa a policia, depois da serie de roubos que os jornaes nestes ultimos dias têm registrado, a perseguir os ladrões.

Ainda hontem foram presos e serão deportados brevemente os larapios Antonio Fidalgo Teixeira, Manoel Gomes Teixeira, Luiz Cantos, Antonio Lopes e Alberto Rodrigues.

Está no Rio o famoso Jeronymo Pegatto

O *Hollandia* entrou hontem no nosso porto, procedente de Montevidéo.

Havia entre os seus passageiros um que lhe não era estranho: Jeronymo Mollinari ou Jeronymo Pegatto, contrabandista famoso.

A policia maritima deixou-o desembarcar mas o inspector de serviço achou prudente levar o caso ao conhecimento do chefe de policia.

Foi cobrar uma divida e levou uma bofetada

Queixa-se o sr. Izavias Gomes de Pinho, empregado no commercio, de que, indo cobrar uma conta, á rua Desembargador Izidro n. 23, na Fabrica das Chitas, foi ali aggredido pelo bordadeiro Euclydes, que lhe deu uma bofetada, a mando da remittente devedora, cuja conta ia receber.

A policia não tomou conhecimento do caso, por isso o queixoso veiu á esta redacção trazer a sua reclamação.

O ministro da Viação concedeu 30 dias de licença, com ordenado, ao machinista de 1ª classe da Estrada de Ferro Central do Brasil, Francisco da Silva Gomes, para tratar de sua saude.

Casa da Moeda

A Thesouraria da Casa da Moeda remetteu por intermedio do Correio Geral, em sellos adhesivos: 1:630$, para a Collectoria das Rendas Federaes de S. João da Barra; 155$, para a de Carmo e Sumidouro; em formulas para o imposto de consumo nacional: 3:1200$, para a de Itaguahy; 1:020$, para a de Barra do Pirahy e 225$, para a de Rezende, todas no Estado do Rio de Janeiro.

Recebeu da Officina de Impressão, conferiu e comparou 3.200.000 formulas para o imposto de consumo nacional e sellos adhesivos, na importancia de 104:820$; da de Fundição, uma barra de ouro, pesando 4.000 grammas ao titulo de 0.820, no valor metallico de 1:000$143, pertencente ao British Bank, para ser amoedada; da de Laminação e Cunhagem [illegible] em moedas nacionaes de ouro de 20$, pesando 10.700 grammas.

Pagou, em moedas nacionaes de ouro de 20$, e as fracções em prata, nickel e bronze a barra de ouro pertencente a um particular, pesando 1.847 grammas, ao titulo de 0.816 no valor metallico de 1:726$274.

"A Inspectoria de Portos deverá organizar a divida, por exercicio e por ministerios, afim de solicitar pagamento das respectivas importancias a cada Secretaria de Estado, que poderá, por sua vez, pedir os creditos ao Congresso" — foi o despacho exarado pelo ministro da Viação no requerimento em que o director-technico da commissão fiscal do porto do Rio de Janeiro pede providencias perante a Fazenda para que não seja applicada á Caixa Especial da mesma commissão o aviso n. 75, sobre liquidações de exercicios findos entre repartições publicas entre si, em vista das difficuldades que ali surgirão para o pagamento dos juros e amortizações dos emprestimos.

Quem perdeu?

O sr. Manoel Emygdio de Moraes encontrou hontem, na rua Sete de Setembro, uma baixa do serviço militar da Hespanha e demais documentos, que se acham nesta redacção á disposição de seu verdadeiro dono.

A CIDADE

Queixas que nos fazem, providencias que nos pedem

Agora que se approxima a estação calmosa, com todo o cortejo de molestias que costuma trazer a canicula, não é de mais prevenir as autoridades da hygiene, sobre os focos de infecção que existem nesta cidade.

E para começar, vamos indicar uma valeta immunda e pestilenta, á rua Alfredo Reis, esquina da rua Joaquim Silva, que está exigindo, com urgencia, as vistas da directoria de Saude Publica.

Na referida valeta ha de tudo! Além da agua estagnada e pôdre, vêm-se bichos mortos conjunctamente com toda especie de immundicies.

E', pois, um magnifico foco de febres de máo caracter.

Urge, portanto, uma providencia, para evitar maior mal aos infelizes moradores da estação da Piedade.

COM OS CORREIOS

Pedem-nos providencia ao director geral dos Correios para o serviço postal da agencia do Engenho de Dentro. Ali o serviço é feito, pelo que consta, [illegible] os carteiros. Não [illegible] que nem sempre compram com as [illegible] que deve[illegible].

CONGRESSOS E CONFERENCIAS

Vae reunir-se no Rio o Quarto Congresso Operario Brasileiro

A Liga do Operariado do Districto Federal, tomando a iniciativa de realizar um Congresso Operario, no qual tomarão parte todas as aggremiações operarias do Brasil, fez distribuir hontem um manifesto assignado pelos srs. Antonio Augusto Pinto Machado, Antonio Mariano Garcia, José Ramos de Paiva Junior, Mario Cesar Burlamaqui, Isaias do Amaral, Antonio Maria de Queiroz, Aristides Figueira de Souza, Benevenuto Soares Bueno, Silverio Jorge de Araujo e Deoclydes de Carvalho, no qual firmou as questões principaes a serem discutidas.

Essas questões são as seguintes:

A — Nacionalização do operariado, creando-se um vasto *partido politico operario*, com séde nesta capital e delegações em todas as cidades e localidades de grandes industrias no Brasil.

B — Trabalhar-se activamente para que o dia normal de *oito horas* para a labuta diaria de todos os operarios e trabalhadores no Brasil, seja uma realidade.

C — Conseguir-se a instrucção primaria obrigatoria.

D — Batalhar-se para que o *governo federal* consiga dos *governos estaduaes* medidas immediatas para construcção de *casas para operarios*.

E — Solicitarem-se providencias energicas, para que os operarios se possam, com facilidade, tornar eleitores e as eleições serem simplificadas e sempre a expressão das urnas.

F — Procurar-se unificar o operariado para que tenha sempre em mira concorrer para:

1 — Abolição de todos os monopolios;
2 — Abolição de todos os privilegios;
3 — Decretação do imposto territorial sobre a grande propriedade;
4 — Imposto sobre o capital morto;
5 — Imposto sobre a renda;
6 — Gravar pesadamente os objectos e artefactos de luxo, importados;
7 — Diminuir, até extinguir, os impostos sobre generos alimenticios e materia prima destinada ás industrias progressivas ou a crear no Brasil;
8 — Instituição de comicios ou assembléas revisoras de salarios;
9 — Organização dos syndicatos obreiros, a que incumbam trabalhos publicos ou particulares;
10 — Creação de caixas de protecção e auxilio commum para defesa de todos os interesses das corporações operarias;
11 — Instituição de corporações protectoras dos velhos, das mulheres e das creanças;
12 — Direito da aposentadoria dos operarios do Estado, attendendo-se á edade, tempo de serviços prestados, natureza dos officios e grão de competencia de cada um.
13 — Direito a pensão a todos quantos se invalidem em seu mistér nas officinas e trabalhos do Estado;
14 — Responsabilidade criminal de todos os technicos, patrões, mestres e contra-mestres, por abuso, imprevidencia ou impericia de que os operarios são victimas nos desastres;
15 — Legislação attinente á defesa de amparo do operariado nas fabricas e officinas particulares ou empresarios;
16 — Legislação regulamentar sobre o trabalho das mulheres e dos menores, nas fabricas e officinas, tendendo á sua extincção.

Com a administração dos Correios

Decididamente, é cada vez maior a anarchia que vae pelos Correios. Ha tempos quando um remettente queria ter a certeza de que sua correspondencia seria entregue valia-se de um recurso: registrava-a e pagava mais por isso.

Agora, porém, é inutil essa medida de precaução, porque nenhuma garantia offerece o registrado.

Para exemplo passemos a narrar o seguinte facto: o sr. José Cordolino de Oliveira Santos, operario da fabrica do Bangú, registrou no dia 30 de abril do corrente anno sob o n. 330, uma carta dirigida á sra. Maria da Conceição, á rua do Cemiterio, na cidade de Olinda.

Ha dias o sr. José de Oliveira recebeu um aviso do Correio prevenindo-o de que na agencia do Bangú tinha uma carta á sua disposição, devolvida. Era a mesma carta que mandára para a cidade de Olinda. Admirado de não ter sido a mesma entregue, verificou, então, que o Correio de Olinda explicava-se do seguinte modo: "Para o logar indicado não ha distribuição domiciliaria em vista de ser muito distante do perimetro da cidade."

Estupendo! O Correio entrega correspondencia á administração do cemiterio, de Olinda, e não o faz aos moradores da rua do mesmo nome! O sr. Cordolino de Oliveira Santos está condemnado a não ter correspondencia com as pessoas de sua familia, amigos, conhecidos, etc...

Uma queixa contra a Agencia de um Banco que será facilmente attendida

Procurou-nos hontem o sr. Antonio Teixeira, operario, empregado na rua da Alfandega n. 107, para nos narrar o seguinte: Em 9 do mez findo, sacou por intermedio da Agencia do Banco Alliança nesta cidade, a quantia de 50$ fortes, que deveriam ser pagos em Baltar, concelho de Paredes, a Anna Maria Moreira. Pagou o sr. Teixeira 160$ brasileiros, e recebeu as duas vias da respectiva letra, que tem o n. 5147.800. Em Baltar foi recusado o pagamento, porque a respectiva lista remettida pela agencia do Banco se referia apenas a 5$000. Avisado do que succedia, o sr. Teixeira dirigiu-se aqui á agencia a reclamar, mas obteve como resposta que houvera engano na passagem das letras e que o saque fôra sómente de 5$000. A via de letra que examinámos está perfeitamente em ordem, e o sr. Teixeira recusou-se a restituil-a á agencia, quando ali lh'a pediram, allegando que ella corresponde precisamente á importancia que sacou, e vae constituir advogado para defender os seus interesses.

Os bons creditos de que sempre gozou a agencia do Banco Alliança nesta praça, é a segurança com que o sr. Teixeira affirma que o seu saque foi realmente de 50$ fortes, indicam que é bem possivel que o erro parta de empregado da Agencia, e a esta cumpre resolver o assumpto como fôr de justiça, tanto mais que no caso presente, o documento essencial — a letra — é uma prova definitiva.

TERRA & MAR

EXERCITO

COMMISSÃO DE PROMOÇÕES — O tenente-coronel de cavallaria Eduardo José Barbosa Junior acaba de requerer justa collocação no Almanack Militar.

Motiva essa petição a má distribuição dos dois principios — merecimento e antiguidade — que egualmente devem ser attendidos, para a promoção de officiaes superiores do Exercito.

Promovido um official, qualquer que seja a antiguidade que deva contar, a sua collocação no Almanack sempre será feita, de accordo com o principio por que foi promovido.

Nestas condições, estando um principio preterido, o official que por elle tiver accesso deverá ser collocado no logar de onde vá resarcir o prejuizo soffrido. Assim é que está estabelecido por lei.

Acontece, porém, que algumas vezes esses casos enredam-se bastante, devido ao resultado de pleitos no Supremo Tribunal Federal.

E' possivel que hoje, a commissão de promoções, ao tomar conhecimento dessa reclamação, trate tambem da irregularidade existente, no posto de major de cavallaria, inclusão dos ultimos aggregados.

Depois da promoção por merecimento do major Raymundo de Abreu, preencheram as duas vagas que se deram, os majores aggregados Frederico Augusto de Albuquerque Mello e José de Andrade Neves Meirelles, ambos promovidos por antiguidade.

Ainda assim, na vaga subsequente, foi tambem promovido por esse principio o major João Cavalcante Lacerda de Almeida, sem motivo justificavel.

Só depois dessas tres entradas consecutivas pelo principio de antiguidade é que foi promovido por merecimento o major Deocleciano de Senna Dias.

Claro está, pois, que o principio de merecimento está prejudicado duas vezes, falta que, de certo, a commissão procurará sanar.

* Esteve hontem no gabinete do ministro da Guerra o contra-almirante Belfort Vieira, ministro da Marinha, que agradeceu a s. ex. as demonstrações de pezar por occasião da morte de seu irmão.

* O 1° tenente Octaviano Ferreira foi nomeado para servir na pharmacia militar da 11ª região, no Pará.

* O 1° tenente José Gomes Carneiro consultou ao ministro da Guerra si, aos medicos do Exercito assiste o direito de cobrarem honorarios, quando chamados para prestarem serviços ás familias dos officiaes do Exercito.

* Teve permissão para residir em Uruguayana, o [illegible] José Pereira Mota.

* Sabemos que terá outra commissão em repartição não subordinada ao Ministerio da Guerra, o [illegible] de Miranda, agente de compras da fabrica de polvora sem fumaça.

* Os requerimentos despachados:

Augusto Gutterres dos Santos — O requerente não tem direito ao que requer;

alferes Mario Limpeço e Amalia Vieira de Souza Pontes — Certifique-se na fórma da lei;

Francisco Gomes da Silva — Constando da procuração passada a J. Bento Porto haver Francisco Gomes da Silva servido no 26° grupo provisorio e referindo-se ás demais peças do processo ao soldado do 31° corpo de voluntarios, deve o seu procurador provar que, se trata do mesmo individuo;

Luiz Rodrigues Machado e Honorio Clement no da Silva — Apresentem provas dos seus serviços militares de campanha;

[illegible] Alves Monteiro Tourinho — Já foi attendido;

capitão Mario Alves Monteiro Tourinho — Já [illegible]

coronel Felippe Pinheiro Corrêa da Camara, soldado Nicoláo Vargas, sargento Emilio Leão, Ma[illegible] Cruz e Antonio Henrique dos Santos — Indeferidos.

* Apresentaram-se hontem ao Departamento da Guerra: major Frederico Augusto de Albuquerque Mello, do 6° regimento de cavallaria, por ter sido mandado servir addido a este departamento; 1° tenente Trajano de Viveiros Raposo, da arma de engenharia, por ter vindo da Bahia, afim de assumir o cargo de instructor da Escola do Realengo; 2° tenentes Oscar de Jesus Macedo, do 4° [illegible], por ter sido mandado servir addido a este departamento; Deoclecio Moreira Lima, da arma de infanteria, por ter sido exonerado do cargo de ajudante de ordens do inspector da 2ª região e mandado servir addido ao Departamento da Guerra, e intendente [illegible] Costa, por ter de recolher-se a seu corpo.

* Foram concedidos quatro mezes de licença ao [illegible] Francisco de Paula Seraphico de Assis Carvalho.

[illegible] ao alumno de pharmacia Socrates [illegible] Pinheiro praticar na pharmacia do Hospital Central do Exercito, em vista da informação do director daquelle estabelecimento.

* O aspirante a official Maximiano da Fonseca foi nomeado instructor do collegio Abilio.

* Em inspecção de saude a que se submetteram, nesta capital, foram julgados necessitar de 60 dias os 1°s tenentes Herminio Castell Branco, Manoel Rabello e 2° tenente Raymundo José da Silva e de 30 dias, o 2° tenente Baptista Angelo Barra.

* Foram mandados servir addidos ao Departamento da Guerra, a contar da data de sua apresentação, por conclusão de licença, até 15 de setembro proximo vindouro, o major Alfredo Carlos Iracema Gomes e por 30 dias, o 2° tenente Abrelino [illegible].

* O 2° tenente pharmaceutico Basilisso Carlos Cabral foi mandado servir no Laboratorio Chimico Pharmaceutico.

[illegible] general da 9ª região foi mandado submetter á inspecção de saude por haver dado parte de doente o [illegible] Mario Macie[illegible], do 1° regimento de cavallaria.

* A junta medica [illegible], do quartel general da 9ª região, em sessão n. 316 de 27 do corrente, inspeccionou o 2° tenente João Damasceno Marques Dias, do 55° batalhão de caçadores, e, [illegible] Carlos de Paulo Ebeckem, dando a seguinte parecer: o primeiro precisar de 60 dias para seu tratamento e o ultimo prompto para o serviço.

* Por falta de accommodações a bordo deixa de realizar-se o embarque para os portos do sul até Porto Alegre, em 2 de setembro proximo [illegible].

* Farão hoje, ás 2 horas da tarde, na linha de tiro do Realengo, a prova do concurso de tiro [illegible] dos corpos: 2° batalhão, 8° e 9° do 1° regimento de infanteria, commandados, respectivamente, pelos cabos de esquadra José Augusto dos Santos, Manoel Pereira da Silva e Manoel Moreira e do 1° regimento de artilheria montada, commandada pelo cabo artilheiro João José de Araujo.

* Concluiu hontem a licença para tratamento de saude, em cujo gozo se achava o capitão Antonio Ferreira da Silveira, do 14° batalhão, o qual vae ser submettido á nova inspecção de saude.

* O 2° tenente Carlos Amadeu de Carvalho, que deixou a commissão que exercia na Carta Geral da Republica, apresentou-se hontem á 6ª região, afim de seguir para o 3° regimento de infanteria a que pertence.

* Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão José Castello Branco.

A brigada estrategica dá os officiaes para ronda, auxiliar do superior de dia e [illegible] do quartel general da 9ª região, a guarnição, a guarda do palacio do Cattete e o serviço de extraordinario.

Auxiliar do official do dia [illegible].

A brigada mixta dá a guarda do palacio Guanabara e Arsenal de Marinha.

O [illegible] batalhão de artilheria dá a guarda do forte de Copacabana.

Uniforme, 3°.

* * *

MARINHA

Conselhos de guerra — Devem reunir-se:

No Auditorio de Marinha:

No dia 3 de setembro proximo, ás 11 horas da manhã, aquelle a que responde o foguista extranumerario de 1ª classe, João do Rego, do qual é presidente o capitão-tenente Ma[illegible] do Amaral Gama;

no dia 6 de setembro ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional grumete Ov[illegible] Martins do Valle do qual é presidente o capitão de mar e guerra reformado Tito Alves de Brito;

no dia 12, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional grumete José Antonio de Jesus, do qual é presidente o capitão de fragata Athanagildo Lopes da Cruz, devendo comparecer o réo acompanhado do seu curador e as testemunhas marinheiros nacionaes cabo Julio Magno Gonçalves de 1ª classe João Joaquim da Silva, 2ª classe Augusto Ribeiro da Silva e Eloy Pedro de Siqueira Varejão;

no dia 13 ás mesmas horas, aquelle a que responde o foguista extranumerario de 2ª classe Luiz Pedro Gomes, do qual é presidente o capitão-tenente reformado João Augusto Pereira do Amaral Junior, devendo comparecer o réo e as testemunhas foguistas extranumerarios cabo Manoel José de Oliveira, de 1ª classe Manoel Francisco de Salles e Augusto Monteiro Ramos, de 2ª classe Hermenegildo Martins de Carvalho e de 3ª classe Nonato Neves.

Na sala do Estado-maior da Armada:

no dia 31 do corrente, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional de 2ª classe Severino Parahybano, do qual é presidente o capitão de mar e guerra reformado dr. Guilherme Pereira de Abreu, devendo comparecer o réo acompanhado do seu curador e as testemunhas marinheiros nacionaes 2° sargento José Joaquim Barbosa, cabo Paulo José dos Santos, de 2ª classe Antonio dos Santos Cruz.

* Apresentações — Dos seguintes officiaes: 1° tenente Manoel da Costa Cunha Lima Filho, capitão de corveta Bento de Barros Machado da Silva e capitão de fragata Alberto de Lemos Basto Cabral, por terem desembarcado, respectivamente, dos contra-torpedeiros *Rio Grande do Norte* e *Paraná*, e cruzador-torpedeiro *Tymbira*.

* Nomeações — Do 1° tenente Manoel da Costa Cunha Lima Filho, para embarcar no contra-torpedeiro *Paraná*.

* [illegible] — Do capitão de corveta Bento de Barros Machado da Silva, para servir [illegible] como auxiliar da 2ª secção do Estado-Maior da Armada.

* Deferimento — Do requerimento em que o 1° tenente José Antonio Gomes Pimentel, solicita transcripção, em seus assentamentos, dos elogios que lhe foram feitos [illegible] de 1911, do commando da flotilha do Amazonas, do requerimento do marinheiro nacional de 1ª classe Joaquim do Nascimento em que pedia gratificação de exemplar comportamento de accordo com o art. 136 do regulamento annexo ao decreto n. [illegible] de setembro de 1908, competindo-lhe a gratificação reclamada a contar de janeiro do corrente anno, data em que completou tres annos de exemplar comportamento.

* Fallecimento — Do marinheiro nacional de 1ª classe, n. 80 da 22ª companhia, Braulio Cardoso, no Hospital de Caridade de Assumpção, no dia 14 do corrente.

* Indeferimentos — Do requerimento em que o capitão-tenente engenheiro machinista Thomaz P[illegible] dos Santos pede pagamento da differença de ajuda de custo [illegible] quando serviu em commissão para o Paraguay [illegible] de 12 de maio [illegible] pagamento de duas quintas partes da [illegible] de dezembro de 1910.

Do requerimento do [illegible] capitão de mar e guerra [illegible] Pereira [illegible] [illegible] Supremo Tribunal [illegible] do dia 26 de [illegible] visto carecer de fundamentos legaes semelhante pretenção.

Do requerimento em que o carpinteiro calafate do corpo de officiaes inferiores da Armada, João Gualberto Magalhães, pedia o abono da gratificação concedida aos que bem procederam por occasião dos ultimos acontecimentos da Armada, por não estar o mesmo inferior incluido na relação annexa ao respectivo inquerito.

* Deferimento — Do requerimento em que o 1° tenente engenheiro machinista, Alfredo Augusto de Faria pedia transcripção em seus assentamentos do elogio constante da ordem do dia n. 2, do commando da divisão de couraçados.

* Rescisão de contrato — Do cabo de foguistas, extranumerario, Nascimento Manoel dos Passos, embarcado no couraçado *S. Paulo* a bem da disciplina, não podendo ser mais contratado para o serviço da Armada, em cumprimento ao determinado em aviso n. 3.122, de 21 do vigente.

* Contagem de tempo — O contra-almirante ministro da Marinha, conformando-se com o parecer do Conselho do Almirantado, emittido em consulta n. 543, de 13 do corrente, resolveu mandar contar ao capitão de corveta, commissario Felipe Nery Cabral de Menezes, para effeitos de sua futura reforma, o periodo decorrido de 10 de março de 1877 a 21 de fevereiro de 1878 durante o qual cursou com aproveitamento a extincta Escola de Marinha.

* Uniforme, 3°.

* * *

BRIGADA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Alexandrino.

Official de dia á Brigada, capitão Silveira.

Ajudante de parada, o do 1° batalhão.

Medicos: de dia ao Hospital, capitão dr. Goulart; de promptidão, dr. Gambetta; interno de dia, alferes honorario Pedrosa.

Dia á pharmacia: tenente graduado pharmaceutico Cortez e pratico Figueiredo.

Musica e corneteiros de parada e promptidão, os do 5° batalhão.

Rondam com o superior de dia, tenentes Soares e Martini e alferes Guimarães; 3 inferiores de cavallaria e 6 de infanteria.

Rondam o 4° districto, alferes Pereira e um inferior de cavallaria.

Guardas: da Caixa de Amortização tenente Cabral; da Caixa de Conversão, alferes Sylvio; do Thesouro, alferes Roque; da Casa da Moeda alferes Santa Barbara.

Estado-maior nos corpos: no 1° batalhão, alferes Jesus; no 2° tenente Sá Peixoto; no 3°, alferes Themistocles; no 4°, tenente Izidro; no 5°, capitão Cunha; no regimento de cavallaria, capitão Odorico; no corpo de serviços auxiliares, alferes Menezes.

Promptidão permanente: no 4° batalhão alferes Affonso; no regimento de cavallaria, tenente Paranhos.

* Uniforme, 3°.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, alferes Alcebiades.

Promptidão, capitão Fernandes e tenente Bastos.

Manobras de registro sargento Filgueiras.

Ronda aos theatros, alferes Santos.

Medico de dia, dr. Vianna.

Emergencia, dr. Trigo, tenente Adelino e alferes Zacharias.

* Uniforme 7°.

Commandante da guarda, forriel Dativo.

Inferior de dia ao Corpo, 2° sargento Fonseca.

Reforço, forriel Mendonça.

Patrulhas, forrieis Mamede e Saraguça.

* Uniforme 4°.

* * *

GUARDA NACIONAL

Serviço para hoje:

Promptidão, dois officiaes sendo um do 4° e outro do 10° batalhão de infanteria.

As ordenanças serão dadas pelos mesmos corpos.

* Uniforme, 8°.

Commemorando a lei municipal n. 1338 de 29 de agosto de 1911, os funccionarios da Prefeitura promoveram hontem uma manifestação ao general Bento Ribeiro

Os funccionarios municipaes, commemorando hontem o primeiro anniversario da lei sanccionada pelo prefeito, que lhes augmentou os vencimentos, promoveram-lhe uma manifestação.

Ao meio-dia foi s. ex. recebido no saguão por todos os funccionarios.

Dirigindo-se ao seu gabinete, ricamente ornamentado com bellos ramos de flores naturaes, foi s. ex. abraçado e cumprimentado pelos directores e chefes das diversas repartições, falando, em nome dos seus collegas, o 1° official Gastão Pereira da Silva.

O general Bento Ribeiro agradeceu, fazendo votos pela felicidade e prosperidade de todo o funccionalismo.

Durante o acto tocou a banda do Corpo de Bombeiros.

O juiz reconhece que o autor não adquirira direitos

O engenheiro civil Julião de Oliveira Lacaille propoz uma acção ordinaria contra a União Federal para obter a nullidade do decreto de 10 de março de 1894 que o demittiu do cargo de 1° astronomo do Observatorio do Rio de Janeiro e bem assim lhe serem pagas com os juros da móra e custas os respectivos vencimentos que tem deixado de receber.

A União allegou, contestando, que o direito do autor estava prescripto, razão que foi afastada pelo Supremo Tribunal Federal, ordenando que o juiz julgasse a causa.

O dr. Raul Martins, juiz da 1ª vara federal, em sentença de hontem, analysando a prova fornecida, julgou improcedente a acção, considerando que o autor não adquirira direito de vitaliciedade e, pois, podia ser, como foi exonerado.

O Lloyd Brasileiro é condemnado a pagar indemnisação de avarias

Fry Youle & C. propuzeram no juizo da 1ª vara federal uma acção ordinaria contra a sociedade anonyma Lloyd Brasileiro, para obterem o pagamento, com juros da mora e custas, da quantia de dois contos duzentos e quarenta e seis mil oitocentos e oitenta réis de indemnização por avarias em 88 fardos de algodão que receberam em março ultimo, devidas ao máo acondicionamento a bordo do vapor *Borborema*, de propriedade daquella companhia.

O dr. Raul Martins, em sentença proferida hontem, julgou procedente a acção, condemnando a ré ao pagamento pedido.

Duas victimas do kerozene

Uma morreu, a outra está gravemente queimada, na Santa Casa

Genesio, um menino de tres annos, filho de Rosa Brito da Conceição, residente no largo denominado Mendanha, em Campo Grande, foi victima de um accidente, que lhe roubou a vida.

Com a inconsciencia propria da sua edade, Genesio brincava, junto a um lampeão de kerozene, quando promoveu este virar-se sobre elle, derramando-lhe o liquido inflammado sobre o corpo.

O infeliz menino, que ficou gravemente queimado, veiu a fallecer horas depois.

A policia do 23° districto, que tomou conhecimento do facto, removeu o pequeno cadaver para o Necroterio do cemiterio local, onde foi autopsiado e dado á sepultura.

Maria Francellina de Oliveira, residente no [illegible] denominado Villa Rachada, em Nazareth, foi hontem victima de um accidente.

Lidava ella com um lampeão, que se achava accêso, quando promoveu este explodir, derramar o kerozene inflammado sobre as suas roupas, queimando-a bastante.

Maria, após [illegible] da policia do 23° districto, que tomou conhecimento da ocorrencia, foi removida para a Santa Casa.

Dolores pede habeas-corpus ao juiz federal

Ao juiz da 2ª vara federal, dr. Pires e Albuquerque, foi hontem impetrada uma ordem de *habeas-corpus* em favor de Dolores da Silva Fernandes, presa e incommunicavel no xadrez da policia á ordem do 2° delegado auxiliar, para ser deportada.

Dolores ali se acha desde o dia 26 ultimo e é accusada de exercer o lenocinio.

O dr. Pires e Albuquerque determinou que o escrivão marcasse dia e hora para o comparecimento da paciente e bem assim solicitasse informações do ministro da Justiça e do chefe de policia.

Aquelle serventuario designou o dia 2 de setembro, á 1 hora da tarde, para que sejam cumpridas aquellas formalidades.

ALFANDEGA

Em um requerimento de Prince A. de Lucurge Faneigny, pedindo se desembaraçe uma cadeira de couro que trouxe em sua bagagem, foi exarado o seguinte despacho:

"Pague direitos de accordo com a verificação feita pelo sr. Andrade."

* A's Camaras Municipaes de Ubá, de Sete Lagôas, e Rio Branco, foi permittido despachar o material que importaram, pagando 8 % do valor.

* Em uma representação do administrador interino das Capatazias, Laurentino Pinto, pedindo esclarecimentos, afim de poder dar solução do facto de terem os conferentes em serviço no cáes do Porto, requisitado novamente os empregados de capatazias, que serviam de seus ajudantes, mandados retirar pela inspectoria, foi exarado o seguinte despacho:

"Os conferentes de porta têm direito a um auxiliar das capatazias. Quanto aos conferentes internos fica resolvido que os seus auxiliares serão empregados da Companhia Arrendataria, a quem deverão fazer as requisições por intermedio da Superintendencia Aduaneira."

* Foram distribuidos na 1ª secção, hontem, os seguintes manifestos:

n. 1.220, do vapor hollandez "Hollandia", procedente de Buenos Aires, consignado á S. A. Martinelli, ao sr. Balthazar;

n. 1.221, do vapor inglez "Fitzpatrick", procedente de Coronel, consignado a Amaral Southerland & C., ao sr. C. Nunes;

n. 1.222, do vapor inglez "Highland Carrie", procedente de La Plata, consignado a Wilson Sons & C., ao sr. C. Nunes;

n. 1.223, do vapor nacional "Amazonas", procedente de Montevidéo, consignado ao Lloyd Brasileiro, ao sr. G. de Souza;

n. 1.224, do vapor allemão "Petropolis", procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C., ao sr. Catão Pinto.

COMMERCIO

Rio, 30 de agosto de 1912.

CAMBIO

Os bancos não alteraram as taxas officiaes de 16 1/16 a 16 1/8 d., sobre Londres.

O mercado continuou firme, sacando os bancos a 16 1/8 e 16 9/64 d.; contra o outro papel a 16 13/64 d., e negocios a 16 3/16 d.

O movimento foi pequeno e o mercado fechou estavel.

Londres por 1$	16 1/16 a	16 1/8
Hamburgo	$730 a	$73[illegible]
Paris	$591 a	$59[illegible]
Italia	$590 a	$59[illegible]
Portugal	$168 a	$1[illegible]
Lisboa e Porto	$107 a	$108
Nova York	3$085 a	3$10[illegible]
Hespanha	15 15/16 a	15 31/32
Montevidéo	3$245 a	3$25
Buenos Aires	1$[illegible] a	—
Madrid	$565 a	$57[illegible]

Vales de ouro 1$698 por mil réis á vista.

Sobre taxa de café por franco, $595 a $597.

ALFANDEGA

Em ouro	131:[illegible]$941
Em papel	1[illegible]:[illegible]$571
Total	319:[illegible]$[illegible]
De 1 a 29	9.438:[illegible]$[illegible]
Em egual periodo de 1911	8.176:[illegible]$[illegible]
Differença a maior em 1912	1.261:228$816

A BOLSA

O movimento foi o seguinte:

VENDAS

Apolices:	
Geraes (5 %), 52 a	1:003$000
Dito, 31 a	1:002$000
Dito (1906), 1 a	1:011$000
Dito (2001), 1 a	1:004$000
Dito, 2 a	1:003$000
Estado de Minas, 4 a	961$000
Emp. Municipal (1906, nom.), 28 a	205$000
Dito de Nictheroy, 13 a	207$000
Est. do Rio (4 %), 40 a	675$000
Bancos:	
Brasil, 25 a	266$000
Dito, 25 a	266$000
Dito, 12 a	267$000
Dito, 45 a	268$000
Companhias:	
Noroeste, 100 a	110$000
R. S. Mineira, 150 a	104$000
Alliança, 70 a	200$000
Petropolitana, 40 a	306$000
Magéense, 50 a	145$000
Dito, 30 a	148$000
Docas da Bahia, 200 a	123$000
Dito (30 dias por differença), 200 a	121$000
Centros Pastoris, 20 a	26$500
Cinematographica, 100 a	260$000
Terras e Colonização, 500 a	14$000
Dito, 600 a	13$750
Dito (30 dias), 1:000 a	14$000
Botafogo, 50 a	268$000
Vival & C., 450 a	236$000
Meias Victoria, 30 a	130$000
Debentures:	
Ap. geraes (5 %), 10 a	1:004$000

BOLSA DE MERCADORIAS

Vendas na hora official:

Algodão em rama: 1.000 fardos, de Mossoró, para setembro, novembro e dezembro, a 11$[illegible] por 10 kilos.

Assucar: 100, 66 saccos, branco crystal, a $560; 100 ditos, velho, a $530; 154 ditos branco 2° jacto, a $480; 50 ditos, a $510 e 133 mascavinho, a $440 réis.

OFFERTAS

Apolices:		
Geraes (5 %)	1:003$000	1:005$000
Emp. 1903	—	1:031$000
Dito 1895	1:004$000	—
Emp. 1909	980$000	975$000
Dito (ouro, 4 %)	—	625$000
Estado de Minas	960$000	—
E. do E. Santo	970$000	—
Est. do Rio (4 %)	670$000	680$000
Dito (6 %)	905$000	920$000
Dito (1906)	—	1:0[illegible]
Dito (1908)	—	1:0[illegible]
Dito (1909)	[illegible]	[illegible]
Dito [illegible]	[illegible]	[illegible]
Emp. de Nictheroy	[illegible]	[illegible]

[illegible]:		
Alliança	292$000	288$000
Santa Helena	—	220$000
Botafogo	—	260$000
America Fabril	—	330$000
Progresso Industrial	345$000	—
Barbacenense	—	150$000
Petropolitana	—	300$000
S. Felix	62$000	—
Manufact. Fluminense	250$000	230$000
Carioca	320$000	—
Corcovado	305$000	300$000
Magéense	148$000	142$000
Brasil Industrial	340$000	335$000
S. Pedro de Alcantara	—	250$000
Santo Aleixo	—	150$000
Confiança	240$000	—
Diversos:		
Docas de Santos	680$000	—
Dito (nom.)	700$000	—
Terras e Colonização	13$750	13$500
Loterias Nacionaes	63$000	62$000
Cantareira	230$000	—
Melhs. no Maranhão	64$000	60$000
Vivaldi & C.	—	235$000
Mercado Municipal	50$000	—
Auto-Avenida	—	68$000
Moinho Santa Cruz	200$000	—
Docas da Bahia	122$000	121$000
Cinematographica	—	260$000
Transp. e Carruagens	—	56$000
Centros Pastoris	26$500	26$000
C. de Seguros		
Argos Fluminense	—	88$000
Confiança	—	85$000
Cellulose	198$000	—
Integridade	75$000	—
Brasil	26$000	24$000
Garantia	280$000	—
Varegistas	—	140$000
Debentures:		
America Fabril	215$000	200$000
Docas de Santos	211$000	209$000
Magéense	200$000	—
P. Sarmundo	200$000	—
Mercado Municipal	200$000	207$000
Fiat Lux	202$000	200$000
Carioca	—	210$000
Confiança	—	209$000
Brasil Industrial	199$000	—
Vivaldi	—	200$000
Luz Stearica	206$000	—
Fabril Paulistana	205$000	—
[illegible]ificadora	—	200$000
S. Pedro de Alcantara	208$000	205$000
Luz de Palmyra	103$000	—
Trajano de Medeiros	203$000	198$000
S. Felix	—	196$000
Botafogo	—	208$000
Manufact. Fluminense	205$000	—
S. Bernardo Fabril	207$000	—
Santa Helena	—	210$000
[illegible] de Bancos:		
Commercio	205$000	200$000
Mercantil	200$000	—
Brasil	260$000	267$500
Commercial	238$000	—
Nacional	—	212$000
Lav. e do Commercio	190$000	—
Estradas de ferro:		
M. de S. Jeronymo	21$000	20$000
Norte do Brasil	70$000	—
Goyaz	80$000	70$000
Noroeste	120$000	108$000
Rêde Sul-Mineira	106$000	103$000
V. e Minas	125$000	110$000

Preços correntes do mercado do Rio de Janeiro

Cotações de hontem:

ARROZ	
Nacional, superior	45$000 a 50$000
Dito bom	38$000 a 40$000
Dito do norte, branco	30$000 a 34$000
Dito, pilado	25$000 a 28$000
Dito, inglez	Não ha
Dito de 1ª agulha	57$500 a 62$500
Dito, 2ª qualidade	55$000 a 57$000
ASSUCAR	Kilo
Pernambuco:	
Branco crystal	$530 a $560
Dito 2° jacto	$540 a $560
Crystal, amarello	$340 a $480
Mascavinho	$380 a $450
Mascavo bom	$300 a $320
Somenos	— —
Sergipe:	
Branco crystal	$5[illegible] a $560
Crystal, amarello	—
Mascavinho	$300 a $460
Mascavo bom	$[illegible] a $3[illegible]
Dito baixo	— a —
Dito regular	$270 a $280
Campos:	
Branco crystal	$560 a $57[illegible]
Branco 2° jacto	$480 a $5[illegible]
Mascavinho	$[illegible] a $440
Crystal amarello	$[illegible] a $460
Bahia:	
Branco crystal	Não ha
Mascavinho	— a —
Branco, 2° jacto	Não ha
Santa Catharina:	
Mascavinho	— —
Mascavinho bom	— —
Dito regular	— —
Dito baixo	— —
AZEITE	
Portuguez, lata de 14 litros	28$000 a 30$000
Idem, idem, de 1 a 2 litros	1$[illegible] a 2$[illegible]
Hespanhol, lata de 16 litros	25$000 a 26$[illegible]
Dito lata de 2 litros	1$200 a 1$300
Francez, lata de 30 litros	28$000 a 30$000
FARINHAS	
Nacionaes	Não ha
Ditas, estrangeiras	68$000 a 70$000
Dito, idem, de Santa Cathar., na superior qualidade	2[illegible] a 2[illegible]
Dito, manteiga, nacional	44$000 a 45$000
Dito, enxofre, idem	32$000 a 33$000
Dito mulatinho	[illegible] a [illegible]
Dito diversas côres	1[illegible] a 2[illegible]
Dito branco	3[illegible] a 3[illegible]
Dito vermelho	Não ha
Dito amendoim nacional	3[illegible] a 3[illegible]
Dito estrangeiro	Não ha
Dito tracoma	Não ha
Dito estrangeiro	3[illegible] a 3[illegible]
FARINHA DE MANDIOCA	
Laguna, especial	Não ha
Dito grossa	13$000 a 13$[illegible]
De Porto Alegre, especial	15$000 a 16$[illegible]
Idem idem, fina	17$000 a 17$[illegible]
Dita peneirada	16$000 a 16$[illegible]
Dita grossa	13$000 a 13$[illegible]
FARINHA DE TRIGO	Por 1 saccos
Moinho Inglez:	
Buda [illegible]	24$[illegible] a 25$[illegible]
Nacional	24$[illegible] —
Brasileira	23$[illegible] —
Semolina	— a 25$500
Farello	2[illegible] a 2[illegible]
Farellinho idem	2[illegible] a 2[illegible]
Remoido	2[illegible] a 2[illegible]
Trigo idem	— a 2[illegible]
Moinho Fluminense:	
Especial	— a —
S. Leopoldo	23$000 a 24$000
O. O.	22$000 a 23$000
Moinho Santa Cruz:	
Perola especial	— 24$[illegible]
Santa Cruz	— 23$[illegible]
Mimosa	— 23$[illegible]
FUMO	
De Minas, especial	[illegible] a [illegible]
Dito superior	[illegible] a [illegible]
Dito 2°	[illegible] a [illegible]
Dito ordinario	[illegible] a [illegible]
Goyano, especial	[illegible] a [illegible]
Dito superior	[illegible] a [illegible]
Bahia	[illegible] a [illegible]
Rio Novo, especial	[illegible] a [illegible]
Dito 2°	[illegible] a [illegible]
Carangola	[illegible] a [illegible]
Dito 2°	[illegible] a [illegible]
Dito 3°	[illegible] a [illegible]
Dito 1°	[illegible] a [illegible]
Picado especial	[illegible] a [illegible]
FUBA' de milho, 100 kilos	1[illegible] a 1[illegible]
FAVAS 100 kilos	Não ha
GENEBRA, caixa Fokins	2[illegible] a 2[illegible]
[illegible]	Nacional
KEROSENE, caixa	[illegible] a [illegible]
LINGUAS do Rio Grande, uma	[illegible] a [illegible]
LADRILHOS milheiro	— a 1[illegible]
GORDURAS	
Rio Grande, sebo	Nacional
Rio da Prata, idem	— a —
Matadouro, kilo	— a [illegible]
MANTEIGA	
Nacionaes:	
Rio Grande do Sul	Não ha
Mineira	[illegible] a [illegible]
Dito idem de 1 a 2 libras	[illegible] a [illegible]
Prata, [illegible]	— a —
Idem [illegible]	— a —
Idem [illegible]	— a —
CEARA	
Nacional, kilo	[illegible] a [illegible]
Estrangeira	[illegible] a [illegible]
ALGODÃO	
Pernambuco	[illegible] a [illegible]
Rio Grande do Norte	[illegible] a [illegible]
Parahyba	[illegible] a [illegible]
Ceará	[illegible] a [illegible]
ALCOOL	
De 40 graus	[illegible] a [illegible]
Idem 38	[illegible] a [illegible]
De 36 graus	[illegible] a [illegible]
Gallinhas, uma	[illegible] a [illegible]
Frangos, um	[illegible] a [illegible]
Ovos, duzia	— a —
AGUARDENTE	
Paraty	[illegible] a [illegible]
Angra	[illegible] a [illegible]
Pernambuco	[illegible] a [illegible]
Bahia	[illegible] a [illegible]
Campos	[illegible] a [illegible]
Sergipe	[illegible] a [illegible]
Rio	[illegible] a [illegible]
ALPISTE, 100 kilos	[illegible] a [illegible]
AMENDOIM, casca, 100 kilos	[illegible] a [illegible]
ALHOS, cento	[illegible] a [illegible]
ALCATRÃO, barril	[illegible] a —
AGUA-RAZ, litro	— a [illegible]
AZEITONAS	
Douro	[illegible] a [illegible]
D'Elvas	[illegible] a [illegible]
BACALHÃO	
Noruega, conforme a qualidade	[illegible] a [illegible]
Portuguez	[illegible] a —
Dito da Escocia	[illegible] a [illegible]
BANHA	
[illegible] Extra (Dona) de 2 kilos	[illegible] a [illegible]
Idem, idem, lata de 20 kilos	[illegible] a [illegible]
[illegible] lata de 10 kilos	[illegible] a [illegible]
[illegible] lata de 20 kilos	[illegible] a [illegible]
[illegible] de 2 kilos Minas	[illegible] a [illegible]
[illegible]	[illegible] a [illegible]

OS PEQUENOS ANNUNCIOS

de ALUGA-SE, VENDE-SE e PRECISA-SE não excedendo de tres linhas, custam no "Correio da Manhã" 2[illegible] réis, por tres vezes

LEILÕES

J. LAGES

Armazem e escriptorio: rua do Hospicio n. 85, Tel. 1901

Leilões a effectuar-se da semana de 26 a 31 de Agosto de 1912

HOJE, SEXTA-FEIRA, 30, á 1 hora da tarde — Leilão de um bom predio á rua do Bom Successo n. 135, em seu armazem, á rua do Hospicio 85.

HOJE, SEXTA-FEIRA, 30, á 1 hora da tarde — Leilão de um superior predio, á rua Marques n. 3 B (27 moderno), (Botafogo), pertencente á massa fallida de F. Mello & C., em seu armazem á rua do Hospicio 85.

HOJE, SEXTA-FEIRA, 30, á 1 1/2 horas da tarde — Leilão de moveis salvados do incendio da rua Uruguayana, objectos de electricidade, etc., no Deposito Publico, á praça da Republica.

AMANHÃ, SABBADO, 31, á 1 hora da tarde — Leilão de uma boa ferraria á rua General Polydoro 254 (Botafogo).

Empregados

ALUGAM-SE boas creadas, chegadas da roça, para qualquer serviço, assim como pequenos e rapazes; na rua Commendador Telles n. 18. Cascadura. 816

ALUGA-SE uma moça para cozinheira, com pratica de forno e fogão, para casa de familia só para lidar na cozinha e dormindo fóra do aluguel, ordenado 60$; quem precisar dirija-se á rua Umbelina n. 29, largo da Cancella. São Christovão. 737

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial, ordenado [illegible]; na rua Barão de S. Felix n. 180, sobrado. 832

ALUGA-SE. Quem precisar de um empregado ou empregada, dirija-se ao Mensageiro Urbano, Galeria Cruzeiro ou teleph. 3.513, pequena commissão. 597

ALUGA-SE um empregado com habilitações litterarias, para qualquer occupação decente. Não faz questão de ordenado; informações na rua General Pedra n. 143 (restaurante).

ALUGA-SE um moço portuguez, recem-chegado, com pratica de copeiro, em Lisbôa. Carta, por favor a esta redacção, com as iniciaes C. D.

ALUGA-SE. Quer um empregado ou empregada? Dirija-se ao Mensageiro Urbano, Galeria Cruzeiro ou Tel. 3.513, pequena commissão.

ALUGAM-SE creadas para todo o serviço, em casa de familia. Commissão e passagem na entrega. Pedidos a A. A. Gonçalves, para a estação de Desengano. Estado do Rio. 336

ALUGAM-SE meninos de 15 annos, para copeiros e mais serviços; trata-se na rua de São Clemente n. 124, casa 10, Botafogo. 438

ALUGA-SE uma menina de 12 annos, para serviços leves; trata-se na rua de S. Clemente n. 124, casa 10. Botafogo. 437

ALUGA-SE uma moça portugueza, com pratica de copeira e arrumadeira ou ama secca com idade de 17 annos; na rua Visconde de Sapucahy n. 131. 417

ALUGA-SE um commodo, com ou sem pensão, ou a casal que trabalhe fóra; na praça Onze; informa-se na rua Senador Euzebio n. 116.

PRECISA-SE de trabalhadores; no armazem 14, Caes do Porto.

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial, que durma no aluguel, dando informações de conducta. 761

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira, na rua Vinte e Quatro de Maio n. 561. Engenho Novo. 765

PRECISA-SE de uma creada para copeira e arrumadeira; na rua do Mattoso n. 96. 746

PRECISA-SE de um official serralheiro e fogões; no Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 407. Villa Isabel. 133

PRECISA-SE de uma menina de 13 a 14 annos para pequenos serviços, casa Ermini, fabrica de colletes. Avenida Mem de Sá n. 5. 72

PRECISA-SE de costureiras, com pratica de bonets; para trabalhar na officina, paga-se bem; na rua Camerino n. 32, 2º andar.

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 16 annos para casa de um casal; na rua General Camara n. 137, sobrado. 746

PRECISA-SE de carpinteiros e marceneiros; na rua Estacio de Sá n. 70, officina.

PRECISA-SE de carpinteiros; na rua de S. Pedro n. 144. 80

PRECISA-SE de uma creada para copeira e arrumar quartos; na avenida Rio Branco n. 30, 2º andar. 801

PRECISA-SE de uma lavadeira, para casa de pequena familia; na rua Barão de Itapagipe n. 57 (casa 11). 803

PRECISA-SE de uma empregada que cozinhe e lave, para tres pessoas; na rua de S. Francisco Xavier n. 236. 779

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar e lavar, que durma no aluguel, para casa de um casal; na rua Conselheiro Costa Pereira n. 7. Aldeia Campista. 808

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço de um casal; na rua Pereira Nunes n. 36.

PRECISA-SE de um rapaz de 13 ou 14 annos para copeirar e mais serviços leves, casa de familia; na rua Moraes e Valle n. 12. Lapa.

PRECISA-SE de trabalhadores; no armazem 14, Caes do Porto.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, para pequena familia de tratamento; na rua General Canabarro n. 337. 743

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira; na rua Haddock Lobo n. 136. 831

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, de edade que tambem se preste a cuidar da roupa de duas creanças pequenas; na rua das Palmeiras n. 58. Botafogo. 825

PRECISA-SE de carpinteiros; na rua da Lapa n. 41. 833

PRECISA-SE, na rua Theophilo Ottoni n. 93 (2º andar), de um pequeno de côr preta e bons costumes, para serviços leves, de casa de familia. 830

PRECISA-SE de um official carpinteiro, com pratica de marceneiro, prefere-se portuguez; na rua Conde de Bomfim n. 761. Muda da Tijuca.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira do trivial, e outros pequenos serviços, para pequena familia; na rua Pereira Nunes n. 23. Aldeia Campista. 821

PRECISA-SE de uma plumista, moça, que saiba trabalhar em plumeiros; na rua do Hospicio n. 127, sobrado.

PRECISA-SE de uma pequena para ama secca; na rua Senador Pompeu n. 64, sobrado.

PRECISA-SE de uma ama secca; na rua da Constituição n. 48, sobrado. 862

PRECISA-SE de uma moça que saiba coser á machina Singer; rua dos Ourives n. 125.

PRECISA-SE de dois carpinteiros para trabalhar na officina da rua do Mercado n. 83.

PRECISA-SE de um pequeno lavador de pratos; na rua dos Andradas n. 27, 2º andar. 841

PRECISA-SE de uma creada para pequena familia, para todo o serviço; na rua de S. Claudio n. 81. 809

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua do Amorim n. [illegible], sobrado. 822

PRECISA-SE de trabalhadores; na rua dos Ourives n. 67, sobrado.

PRECISA-SE de carpinteiros; na rua da Lapa n. 41. 455

PRECISA-SE de uma moça para serviços leves, dando referencias de sua conducta; na rua Benjamin Constant n. [illegible]. 769

PRECISA-SE de um pintor; na rua D. Manoel n. 33. Fabrica de carimbos.

PRECISA-SE de marceneiro e carpinteiro; na rua General Pedra n. 85. 528

PRECISA-SE de uma creada, para o serviço de um casal, que durma no aluguel; na rua Senador Euzebio n. 122, 1º andar. 520

PRECISA-SE de costureiras, alfaiates, com muita pratica de saias e casacões. Ahi se compra e paga-se bem; na rua dos Arcos n. 33. 553

PRECISA-SE de carpinteiros para officinas; no Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 186. Villa Isabel. 498

PRECISA-SE de uma creada para casa de familia; na rua da Prainha n. 28. 481

PRECISA-SE de uma ama secca; na rua das Laranjeiras n. [illegible]. 483

PRECISA-SE de um chacareiro que entenda de jardim e que esteja em condições de servir para casa de familia, apresentando documentos; em Capella Bomsuccesso n. 140. Meyer. 141

PRECISA-SE de um homem com pratica de horta e alguns serviços de casa de familia, com casa e comida, e ordenado que ajustar, conforme suas habilitações; na rua Adriano n. 93. Todos os Santos. 558

PRECISA-SE de trabalhadores; na rua dos Ourives 67, sobrado.

PRECISA-SE de bons cigarreiros, para papel, paga-se bem; na praça Tiradentes n. 72.

PRECISA-SE de um official alfaiate para obra de mangas; na rua Gomes Carneiro (antiga do Costa) n. 72. 479

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, para casa de pequena familia de tratamento, á rua Maria Eugenia n. 32, largo dos Leões. Botafogo. 490

PRECISA-SE de uma ama secca, que passe roupa de creança; na rua Marquez de Olinda numero 55.

PRECISA-SE de caseadeiras e engommadeiras, para camisas de homem; na rua Haddock Lobo n. 419. 348

PRECISA-SE de uma menina ou menino para copeiro e mais serviços; na rua de S. Januario n. 63.

PRECISA-SE de uma cozinheira e mais serviços leves, em casa de um casal; na rua de Santa Luiza n. 75, casa 4. Travessa da rua S. Francisco Xavier. 550

PRECISA-SE de uma ama de leite de quatro mezes, com attestado do Instituto Moncorvo; na rua D. Maranna n. 184. 615

PRECISA-SE de uma cozinheira, perita no trivial; trata-se na rua de S. João Baptista n. 27.

PRECISA-SE de duas creadas, para serviços domesticos; na rua do Cattete n. 112, padaria.

PRECISA-SE de bons encadernadores e paga-se bem, no Instituto de Surdos Mudos; na rua das Laranjeiras n. 232. 556

PRECISA-SE de um pequeno ou pequena para serviços leves, em casa de familia. Dirija-se para tratar, á rua D. Anna n. 61. Botafogo.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira para casa de pequena familia. Deve dormir no aluguel. Avenida Mem de Sá 149.

PRECISA-SE de uma cozinheira e uma menina, para serviços leves; na rua Barão de Bom Retiro n. 246. 506

PRECISA-SE de uma mocinha para ajudar; na rua Silva Rego n. 38, casa n. 1, estação do Riachuelo. 576

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço para duas pessoas, ordenado 30$; na rua Senador Furtado n. 142; trata-se das 6 ao meio dia. 577

PRECISA-SE de uma ama secca; na rua Andrade Pertence n. 50. Cattete.

PRECISA-SE de uma creada; na rua Dr. Rodrigues dos Santos n. 62. Estacio de Sá.

PRECISA-SE de uma menina de côr, de 13 a 15 annos, para serviços leves, em casa de familia que durma no aluguel; na rua Visconde de Itaúna n. 191, sobrado. 629

PRECISA-SE de uma ama secca; na rua Constancia Ferreira n. 29, estação do Meyer. 707

PRECISA-SE de uma empregada; na rua do Hospicio n. 103, 2º andar. 711

PRECISA-SE de um menino para escriptorio; paga-se até 30$ mensaes, das 10 até ás 4 1/2; trata-se na rua da Candelaria n. 26, 2º andar das 12 ás 4. 490

PRECISA-SE de uma creada para lavar, engommar e cozinhar, para pequena familia; na rua Pessoa de Barros 25, estacio de Sá.

PRECISA-SE de uma boa ama de leite, branca, que seja muito carinhosa, para casa de familia de tratamento; trata-se na rua Conde de Baependy n. 81, das 10 ás 11 da manhã de hoje. 409

PRECISA-SE de uma empregada de meia idade, para cozinheira, para um casal e mais serviços leves; no Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 98. Villa Izabel. 301

PRECISA-SE de uma menina até 14 annos, para serviços leves; na rua Cardoso n. 266. Meyer.

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço, paga-se bem; na rua Theophilo Ottoni numero 103, sobrado.

PRECISA-SE de uma cerzinheira no atelier, casa A Fortuna; rua Senador Euzebio n. 139, praça Onze.

PRECISA-SE de carpinteiros; na rua Frei Caneca n. 49. 485

PRECISA-SE de uma creada para ir para fóra, com uma familia; na rua Visconde de Sapucahy n. 147. 338

PRECISA-SE de uma senhora de meia edade para arrumadeira; na rua de Sant'Anna n. 4. Meyer. Bonde da Piedade. 353

PRECISA-SE de uma cozinheira, para casa de familia; na rua Senador Dantas n. 18.

PRECISA-SE de uma lavadeira, que durma no aluguel; na rua Barão de Itapagipe n. 293.

PRECISANDO do chefe de cozinha Fernando de Rosa, na rua do Senado n. 159. 392

PRECISA-SE de uma empregada; na rua de Sant'Anna n. 16, Meyer, Bocca do Matto. Paga-se bem. É familia estrangeira. 355

PRECISA-SE de um perfeito torneiro de ferro e bronze e um limador; na rua do Lavradio n. 19, officina. 523

PRECISA-SE de trabalhadores; na rua dos Ourives n. 67, sobrado.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua do Mattoso n. 154. 330

PRECISA-SE de uma modista que possa seguir para o Rio Grande do Sul; informações na rua dos Ourives n. 13. 396

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua Marquez de Olinda n. 106. Botafogo. 317

PRECISA-SE de uma menina de 10 a 16 annos, para ama secca; na rua Barão de Itapagipe n. 188. 339

PRECISA-SE de uma menina de 13 a 15 annos, para tomar conta de uma creança; na rua da Matriz n. 37. Botafogo. 321

PRECISA-SE de um official de bombeiro hydraulico; na rua Assis Carneiro n. 7. Piedade.

PRECISA-SE de um rapaz de boa conducta, que tenha pratica de copeiro e de cocheiro, em casa de pequena familia; na rua Bambina n. 87.

PRECISA-SE de um creado, de conducta afiançada; na praia das Palmeiras n. 87. São Christovão. 447

PRECISA-SE de um trabalhador que entenda de horta, que de boas referencias, ordenado 30$, com interesses na horta em 40$, ao ordenado; rua Conde de Bomfim n. 657, perto da Muda. 461

PRECISA-SE de officiaes de torneiro de metal; na rua do Hospicio n. 156. 427

PRECISA-SE de pessoas que apresentem boas referencias, acerca de sua conducta, afim de trabalharem em vantajoso negocio, á commissão. Cartas para o escriptorio desta folha, a B. L. C.

PRECISA-SE de um rapaz de 12 a 14 annos, para todo o serviço; na rua Gomes Carneiro n. 80, antiga do Costa; trata-se das 8 horas da manhã em diante. 660

PRECISA-SE de uma cozinheira e um bom copeiro; na rua D. Carlota n. 62. Botafogo.

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira; na rua D. Maranna n. 65. Botafogo. 639

PRECISA-SE de officiaes carpinteiros para officina e obras; na rua de S. José ns. 47 e 49.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Real Grandeza n. 33. 574

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua Visconde de Itamaraty n. 21. 570

PRECISA-SE de carpinteiros; no becco dos Ferreiros n. 27. 554

PRECISA-SE de uma ama secca e arrumadeira, que durma no aluguel, para casa de pequena familia; na travessa de S. Salvador n. 33.

PRECISA-SE de trabalhadores; na rua do Costa 119, das 12 ás 4 da tarde.

PRECISA-SE de uma lavadeira e engommadeira, por mez; na rua Senador Dantas n. 24.

PRECISA-SE de uma creada, para casa de familia e que entenda de cozinha; na rua Dona Luiza n. 21. 586

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua Passos n. 82. Andarahy. 687

PRECISA-SE de uma menina de 10 a 12 annos, preferese de côr para tomar conta de uma creança; na rua Jockey-Club n. 358. 684

PRECISA-SE de uma creada para serviço de um casal; na rua General Camara n. 88, 2º. 627

PRECISA-SE de uma boa creada e engommadeira; na ladeira da Gloria n. 17. 631

PRECISA-SE de uma senhora portugueza, chegada ha pouco; na rua do Bispo n. 94. Rio Comprido. 451

PRECISA-SE de uma creada para lavar e cozinhar, em casa de um casal; na rua General Pedra n. 85, avenida, casa n. 11.

PRECISA-SE de uma empregada portugueza, para lavar e passar; na rua Formosa n. 234. 426

PRECISA-SE de official de alfaiates, de calças e mais de paletots; na Estrada de Santa Cruz n. 122, Realengo. 354

PRECISA-SE de uma moça de 15 a 20 annos, que dê fiança de sua conducta, para arrumadeira e copeira, em casa de um casal; na praia de Botafogo n. 186. 412

PRECISA-SE de uma menina até 8 annos, para educar, em casa de um casal de todo o respeito; 95, rua Maxwell n. 95. Aldeia Campista.

PRECISA-SE de uma empregada de côr e de edade, para casa de familia; na rua General Camara n. 326, sobrado. 370

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua do Cattete n. 281, sobrado. 401

PRECISA-SE de um official sapateiro, para concertos e obra nova; na rua Theophilo Ottoni n. 82. 437

PRECISA-SE de carpinteiros segeiros; na rua de S. Francisco Xavier n. 469, officina de carros e carroças. 112

PRECISA-SE para fabrica de calçado, um homem que saiba trabalhar, com machina Klats e Beck e cortar sola, paga-se bem; carta á redacção, a W. M. 16

PRECISA-SE de um habil alfaiate, com pratica de toda obra, com especialidade em paletots; na rua Frei Caneca n. 527. 604

PRECISA-SE de uma ajudante de costureira; na rua D. [illegible]. 665

Casas, commodos e terrenos

ALUGAM-SE uma boa sala e alcova, a casal. tem todas as commodidades precisas; na rua Miguel de Frias n. 45, casa de familia. 744

ALUGA-SE um grande salão, em casa de familia, serve para moradia ou officina e um bom quarto; trata-se na praia da Lapa n. 74.

ALUGA-SE um armazem com tres portas, para qualquer ramo de negocio, esquina da rua de S. Luiz Gonzaga n. 641, bonde Alegria. 1564

ALUGA-SE, em casa de familia, na avenida Gomes Freire, proximo á rua do Riachuelo, um commodo, para uma senhora só; informa-se na rua Sete de Setembro n. 74. 923

ALUGAM-SE salas para casaes sem filhos; na rua de S. Francisco Xavier n. 454, perto do Boulevard. 722

ALUGA-SE, em casa de familia, um esplendido commodo mobilado, com ou sem pensão; na rua dos Araujos n. 77, proximo á Conde de Bomfim. 720

ALUGA-SE um bom quarto, com ou sem pensão, a um casal ou a duas senhoras, que trabalhem fóra, preço modico; na praça Sete de Março n. 313. Villa Izabel. 728

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, com luz electrica, para dois rapazes; na rua de São José n. 79, 1º andar. 730

ALUGA-SE uma casa, na rua Pinheiro n. 25; a chave está no n. 33, e trata-se na rua do Ouvidor n. 181, bonde de Inhaúma. 750

ALUGA-SE um bom quarto mobilado, em casa de casal sem filhos; na rua do Cattete numero 205, sobrado. 752

ALUGAM-SE, com pensão, excellentes commodos, em casa nova, luz electrica e vistoso terraço; na rua da Lapa n. 46. Fornece-se pensão, a domicilio. 759

ALUGA-SE á rua Teixeira Pinto n. 166, dois commodos, com direito á cozinha, em casa de uma senhora viuva, preço 40$; estação do Encantado. 767

ALUGA-SE uma sala, na rua Larga, a uma senhora só e de todo o respeito, em casa de familia de tratamento; informa-se na rua dos Andradas n. 171. 763

ALUGA-SE uma sala bem mobilada, em casa de familia; na rua das Laranjeiras n. 211.

ALUGA-SE um bom commodo, com pensão, em casa de familia; na rua Moraes e Valle n. 12. Lapa. 780

ALUGA-SE esplendido quarto, com janella, gaz e banheiro, em casa de familia; rua do Arcal 56, sobrado.

ALUGA-SE em casa de familia, á rua do Lavradio n. 163, andar terreo, uma grande sala de frente, uma alcova e tres quartos, tudo com electricidade e chuveiro, somente a senhores do commercio. 782

ALUGA-SE o predio da rua Ignacio Goulart n. 157, com muita agua e grandes accommodações; as chaves estão na mesma, canto da rua Vieira da Silva, no açougue; para tratar na avenida Passos n. 24 (venda). 784

ALUGA-SE na rua Real Grandeza, proximo á rua de S. Clemente, uma casa modestamente mobilada, aluguel 150$; trata-se na rua General Camara n. 22, sobrado, com o sr. Bittencourt.

ALUGA-SE um commodo, com serventia em toda a casa, a uma senhora só; na rua de Santo Christo n. 195, casa n. 8. 796

ALUGA-SE um chalet com duas salas, um quarto e cozinha, na rua Florinda n. 1, Campo da Botija (estação da Piedade), distante 10 minutos do bonde de Cascadura; informe-se na rua do Estacio de Sá n. 4, com o sr. Avelino. 798

ALUGAM-SE commodos mobilados ou sem mobilia, a moços ou casaes, com decencia; na rua Luiz Gama n. 31, sobrado. 800

ALUGA-SE uma excellente cocheira, com magnifico terreno; na rua Affonso Penna numero 36.

ALUGA-SE a casa da praia de S. Christovão n. 163, tem boas accommodações, as chaves estão na rua Mourão do Valle n. 2 (armarinho proximo), e trata-se na rua do Hospicio n. 30, sobrado. 811

ALUGA-SE um escriptorio mobilado, 50$, com telephone; rua General Camara, e trata-se com o dr. Oliveira, á rua Marechal Floriano numero 93, 1º andar. 820

ALUGAM-SE uma sala e quarto de frente, em casa de familia; na bella e ajardinada Villa Eden, á rua de S. Leopoldo n. 59, casa 14.

ALUGA-SE uma magnifica sala mobilada ou sem mobilia, a casal decente; na rua Luiz Gama n. 31, sobrado. 819

ALUGA-SE o sobrado da avenida Passos numero 23; trata-se na rua da Assembléa numero 123. 826

ALUGA-SE uma boa casa por 120$, na rua Dona Laura de Araujo n. 70. 832

ALUGA-SE uma cozinha, por 15$; trata-se na rua Engenho de Dentro n. 26 (pharmacia).

ALUGA-SE uma casa com tres commodos e muita agua; trata-se na travessa Amelia numero 14. 735

ALUGA-SE um quarto a uma senhora séria; na rua do Campinho n. 9. Cascadura. 843

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia; na rua do Cattete n. 3, 1º andar. Gloria.

ALUGA-SE o chalet da rua Manoel Alves numero 13, estação do Meyer, aluguel 85$; as chaves estão, por favor, no n. 15 e trata-se na rua Cecilia n. 29, entre Angelica e Ferreira Nobre.

ALUGAM-SE commodos mobilados, com pensão e se fornece comida a domicilio, na Pensão Familiar, á rua do Riachuelo 381.

ALUGAM-SE, em casa de familia, lindos aposentos, bem mobilados, com pensão, dando se roupa de casa, luz electrica e limpeza, por 70$, 80$ e 130$ a cavalheiros de tratamento; rua dos Marrecas n. 27. 858

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de um casal honesto e sem filhos, a outro nas mesmas condições; na rua General Caldwell n. 242.

ALUGAM-SE bons commodos, a casaes sem filhos ou moços solteiros; na rua Mayrink n. 211. Rio Comprido. 508

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, a moços solteiros; na chacara da Floresta n. 15. Avenida Rio Branco.

ALUGA-SE um bom quarto com duas janellas, luz electrica, só a pessoas do commercio; na rua da Quitanda n. 48, 2º andar.

ALUGAM-SE bons commodos mobilados, com ou sem pensão; na Cabeça Grande, avenida Mem de Sá n. 13. 682

ALUGA-SE o sobrado do becco dos Carmelitas n. 9; trata-se na confeitaria Pascoal, onde estão as chaves.

ALUGA-SE uma sala para dentista e mais dois escriptorios, na praça Tiradentes n. 6, por cima da pharmacia Sena.

ALUGA-SE o 2º andar do predio novo, proprio para familia de tratamento; na rua Marechal Floriano Peixoto n. 109, e trata-se na loja. 437

ALUGAM-SE bons commodos a casaes ou moços solteiros; na rua do Mattoso n. 139.

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorio; informa-se na rua de S. Pedro n. 35.

ALUGA-SE um banho e uma sala de frente, completamente independente; na rua Barão de Guaratiba n. 170. Cattete. 641

ALUGA-SE em casa de respeitavel, a cavalheiros, senhora trabalhadeira e casal sem filhos, quartos com janellas; na rua Aristides Lobo n. 66.

ALUGA-SE um bom quarto a um casal ou a uma senhora só; na rua das Laranjeiras n. 107, casa 7. 459

ALUGAM-SE salas de frente, decentemente mobiladas, sendo illuminadas a luz electrica, a preços razoaveis; na rua Luiz Gama n. 14.

ALUGA-SE uma sala, em rua Larga, a uma senhora decente e de respeito, em casa de familia de tratamento; informa-se na rua dos Andradas n. 171. 341

ALUGA-SE por 112$, a casa da rua Alice Figueiredo n. 63-A (estação do Riachuelo); as chaves estão na rua Magalhães Castro n. 157, onde se trata. 389

ALUGA-SE uma porta propria para negocio, á rua das Laranjeiras n. 51, moderno; trata-se com o encarregado.

ALUGAM-SE commodos com todos os requisitos da hygiene, luz electrica, logar muito saudavel e com linda vista; grande terreno e muita agua; na rua Dr. Joaquim Silva n. 87, moderno, perto do largo da Lapa, em frente á rua Theotonio Regadas; e trata-se com o encarregado. 445

ALUGA-SE metade de um sobrado para commodos, preço, rua do Senado n. 173. 450

ALUGA-SE uma sala ricamente mobilada; na rua do Lavradio n. 11, sobrado, casa de familia.

ALUGA-SE um predio novo, na rua Condessa Belmonte n. 103, com duas salas, tres quartos, cozinha, despensa, banheiro, grande quintal e jardim na frente, preço 130$ distante cinco minutos da estação do Engenho Novo, e bondes á porta; as chaves estão na mesma rua n. 28, armazem, e trata-se na rua Treze de Maio n. 42, armazem.

Aluga-se uma espaçosa sala com 4 sacadas, serve para escriptorio ou para moradia. Rua da Uruguayana n. 202, primeiro andar.

ALUGA-SE em Copacabana, o predio da rua Barata Ribeiro n. 191, em frente á Pensão Americana Oceanica, com dois quartos, duas salas e uma saleta, tem luz electrica e esgoto, perto dos banhos e dos bondes. 352

ALUGAM-SE casas novas, com luz electrica, proprias para familia; na rua Torres Homem n. 179. Villa Izabel. 288

ALUGA-SE a um companheiro decente, metade de um quarto, no centro da cidade; trata-se com o sr. Tinoco, á rua do Lavradio n. 20, das 6 da tarde em diante. 404

ALUGA-SE a casa da rua Visconde de Sapucahy n. 58; trata-se na rua General Caldwell ns. 246 e 248. 348

ALUGA-SE a casa da rua da America n. 207; trata-se na rua General Caldwell ns. 246 e 248. 343

ALUGA-SE ou vende-se, com contrato, uma boa casa em Icarahy, na rua da Vera Cruz n. 5, em centro de terreno, boa para uma pensão; trata-se na mesma. Niethroy. 346

ALUGAM-SE bons commodos e baratos, a casaes sem filhos, e a moços sérios; na rua Conde de Bomfim n. 255. 1372

ALUGA-SE a casa da rua Tres Boccas n. 35, por 45$, com sala, quarto e cozinha, pequeno terreno na frente; trata-se no armazem em frente, com o sr. Brandão, ponto dos bondes de São Januario. 350

ALUGA-SE, a pessoas decentes, uma casa nova, com dois quartos, duas salas e cozinha, aluguel 120$, ver e tratar na rua Visconde de Santa Izabel n. 73. Villa Izabel. 356

ALUGAM-SE duas boas casas, para familia de certo trato, sendo a primeira, com um bom porão habitavel; na travessa José Bonifacio ns. 36 e 38; trata-se na rua Tenente Costa n. 132. Todos os Santos. 509

ALUGA-SE um commodo; na rua da Misericordia n. 2, 2º andar. 1703

ALUGA-SE o predio n. 54 da rua Santo Christo dos Milagres. Trata-se com o dr. Adolpho da Silva, á rua Uruguayana n. 7.

ALUGA-SE o 2º andar da rua do Hospicio numero 120, praça Gonçalves Dias; trata-se no Palacio das Noivas.

ALUGAM-SE bons quartos, a 30$, 40$ e 50$, a pessoas sem creanças; na rua do Riachuelo n. 214. Senado 196 e Haddock Lobo 26.

ALUGA-SE em casa de familia, um quarto com ou sem mobilia, a moços solteiros; na rua Monte Alegre n. 39, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE um commodo, com pensão; na rua do Rosario n. 105. 514

ALUGAM-SE uma boa sala e alcova, a casal. tem todas as commodidades precisas; na rua Miguel de Frias n. 45, casa de familia e de confiança. 518

ALUGA-SE optimo quarto de frente, tem luz electrica e todas as commodidades; na rua Formosa n. 63, sobrado. 506

ALUGAM-SE optimos quartos, a 25$, 30$ e 35$, têm luz electrica e grande quintal; na rua de S. Luiz Gonzaga n. 508. 507

ALUGA-SE um esplendido quarto com janellas, a dois ou tres moços decentes com pensão, em casa de familia; na rua da Assembléa n. 75, 1º andar. 503

ALUGA-SE ou traspassa-se o arrendamento de uma casa para negocio; Estrada da Penha numero 1.590, para ver na estação de Ramos, e trata-se na rua Treze de Maio n. 30, com o sr. Peres.

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia, a uma senhora de respeito que trabalhe fóra; na rua da Misericordia n. 14, 2º andar.

ALUGA-SE por 80$, uma casa com duas salas, tres quartos, cozinha, tanque com muita agua, grande terreno cercado; na rua Maria Vargas numero 28. Piedade. 539

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de familia, a pessoas de tratamento; na rua Silveira Martins n. 132. 1913

ALUGA-SE na Villa Zulmira, á rua Senador Alencar n. 70 (S. Christovão), boas casas acabadas de construir, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, installação electrica, etc. Trata-se na mesma rua n. 189. 177

ALUGA-SE a casa da rua Ida n. 12, estação do Rocha; as chaves estão no visinho, aluguel 100$000. 97

ALUGA-SE na rua dos Ourives n. 101, moderno, uma boa sala de frente, com tres janellas, 1º andar, propria para escriptorio; trata-se no 2º andar. 1705

ALUGA-SE um bom quarto bem mobilado, em casa de familia, com ou sem pensão, a cavalheiro distincto; na rua Barão de Icarahy n. 20, Botafogo. 96

ALUGAM-SE bella sala de frente e quartos mobilados com luz electrica a preços muito modicos na Pensão Familiar Colombo. Praça José de Alencar 14. Cattete. Telep. 980 sul.

ALUGA-SE em casa de tratamento, ricas salas e quartos com optima pensão, a rapazes de fino trato e familias sem creanças; trata-se na travessa Carlos de Sá n. 11. Cattete.

ALUGAM-SE quartos e salas para rapazes solteiros, por preços modicos; trata-se na rua Senador Dantas n. 48.

ALUGA-SE um excellente aposento, com todo o conforto, para casal de tratamento; na rua de Santa Alexandrina n. 122. 44

ALUGA-SE uma grande sala de frente, propria para um escriptorio ou para um casal de tratamento, em casa de familia; na rua do Cattete n. 28, 1º andar, independente. 244

ALUGAM-SE commodos limpos e arejados, para moços do commercio e casal sem filhos; na rua Aristides Lobo n. 123. 1467

ALUGA-SE uma casa com duas salas, dois quartos, e todos os pertences, pintada e forrada de novo; na rua Coronel Pedro Alves n. 129; trata-se na mesma. 200

ALUGA-SE um quarto e loja, a rapazes do commercio, que sejam sérios, em casa de familia decente; na rua do Hospicio n. 172, 2º andar.

ALUGA-SE uma boa casa, na rua Dr. Rego Barros n. 11; trata-se na rua da America numero 243. 386

ALUGA-SE um excellente quarto, na rua Voluntarios da Patria n. 238 (sobrado), esquina [illegible]. 382

ALUGA-SE em casa de familia de tratamento, a cavalheiro distincto, um esplendido quarto illuminado a electricidade; na avenida Mem de Sá n. 126 A. 388

ALUGA-SE por 30$ precisos [illegible]. 176

[illegible]

ALUGA-SE por 40$, um bom chalet, com todas as commodidades, na Villa Medina, á rua S. [illegible] n. 147. Só se aluga a familia.

ALUGA-SE excellente commodo, bem mobilado e arejado, com bom banheiro, em casa de uma senhora de respeito, só a cavalheiro de tratamento; na avenida Gomes Freire n. 91, sobrado. 307

ALUGA-SE uma casa para pequena familia na Muda da Tijuca, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Cardoso n. 112, casa 2; as chaves estão na rua Conde de Bomfim numero 804, e trata-se na rua Princeza de Marquez n. [illegible]. 342

ALUGA-SE um escriptorio mobilado, para quem negocio, com o dr. Oliveira; rua General Camara n. 172, ou Marechal Floriano n. 93, sobrado, 50$000.

ALUGA-SE uma boa casa com duas quartos, duas salas, tres entradas independentes e demais dependencias, na rua Vinte e Quatro de Maio numero 455, e outra na mesma rua n. 477, em frente á estação do Sampaio, aluguel razoavel. 425

ALUGAM-SE bons commodos para moços solteiros; na rua do Rezende n. 62. 263

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, a um casal sem filhos ou senhor do commercio; na rua do Chichorro n. 65. 361

ALUGA-SE o predio n. 25 da rua Costa Pereira, em Villa Izabel; trata-se na rua Manoela Barbosa n. 45, no Meyer, onde estão as chaves.

ALUGAM-SE esplendidos aposentos mobilados e com pensão, na Pensão Nacional, á rua Senador Vergueiro ns. 111 e 113, lindo palacete, um jardim e chacara, dando saida para a praia do Flamengo, nos banhos de mar. Optima cozinha e preços modicos. 365

ALUGA-SE uma esplendida sala, com optima pensão, a rapazes de tratamento; na rua da Lapa 88, casa de familia, com todo conforto.

ALUGAM-SE uma sala e alcova; na rua de São Francisco Xavier n. 455, carta de fiança ou dinheiro adeantado. 361

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, com direito a mais dependencias; na rua de Botafogo n. 126 (casa 9). Piedade. 334

ALUGAM-SE, em casa de familia, dois commodos, a casal sem filhos ou a duas senhoras; na rua de Santa Luiza n. 16, antigo, Maracanã.

ALUGAM-SE, em casa de familia, dois commodos, a casal sem filhos ou a duas senhoras; na rua de Santa Luiza n. 16, antigo Maracanã.

ALUGA-SE uma bonita sala bem mobilada, em casa de familia, para moços solteiros, do commercio; na avenida Mem de Sá n. 62, sobrado.

ALUGA-SE um bom armazem, com sobrado, proprio para qualquer negocio; no largo da Sé n. 8; informa-se no n. 11, em frente. 44

ALUGA-SE um escriptorio; na rua de S. Bento n. 5, sobrado. 495

ALUGA-SE a casal de tratamento ou a um senhor do commercio um esplendido quarto mobilado, com duas janellas, luz electrica, com ou sem pensão, em casa arejada, perto da cidade e de todo o socego; na rua Theotonio Regadas numero 20. Lapa. 412

ALUGA-SE um 1º andar, com todas as commodidades, illuminado a luz electrica; na rua do Cattete n. 28; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE bom predio, na ladeira do Senado n. 52, proprio para grande familia; as chaves estão na esquina da rua Paula Mattos n. 107; trata-se na travessa de S. Francisco n. 32, confeitaria. 400

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, em casa de familia, independente; na rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 400, bondes á porta, estação do Meyer, preço 50$000. 525

ALUGAM-SE bons commodos, á rua de São Carlos n. 316, a 20$, 25$, 30$ e 35$000. [illegible]

ALUGA-SE uma boa porta, com luz, agua e prateleiras, propria para qualquer negocio, preço modico; na rua Conselheiro Zacharias numero 66. 393

ALUGAM-SE casinhas, a 25$, proprias para pequena familia; na rua da Estação n. 82, Dona Clara. 366

ALUGAM-SE commodos com pensão, em casa de familia, preços modicos; na rua da Lapa numero 28. 531

ALUGA-SE um bom quarto, na rua Barão de S. Felix n. 28. 388

ALUGA-SE por 160$, uma boa casa com tres bons quartos, duas salas, despensa e banheiro, com varanda ao lado e bom terreno; na rua de Cachamby n. 36. Meyer. 481

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de familia estrangeira, para moços do commercio; na rua do Riachuelo n. 57, 1º andar. 474

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de uma familia portugueza, para moços ou casal sem filhos, para um senhor ou senhora só, preço 40$ com direito á casa toda; na rua Frei Caneca numero 244. 497

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia, a senhora decente ou casal sem filhos; na rua de Sant'Anna n. 91 (andar terreo). 478

ALUGA-SE por 35$, um quarto mobilado, para moço solteiro; na avenida Central n. 7, 2º andar. 493

ALUGA-SE uma boa loja com 3 portas, propria para armarinho, á rua Haddock Lobo 89, perto do Estacio; informações, Estacio de Sá 65.

ALUGA-SE uma porta, no melhor ponto da cidade, propria para loteria ou outro negocio; trata-se na rua Visconde de Maranguape n. 38, sobrado. 525

ALUGA-SE a loja da rua Senhor dos Passos n. 85; as chaves estão na rua do Hospicio n. 233.

ALUGA-SE a casa da rua Luiz Augusto Pinto n. 35 (avenida do Mangue); trata-se na rua Marquez de Abrantes n. 272, sobrado.

ALUGA-SE o pavimento terreo da avenida Gomes Freire n. 129, por 220$ mensaes; a chave está no açougue, e trata-se na rua do Hospicio n. 99, loja. 51

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Mesquita n. 890; trata-se na mesma, 904, da travessa do Commercio 15.

ALUGA-SE um especial quarto limpo e com janella, em casa nova, na rua Leoni de Almeida n. 43. Catumby.

ALUGAM-SE especiaes quartos e salas, todos com janellas e reformados de novo, no grande palacete da rua de S. Clemente ns. 165 e 167.

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, a moços do commercio; na rua General Camara n. 68, 2º.

ALUGA-SE com pensão em casa de familia, um bom quarto com duas janellas, só a rapazes sérios; na rua Marechal Floriano n. 21. 676

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, dois quartos, cozinha, water-closet, banheiro, tanque, quintal, electricidade, bonde á porta perto da estação; na rua do Engenho de Dentro n. 83-B; trata-se nos fundos. 651

ALUGA-SE uma boa sala a cavalheiro que trabalhe fóra; na praça dos Arcos n. 133, sobrado. 645

ALUGA-SE um commodo; na praça da Republica n. 50. 640

ALUGAM-SE dois bons quartos (sendo um de frente), a moços do commercio; na rua Theophilo Ottoni n. 93, 2º andar. 61

ALUGAM-SE excellentes commodos, em casa de familia respeitavel; na rua de S. José n. 59, 2º andar, com ou sem pensão. 65

ALUGA-SE, somente, para escriptorio, uma sala de frente e mais algumas dependencias, no 2º andar do predio da rua do Hospicio n. 153; trata-se na loja. 650

ALUGA-SE um bom quarto, para moço solteiro; na ladeira da Gloria n. 37. 63

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Aristides Lobo n. 244, com seis salas de bonitas Estella Santa Alexandrina, Bispo, [illegible] e outros, tendo gaz, luz electrica e todo o conforto para uma familia de tratamento; trata-se na rua do Rosario n. 105. 62

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia; na rua General Roca n. 22. Fabrica de Chitas. 62

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Sergipe numero 96; trata-se na rua Maria e Barros n. 18, aluguel 175$000. 616

ALUGA-SE bom quarto de frente, em casa de familia séria e modesta, a um homem nas mesmas condições; na rua Marqueza de Santos, avenida D. Luiza n. 20. 608

ALUGAM-SE uma sala de frente e dois quartos, a um casal que seja sério; na rua Assis Carneiro n. 25. Piedade. 612

ALUGA-SE, em casa de familia séria, um bom commodo, a dois moços do commercio, tendo direito a banheiro; na travessa do Commercio numero 9. 547

ALUGA-SE um aposento independente, bem arejado, em casa de familia, a um senhor ou senhora só, com ou sem mobilia; na rua Dois de Dezembro n. 117. 544

ALUGA-SE um bom commodo, a senhora só e honesta, em casa de familia; na rua do Riachuelo n. 234. 532

ALUGAM-SE ou vendem-se vitrines e mais pertences, para chapelaria; na rua do Riachuelo n. 234. 532

ALUGA-SE em casa de familia muito séria, uma linda sala mobilada, a senhores finos [illegible] ou um mobilado, por 30$; na rua do Riachuelo n. 286. 526

ALUGA-SE um gabinete de frente, a senhores de tratamento, não se aluga a casal. É casa de moderna. Cattete n. 201, sobrado.

ALUGA-SE em casa de familia de todo o respeito um grande quarto de frente, bem ventilado com tres janellas, sendo independente e com direito a chuveiro, por 55$; na rua Fernandes Guimarães n. 15. Botafogo. 542

ALUGAM-SE, em Santa Thereza, duas boas salas, tendo uma grande e outra menor, com bom banheiro e todas as commodidades, juntas ou separadas; informa-se na rua Aqueducto n. 291.

ALUGA-SE, em casa de familia, a uma senhora que trabalhe fóra, uma sala, com janella para informar na rua do Cattete n. 75.

ALUGA-SE uma sala, para um casal, por 50$, em casa de familia; na rua do Cattete numero 203. 593

ALUGAM-SE bons commodos, a moços solteiros empregados no commercio; na rua D. Luiza n. 31, antigo 5. 598

ALUGA-SE por 150$, o vasto predio n. 11 da rua Oito de Setembro, bonde Cachamby, Meyer, com quatro quartos, tres salas, etc. 68

ALUGA-SE a casa da rua Pereira Nunes n. 48, com cinco quartos, duas salas, cópa, cozinha, banheiro, gaz e jardim; trata-se no n. 52. 534

ALUGA-SE a casa n. 23 da rua Dr. Ferreira Pontes, com duas salas, dois quartos e mais commodidades, aluguel 110$; as chaves estão na rua Barão de Mesquita, esquina da rua Paula Brito, armazem do sr. Amado; trata-se na rua da Alfandega n. 28, em frente á fabrica de tecidos. Tambem se vende.

ALUGA-SE, isto é, passa-se em Botafogo, uma casa mobilada, propria para casal de tratamento. Informações com o sr. Aveilar, á rua de S. José n. 104, em frente á estação. 624

ALUGA-SE um sobrado novo, a familia de tratamento, com duas salas, dois quartos e uma cozinha, agua com muita abundancia, jardim na frente; na rua Laurindo Rabello n. 160, perto do Estacio de Sá; trata-se na mesma.

ALUGA-SE um commodo, a casal; na rua Dr. Mesquita Junior n. 37. 620

ALUGAM-SE bons commodos; na rua Desembargador Isidro n. 81. Fabrica das Chitas.

ALUGA-SE ou vende-se a casa da rua da Luz n. 32; trata-se na mesma, com o proprietario. 623

ALUGA-SE o predio novo da rua General Argollo n. 30. S. Christovão. 626

ALUGA-SE um quarto, sito na ladeira João Homem n. 13, sobrado. 627

ALUGAM-SE tres pequenas casas, acabadas de construir, com pequeno jardim; na rua Ernesto de Souza ns. 72, 74 e 76, Andarahy; trata-se na rua Haddock Lobo n. 143. 549

ALUGAM-SE em casa de uma pequena familia, dois bons commodos com janella, a dois senhores ou casal de bom comportamento; informa-se na rua de Sant'Anna n. 5. 514

ALUGA-SE um commodo, por 25$, a senhora séria que trabalhe fóra, em casa de familia; na rua dos Arcos n. 41. 524

ALUGAM-SE magnifica sala de frente e quarto, em casa de familia de tratamento; na rua Haddock Lobo n. 90.

ALUGAM-SE bons e arejados commodos, desde 30$, no centro da cidade, só para moços do commercio; na rua Visconde de Itaborahy numero 61. 1066

ALUGA-SE a casa da rua da Gambôa n. 150, com boas accommodações para familia e grande armazem. 363

PRECISA-SE uma sala de frente mobilada em casa de familia para uma viuva com filha, não paga adiantado. Prefere-se Cattete, Laranjeiras ou Botafogo; cartas no escriptorio desta folha a 1.895.

PRECISA-SE de um quarto confortavel, para dois moços do commercio, na Tijuca, ou outro ponto salubre, com bondes até 200 réis. Cartas a este jornal, a J. L. N. J. 487

PRECISA-SE alugar uma porta para um negocio limpo, entre as ruas Carioca, Sete de Setembro, Uruguayana e Assembléa; trata-se na rua Uruguayana n. 37, com o sr. Benjamin. 423

PRECISA-SE, para um operario brasileiro, de pensão e morada, em casa de familia italiana. Cartas a Oliveira, avenida Passos n. 27. 486

PRECISA-SE de um companheiro para um quarto, com direito á mesa, que seja cuidadoso e distincto, casa de familia; na rua de S. José n. 7, 1º andar.

PRECISA-SE de um commodo para solteiro, com ou sem pensão, em casa de familia respeitavel, na Gloria, praia do Flamengo ou rua Augusto Severo; trata-se na rua Sete de Setembro n. 113, 1º, com o sr. Romero. 420

PRECISA-SE de um quarto em que tenha toda liberdade. Cartas a H. Roma, á rua Paula Mattos n. 29. 316

PRECISA-SE de um quarto independente, para rapaz do commercio, entre Mangueira e Riachuelo. Cartas ou informações á rua Oito de Dezembro n. 28. Fabrica de chapéos, ao sr. Cunha.

PRECISA-SE alugar uma porta, para um negocio limpo, entre as ruas da Carioca, Sete de Setembro, Uruguayana e Assembléa; trata-se na rua Uruguayana n. 37, com o sr. Benjamin. 529

VENDEM-SE os seguintes terrenos e predios:

Terrenos:
Estrada Real de Santa Cruz, 500X80 metros.
Rua Major Avila, 66X93.
Estação da Penha, 225X250.
Bocca do Matto 63X136.

Predios:
55:000$, rua da Alfandega.
70:000$, rua do Riachuelo.
37:000$, idem Muratori.
250:000$, idem da Quitanda.
160:000$, grande chacara á rua do Chichorro.
80:000$, rua Corrêa Dutra.
55:000$, 5 predios á rua do Senado.
65:000$, avenida á rua Leopoldo (Andarahy).
32:000$, rua Barão do Bom Retiro.
45:000$, predio novo junto á rua S. Francisco Xavier.
25:000$, dito na mesma rua. Trata-se com Gonçalves, á rua do Carmo n. 51, sobrado. 802

VENDE-SE digo, compram-se duas casas de cinco contos cada uma, no Andarahy ou Villa Izabel; não se faz questão que precise de obras; cartas para a rua de S. Pedro n. 319, ou Misericordia n. 77. Para M. P. B. 812

VENDEM-SE em prestações e largo prazo lotes de terreno, formando esquina, em rua transversal á rua Visconde de Santa Isabel, e distante uns 50 metros do bonde electrico. Trata-se á rua D. Manoel n. 60, escriptorio da Fabrica. 741

VENDE-SE uma casa com grande terreno, na estação de Inhaúma. Trata-se na rua Dois de Fevereiro n. 73; Encantado. 716

VENDE-SE um bom lote de terreno todo murado, entre a rua Bella de S. Luiz e rua Gonzaga Bastos; informa-se na rua Barão de Mesquita n. 376. 735

VENDEM-SE duas casas, com duas salas, dois quartos, cozinha, despensa e um bom terreno com bastante agua á estação de Ramos, distante da mesma 3 minutos. Trata-se na travessa Araujo n. 10. Ramos. 800

VENDE-SE a quem precisar empregar bem o seu dinheiro um bellissimo e solido predio feito a capricho, acabado este mez livre e desembaraçado o terreno mede 16X60 e tem installação de luz electrica, bondes e trens a porta, junto a estação de Todos os Santos, a rua da Boa Vista 36, note bem ainda se póde edificar nos fundos se quizer, presta-se o terreno para isso, preço ... 12:000$000 trata-se na rua Archias Cordeiro 336, carpintaria

VENDEM-SE em Todos os Santos 2 casas novas, com grande terreno e outra em construcção; preço [illegible]. Mattos de [illegible]. Trata-se com o dono, á rua D. Manoel n. 32, depois das 2 ás 4 horas. 797

VENDE-SE por 18 contos um grande predio com dois pavimentos quasi novo, perto da rua Camerino, rendendo 250$000 mensaes; trata-se com o sr. Fernandes na rua do Ouvidor n. 68, sobrado; 12 ás 4. 793

VENDE-SE por 40 contos um grande predio assim no centro da cidade, proprio para familia de tratamento, com 4 quartos e 2 salas, e tem na frente e ao lado e grande terreno; trata-se com o sr. Fernandes, á rua do Ouvidor n. 68, sobrado, das 12 ás 4. 791

VENDE-SE um bom piano [illegible], muito bem conservado [illegible], por um cavallo, por um [illegible]. Villa Izabel. 786

VENDE-SE uma casa de pasto; para tratar á rua de Sant'Anna n. 20. 768

VENDE-SE por 12 contos uma boa casa, com duas salas, dois quartos, saleta e mais dependencias, na rua principal da estação do Meyer; trata-se na rua Uruguayana n. 41. 783

VENDE-SE um excellente predio na rua Ignacio Goulart n. 157, as chaves estão no mesmo canto da rua Vieira da Silva, no açougue; para tratar á avenida Passos n. 24; venda. 784

VENDE-SE no Engenho de Dentro, [illegible] proprio para [illegible].

VENDE-SE um terreno á rua D. Anna Ortiz. Trata-se á rua Cardoso Quintão numero 1, Botafogo. 734

[illegible] predio [illegible] uma [illegible] predio á rua [illegible] á rua S. Frederico, Estação [illegible] casa e chacara, á estação do Rocha, [illegible] acete á rua Pereira de Siqueira; 12:000$ uma casa á rua Jobim, Engenho Novo; 22:000$, uma casa á rua José Hygino; 1:500$ um terreno á estação do Meyer; 1:200$, um dito á estação Encantado; trata-se á rua Gonçalves Dias n. 85, sobrado, com o Britto. 374

VENDEM-SE chacaras pequenas e grandes em Jacarepaguá e Irajá; assim como sitios com cachoeira, em Rodeio, Palmeiras e Campo Grande. Trata-se á rua Domingos Lopes n. 134. Madureira.

VENDE-SE um lote de terra na estação de Olaria cercado e plantado, com um barracão e o que tiver dentro; trata-se na rua Antonio Rego n. 21. 323

VENDE-SE um terreno com 25 metros de comprimento e 11 de largura, com uma casinha; informa-se na rua do Senado 63.

VENDE-SE um lote de terreno de 11X60 metros na rua Muniquipary n. 128; trata-se á rua José dos Reis n. 165, Engenho de Dentro. 375

VENDEM-SE os predios da rua Herminia ns. 13 e 15. Meyer; trata-se na rua Municipal n. 24.

VENDE-SE por 7:000$, rua Guimarães Caipora, Copacabana, um bom terreno plano tem 10X36; trata-se na rua Uruguayana n. 120, Valentim.

VENDE-SE, perto do Collegio Militar excellente predio de dois pavimentos, recentemente construido, em centro de terreno, tendo 7 quartos e 4 salas, banheiro de agua quente, etc, etc, por 45 contos; trata-se na ladeira de Santa Thereza 138, (Curvello). 391

VENDE-SE por 8:000$000 um grande chalet junto ao Campinho com um grande terreno esquina de ruas commerciaes. Trata-se com o sr. Henrique, á rua Domingos Lopes, n. 134. Madureira.

VENDE-SE por 50:000$, proximo á rua Maria e Barros um rico palacete novo com dois pavimentos e esplendidos aposentos, para numerosa familia de tratamento, jardim e bem tratado pomar; trata-se á rua do Rosario n. 115, cartorio com Carvalho. 408

VENDEM-SE: um predio por 1:600$; um predio de moradia, pequeno, por 3:000$ bondes e agua; informa-se na Estrada Real n. 2.383.

VENDE-SE um lote de terreno na travessa de José Bonifacio a tres minutos da estação de Todos os Santos e de bondes; logar alto; prompto para edificar; trata-se á rua José Bonifacio n. 81, venda.

VENDE-SE um terreno com 22 metros de frente, egual de fundos e de comprimento, com 110 metros, passando agua e esgoto; á rua Zeferino; trata-se á rua José Bonifacio n. 81 venda.

VENDE-SE um excellente lote de terreno com 22 X 30, logar alto e saudavel, com algumas arvores fructiferas e prompto a edificar. Tem edificações pegadas ao mesmo. Rua Bernarda (chacara retalhada, lotes 13 e 14). Estação do Encantado (Tres vendas). Para tratar no escriptorio desta folha com A. Soares.

VENDE-SE uma casa; na rua João Marcellino, D. Clara. 926

VENDEM-SE 70.000 metros quadrados de terrenos muito valorizados com muitas casas edificadas, divididos em lotes junto a uma importante estação de suburbio, por 200 contos de réis. Trata-se com o sr. Henrique, á rua Domingos Lopes n. 134; Madureira.

VENDEM-SE duas casas, juntas ou separadas acabadas de construir, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, banheiro, etc. Preço para liquidar, uma, 5:000$ ou 9:500$000. Servem para morada ou aluguel distantes dois minutos da estação de Ramos, rua Roberto Silva n. 78; trata-se na mesma com o proprietario, negocio urgente.

VENDEM-SE tres casas na travessa Fernandes Marinho; trata-se no numero 22; estação de Rio das Pedras.

VENDE-SE um bom terreno á rua Dr. Octavio, em Inhaúma, a 2 minutos dos bondes e da linha ferrea; trata-se na rua da Alfandega n. 134, sobrado, com A. Nunes. 1804

VENDE-SE o bom terreno á rua Eleone de Almeida junto ao n. 32, em Catumby. Póde ser visto e trata-se á rua da Alfandega n. 134 sobrado com A. Nunes. 1803

VENDEM-SE na Estrada Monsenhor Felix, bons lotes de terra com abundancia d'agua e passando bondes defronte, a prestações e trata-se com o sr. Olympo, á Estrada Marechal Rangel n. 454, estação de Madureira. 1801

VENDE-SE um predio na Estrada da Penha n. 1.038, com quitanda; serve para qualquer negocio, é de esquina de rua; estação de Ramos; para ver e tratar na mesma casa, com o proprietario; tem morada para familia e é casa nova.

VENDE-SE um grande terreno em Madureira 25X160 com boa chacara e agua, perto da estação, por [illegible]. Trata-se com Henrique, á rua Domingos Lopes n. 134. Madureira.

VENDE-SE uma casa nova, tendo dois quartos e duas salas, cozinha, bom terreno e jardim; na rua Leonidia, lote 77, estação de Ramos; para ver e tratar na mesma. Preço 4:500$. 360

VENDE-SE um terreno á rua Bella, com 2 frentes; trata-se á rua do Hospicio n. 58.

VENDEM-SE o predio assobradado e uma avenida á rua Luiz de Camões; trata-se á rua do Hospicio n. 58, sobrado, com Maia & C.

VENDEM-SE uma boa casa para morada e outra para negocio em Petropolis; informa-se na rua da Quitanda n. 56, loja. 172

VENDE-SE um bom terreno perto da estação do Meyer, por 3:500$000. Trata-se com o sr. Henrique, á rua Domingos Lopes n. 134; Madureira.

VENDE-SE um chalet com tres quartos, duas salas, cozinha e grande terreno; rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 413; trata-se á rua do Rosario n. 103, c/ Almeida. 1750

VENDE-SE um predio á rua Campos da Paz n. 62; trata-se á rua do Hospicio n. 58, sobrado, com Maia & C.

VENDE-SE e compram-se predios, para renda, á rua do Hospicio n. 58, sobrado com Maia & C.

VENDEM-SE 40 lotes de terreno em Copacabana; trata-se á rua do Hospicio n. 58, sobrado com Maia & C.

VENDE-SE pelo insignificante preço de [illegible] uma importante situação, proximo da estação de Mavambomba ou de Morro Agudo, dando de 900 a 1.000 saccos de farinha e tendo mais de 2.000 pés novos que ainda não dão fruto e tendo uma boa casa de morada no centro com tres quartos, duas salas, cozinha e despensa; tem torneira de agua na cozinha. Informa-se em Maxambomba em frente da estação, barbearia.

VENDE-SE um bonito terreno 11X80 perto da estação de Madureira, proprio para edificar por 1:800$000. Trata-se com o sr. Henrique, á rua Domingos Lopes n. 134; Madureira.

VENDE-SE por 12:000$000 um predio com 2 salas, 3 quartos e mais dependencias; á rua Itapiru n. 182. 356

VENDE-SE por 27:000$, no Meyer á rua Lopes da Cruz, um predio magnifico com 4 quartos, 2 salas, cozinha e mais dependencias, mobiliado e terreno 11X50, proximo da [illegible]. Trata-se na rua Dr. Archias Cordeiro n. 308, das 9 ás 12, Emygdio. 590

VENDEM-SE por 30:000$000 [illegible] á rua Barão do Bom Retiro, no Engenho Novo com bons commodos [illegible] á porta; informações com Baptista á avenida Rio Branco n. 87, esquina [illegible]. 619

VENDE-SE uma casa com 3 commodos e bom terreno tudo plantado, na rua Cascadura n. [illegible], estação Dr. Frontin. 560

VENDE-SE uma boa avenida de 9 casas, rendendo [illegible] por [illegible] estação de Madureira, por [illegible]. Trata-se á rua Domingos Lopes n. 134. Madureira.

VENDE-SE um predio na estação de Piedade; trata-se na Estrada Real de Santa Cruz n. 2.225, bonde de Cascadura. Preço modico. 540

VENDE-SE por 9:000$ o predio da travessa da Paz n. 15 (Rio Comprido), com duas salas, tres quartos, etc., grande terreno. Trata-se na rua da Assembléa n. 62 — "Fon-Fon". 472

VENDE-SE ou aluga-se por contrato, um bom palacete, proprio para familia de tratamento, todo reformado de novo, com quatro quartos, duas salas, saleta, cópa e cozinha, [illegible] e bom pomar; na rua Lucidio Lago n. [illegible] (Meyer). Preço razoavel. Trata-se na Praça da Republica n. 25, com o Candido Lima, com quem estão as chaves. 469

VENDE-SE a casa da rua N. S. de Copacabana n. [illegible]; trata-se na rua S. Clemente n. [illegible]. 466

VENDEM-SE dois predios na rua dos Artistas ns. 61 e 63, com 3 quartos, 2 salas, cozinha e despensa, juntos ou separados; trata-se nos mesmos. 548

VENDEM-SE e compram-se predios [illegible] [illegible] hypothecas, nas melhores [illegible]; na rua da Quitanda n. 73, 2º andar, com o sr. Moreira. 594

ter mais tarde caia desfallecida nos braços das suas creadas que accudiram.

Puzeram-na no leito, friccionaram-na, aqueceram-na.

A natureza vigorosa da cortezã conteve o mal. Na tarde desse dia agasalhada, reconfortada por um bom jantar, ella quedava-se sozinha nesse "boudoir", onde tinha recebido Rolando Candiano, crendo introduzir Pedro Aretino.

De tantos abalos differentes não lhe restava sinão um terror: o de ver surgir, de repente, Rolando ou Scalabrino.

O resto desapparecia já em seu espirito.

Sua filha?... Pensava nella vagamente, como em alguem, que conhecera outr'ora. Admirava-se de uma coisa apenas, era ter experimentado por ella uma afeição, que não mais comprehendia, e que havia mirado em seu coração, como planta collocada em máo terreno.

Bembo? Este estava mais morto em seu pensamento do que Sandrigo o fôra realmente.

Quanto a Sandrigo, não experimentava, pensando nelle, sinão um ligeiro fremito, ultimo resto da grande tempestade passional da noite.

Sandrigo estava morto; e agora comprehendia como occupava elle nella pouco logar.

Morto o homem, desfeito o prazer; ella afastava Sandrigo de seu espirito, ella o expulsava, não de seu coração, mas de seus sentidos. Assim pois, Branca, Bembo, Sandrigo não eram mais do que sombras.

Mas o que permanecia vivo nella, com uma vida mais poderosa, como si nella estivessem concentradas as vidas de todos os outros, era Rolando Candiano.

A cortezã chorou.

Verdadeiras lagrimas amargas e corrosivas correram em suas faces, sem que ella pensasse em se ver ao espelho para admirar-lhes o effeito.

Comprehendeu então que depois, que viera a Veneza, por causa de Rolando, nunca o deixara de amar.

Todo o resto não era sinão comedia representada com mais ou menos sinceridade. Ella tinha amado e amaria sempre esse homem; e, evocando sua imagem, não era uma volupia ou um enternecimento que despertava nella. Qualquer outro sentimento estava abolido deante do espanto..

Teria dado sua vida para ver Rolando, para gritar-lhe ainda seu amor, e ao mesmo tempo estremecia de terror a qualquer ruido.

A visão de Leonora na janella do palacio Altieri tinha acabado de aterrorisal-a, como si esse encontro tivesse sido preparado como signo fatal e suprema advertencia.

Eis em que pensava Imperia, retirada ao fundo de seu palacio, emquanto Rolando e Scalabrino a acreditavam morta.

Então uma conclusão logica se impoz a ella. Viera a Veneza por causa de Rolando; Rolando desprezava-a, odiava-a; Rolando a mataria certamente, talvez fosse elle que armasse o braço de Scalabrino...

Restava-lhe apenas fugir... fugir o mais depressa possivel, sem deixar vestigios atraz de si.

Sem mais demora, chamou seu intendente e teve com elle uma palestra de duas horas, findas as quaes elle retirou-se, dizendo:

— Todas as vossas ordens serão executadas, senhora, e eu vos levarei o producto da venda do palacio, dos moveis, dos quadros...

— Excepto aquelle que eu vos indiquei.

— O retrato em questão; não o esqueço senhora. Não me resta sinão saber em que logar de Italia deverei encontral-a.

— Roma, disse Imperia.

O intendente desappareceu e a cortezã certificou-se do que possuia em joias de valor; tomou uma somma em ouro, vestiu-se como para uma longa viagem e, sem se fazer acompanhar de nenhuma das suas creadas, que receberam ordens para encontral-a em Roma, saiu á noitinha desse palacio, onde durante cerca de oito annos, tinha deslumbrado Veneza com seu luxo e com sua belleza.

A gondola que a esperava diante do palacio fel-a transpôr a grande laguna.

Em terra firme encontrou novamente o seu intendente que a esperava com uma solida carruagem de viagem.

Imperia subiu para o carro emquanto o intendente voltava a Veneza na gondola que levara a cortezã.

Imperia atravessou a Italia a toda a pressa, semeando ouro para não demorar.

Uma manhã, emfim, parou deante do seu palacio em Roma.

— Agora, disse ella, estou salva.

E percorreu com alegria louca, uma alegria de liberação e de vida nova estas salas do palacio deserto, que dois terços do-

— Sim! disse elle com voz grave, o pae de Branca!

E nada mais disse, comprehendendo que essa phrase encerrava em sua brevidade solemne toda a sua dor, toda a sua vingança.

Tomou-a pelos cabellos e arrastou-a para a pôpa da gondola.

Imperia não oppoz nenhuma resistencia, mas seus labios, tumefactos pelo horror, murmuraram:

— Adeus amor! adeus vida...

Scalabrino segurou-a, ergueu-a acima da cabeça em seus braços poderosos e de pé no rebordo da gondola, gritou uma palavra unica:

— Justiça!...

E deixou cair nagua a cortezã que mergulhou quasi immediatamente e desappareceu.

O movimento que Scalabrino imprimiu á gondola desviou a embarcação e elle caiu no canal.

Nesse instante a uns vinte passos, um grito echoou na noite.

Scalabrino não ouviu esse grito.

Poz-se a nadar vigorosamente, attingiu logo o caes e desappareceu.

VII

O PRIMEIRO BEIJO DE AMOR DE JOANNA

O grito que acabava de despedaçar-se no espaço partira da pequena barca perdida na noite, seguindo o sulco da gondola.

Joanna, de pé, na prôa, os braços estendidos em um gesto de desespero e de imprecação, tinha assistido impotente á scena terrivel que se acabava de desenrolar havia segundos.

Que fazia ella alli? Que pensamento a guiavam? Que esperança? Pensamento impreciso, esperança incerta. Ella tinha vindo quasi sem ter consciencia disso; comprehendendo apenas que um drama se preparava e que ella estava na mão da fatalidade.

Joanna, deixando Mestre, deixando Rolando Candiano, em caminho de Veneza, não tinha senão uma idéa: salvar Sandrigo, mas salval-o impedindo-o de arremetter contra Rolando.

Joanna, sabendo do proprio Sandrigo seu amor por Branca e o proximo casamento Joanna vindo ao palacio Imperia, tinha concebido a idéa de entrar secretamente no palacio, ver Branca, falar-lhe sem interrogar-se do que podia resultar.

Vimos que ella logo se apercebera da presença de Scalabrino. Por outro lado ella sabia que Sandrigo estava na festa. Seu projecto foi transtornado.

Teve logo a certeza de que Scalabrino alli estava para ferir Sandrigo. Desde então resolveu approximar-se do colosso, não mais perdel-o de vista. Si houvesse duello, combate, ella se lançaria entre os dois. Assim esta pobre mulher era atormentada, ao mesmo tempo, pelo ciume e pelo terror.

Ella já não era mais senhora de si e não agia sinão sob impulsões á mercê das quaes ella seguia.

Ella viu Scalabrino tomar logar na gondola de Imperia e adivinhou quasi o que se ia passar.

Sem duvida Imperia e Branca deviam passear acompanhadas de Sandrigo.

Ella se lançou em uma pequena barca ao acaso e esperou como Scalabrino esperava a alguns passos della.

As horas passaram... a festa terminou, as luzes extinguiram-se.

— E' o momento! pensou a desgraçada, procurando conter com a mão as pulsações violentas do coração.

De repente, o estranho espectaculo de Sandrigo e Imperia, descendo enlaçados os degraus de marmore do palacio, feriu seu olhar.

Uma queixa surda morreu-lhe na garganta.

Imperia nos braços de Sandrigo! Ella tambem! A mãe primeiro; a filha depois!

Neste momento Joanna desejou sinceramente que Sandrigo fosse ferido!... Quando porém, a gondola se poz em marcha, quando viu o alto talhe de Scalabrino caminhar para traz firmemente, desamarrando rapidamente o barco, poz-se a seguil-o.

A gondola caminhava com uma certa lentidão, Joanna poude manter-se á distancia; seus pensamentos, nesta hora funesta, eram como que desvairados; ora ella queria, com um grito, prevenir Sandrigo; ora o mal do ciume lhe triturava o coração; parecia-lhe que alguns minutos apenas se tinham passado, quando, de repente, ella viu distinctamente Scalabrino marchar para a tenda com o punhal na mão.

Readquiriu, então, toda a lucidez e com um movimento desesperado impelliu violentamente seu barco... Muito tarde!

O drama consummou-se. Horrificada, delirante, Joanna viu a gondola oscillar, Imperia foi precipitada, a gondola virou...

Instantes depois, emquanto Scalabrino alcançava o caes, Joanna chegava junto á gondola que soçobrada, com o dorso